Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura apresentam

PROJETO Guri

violão

básico 1 **Turma B/C**

livro didático do projeto guri

breno chaves

1ª edição

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
Governador do Estado de São Paulo

Andrea Matarazzo
Secretário de Estado da Cultura

Ana Flávia Souza Leite Mannrich
Coordenadora de Unidade de Formação Cultural

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

violão

breno chaves
colaboradores: thiago abdalla e shirlei escobar

livro didático do projeto guri

violão

básico 1 - Turma B/C

1ª edição

são paulo
associação amigos do projeto guri
2011

Organização Social de Cultura:
ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

© ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI - ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI
idealização

HELEN VALADARES
coordenação executiva

ELIZABETH CARRASCOSA MARTINEZ
coordenação pedagógica

CHICO SANTANA, SHIRLEI ESCOBAR E THIAGO ABDALLA
assistência de coordenação pedagógica

MARCOS FECCHIO
coordenação editorial

ANA LUISA NÉCA
revisão

ANSELMO SABO E LEONARDO PORTO
edição de partituras

NICOLA LABATE
fotos

APOIO

Alexandre Picholari, Cristiane Carvalho, José Henrique de Campos, Julio Barro, Leandro Francisco, Ligia Campos, Marcos Caldeira, Ronaldo Esparrell e Silvio Camargo Pereira.

AGRADECIMENTOS

À Susana Kruger, em especial, pelas sugestões e estruturação inicial do projeto. Aos bolsistas e estudantes fotografados: Daniel Feitoza (guitarra), Eduardo Scaramuzza (percussão), Felipe Silotto (violão), Guilherme dos Santos (bateria), Hélio Góes (metais) e Heloisa Goes (baixo elétrico). A toda a equipe dos núcleos da Diretoria Educacional. À Mariana Furquim (Assessora de Projetos Especiais), pela organização dos trabalhos finais e pesquisas. Aos diretores Alessandra Costa, Henrique Oliveira e Francisco Rodrigues (e suas equipes). Aos membros dos Conselhos Administrativo, Consultivo e Fiscal pelo apoio permanente.

Chaves, Breno, 1963-

Violão: básico 1 - Turma B/C / Breno Chaves ; colaboradores: Thiago Abdalla e Shirlei Escobar. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011. 146 p. : il. ; 21 cm. (Livro didático do Projeto Guri).

ISBN: 9788563941138.

1. Violão – Instrução e ensino - Infanto-juvenil. 2. Partituras. I. Abdalla, Thiago (colaborador). II. Escobar, Shirlei (colaboradora).

CDD 787.3193

Ficha Catalográfica elaborada por Bruna Morais CRB/8: 8364

ambiente de criação

projeto gráfico, diagramação e direção de arte:
Camila Conti, Miriam Allodi, Simone Farah

assistentes de arte:
André Miquelini, Caio Moreira, Halinni Lopes

mensagem do **secretário**

O maior programa sociocultural do País dá um passo importante na busca contínua pelo ensino musical de qualidade. A partir de agora, os 1.300 educadores do Projeto Guri do Interior e Litoral passam a contar com livros didáticos produzidos exclusivamente para as aulas de música do programa.

Este livro será o norteador do trabalho em sala de aula, contribuindo substancialmente para a aplicação do currículo proposto. Com metodologia definida e planejamento adequado, os guris assistirão a aulas enriquecedoras, uma vez que os educadores terão fontes diversas de informação à sua disposição.

O Projeto Guri é uma ação do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, que desde 1995 contribui para a formação musical de jovens de 6 a 18 anos, sem custo algum, em mais de 400 municípios em todo o Estado de São Paulo. Pelo Guri, milhares de crianças e adolescentes trilham os primeiros passos no ensino musical e encontram na música, acima de tudo, uma forma de inserção social e de valorização pessoal. É meta prioritária da Secretaria da Cultura democratizar o conhecimento cultural, e o Projeto Guri tem papel fundamental neste trabalho.

Andrea Matarazzo
Secretário de Estado da Cultura

Para pensar e ir além das práticas pedagógicas

Susana Ester Kruger
Elizabeth Carrascosa Martinez

O ensino coletivo de instrumentos musicais

O processo de ensino coletivo de instrumentos musicais é um grande desafio para muitos de nós, educadores, principalmente para os que vêm de escolas e conservatórios de música; graduações ou licenciaturas em artes ou música, onde o ensino é, normalmente, individual. Ensinar em grupo, coletivamente, é diferente metodológica e didaticamente de trabalhar com um aluno no ensino individual. Flávia Cruvinel (2004) aponta dez evidências da eficiência do ensino coletivo de instrumentos, que também podem ser consideradas as grandes diferenças entre estas metodologias. Destas destacamos sete sobre o ensino coletivo:

[1] é eficiente como metodologia na iniciação instrumental;
[2] é acelerado o desenvolvimento dos elementos técnico-musicais para a iniciação instrumental;
[3] a teoria musical é associada à prática instrumental, facilitando a compreensão dos alunos;
[4] desenvolve a percepção auditiva, a coordenação motora, a concentração, a memória, o raciocínio, a agilidade, o relaxamento, a disciplina, a autoconfiança, a autonomia, a

independência, a cooperação e a solidariedade, entre outros;
[5] contribui para o desenvolvimento do senso crítico, da consciência política e da noção de cidadania e para a mudança positiva de comportamento dos envolvidos;
[6] o desempenho em apresentações públicas traz motivação, segurança e desinibição aos alunos;
[7] as relações interpessoais do processo de ensino-aprendizagem coletiva contribuem de maneira significativa no processo de desenvolvimento da aprendizagem, da expressão, da afetividade, da autovalorização, da autoestima; do respeito mútuo, da cooperação, da solidariedade e a união do grupo (CRUVINEL, 2004, p.34).

Nestas evidências, percebemos que existem vantagens educativo-musicais e sociais, e que elas são altamente imbricadas – o aprendizado musical acontece durante uma interação social.

Os materiais didáticos da Amigos do Guri: o processo de construção, estrutura e as possibilidades de uso

O sucesso de uma aula coletiva depende da clareza de seus objetivos e funções e, em consequência, da escolha de "procedimentos, materiais e conteúdos", que precisam ser primeiramente muito bem aprendidos e interiorizados por você (TOURINHO, 2004, p.46). Neste sentido, os "bons modelos" para aula coletiva podem ser criados a partir de uma sólida reflexão e compreensão sobre o papel, a função e os objetivos desta aula.

Existem alguns métodos e livros didáticos para o ensino coletivo de instrumentos produzidos no Brasil (como o material de Joel Barbosa, por exemplo), mas grande parte deles vêm de outros países, como os Estados Unidos. Julgamos apropriado utilizar livros didáticos estrangeiros em nossas aulas de música, mas, por outro lado, eles darão conta somente de uma parte do nosso processo pedagógico. Dentre os motivos, consideramos terem sido criados em outro país, sob influências de outra cultura, com repertório quase sempre sem relações com a cultura brasileira e, inclusive, com pressupostos que refletem pedagogias universais atualizadas e adequadas, mas que também são contextualizadas à realidade do processo de ensino daquele país. Muitos deles são teoricamente muito bem embasados, possuem atividades e repertório relativamente diversificados, mas podem ser mais adequados

ainda se utilizados *em conjunto* com livros e peças avulsas produzidos em nosso próprio País.

A Amigos do Guri decidiu criar este conjunto de livros para suprir parcialmente a demanda de livros didáticos para o ensino coletivo de diferentes instrumentos, sendo que alguns deles, até o momento, não possuíam material publicado no Brasil, como é o caso de viola caipira. Outros têm à disposição material estrangeiro e brasileiro, como sopros (madeiras e metais) e cordas friccionadas, porém mesmo estes ótimos materiais não contemplam na íntegra as premissas educacionais divulgadas no Projeto político-pedagógico da Amigos do Guri - PPP. Neste sentido, optamos por criar um material que pudesse complementar os livros já existentes e que conseguisse nortear o trabalho dos educadores em sala de aula, concretizando e integralizando o currículo proposto no PPP.

A Amigos do Guri organizou os conteúdos programáticos de cada disciplina dando ênfase às três atividades de envolvimento direto com a música – execução, composição e apreciação (SWANWICK, 1979) – e complementando-as com técnica e literatura. Em cada uma das atividades práticas proveu conteúdos relacionados às dimensões de crítica musical – materiais, expressão e forma (SWANWICK, 1991, 2003). Para a construção destes livros didáticos, os conteúdos foram organizados com base nos mesmos parâmetros, objetivando a criação de uma estrutura básica sólida, que nos permite diversificar as experiências e também conversar com outras tendências pedagógicas e metodológicas, de maneira a oferecer aos alunos um aprendizado musical rico e de qualidade. Como sustenta Swanwick, "educação musical é educação estética, o que significa simplesmente que ela se preocupa com a qualidade mais do que com a quantidade da experiência" (SWANWICK, 1979, p 58).

Estes livros didáticos são voltados ao público-alvo da Amigos do Guri, ou seja, alunos de seis a 18 anos no nível Básico 1. Cada livro está dividido em 10 unidades de ensino, com a proposta de *projetos abertos* que permitirão a você elaborar propostas didáticas contextualizadas à realidade do polo e relacionadas com outros cursos ou naipes.

Estimamos que você poderá utilizar este livro com seus alunos durante aproximadamente um ano, com uma previsão de cerca de 64 aulas por ano, com duração de 50 a 60 minutos cada uma.

Cada unidade desenvolve objetivos e conteúdos extraídos do PPP e contempla atividades de apreciação, composição e execução subsidiadas por atividades de técnica e literatura, seguindo o Modelo (T)EC(L)A

(SWANWICK, 2003). Nem sempre foram contempladas, na íntegra, as dimensões de crítica musical (materiais, expressão e forma) (SWANWICK, 1991, 2003), e este é um ponto que você poderá adequar conhecendo o desenvolvimento atual e pretendido para seus alunos.

Algumas recomendações sobre o processo de ensino e a forma de utilizar este livro

Tão importante quanto utilizar um bom livro didático – como este produzido pela Amigos do Guri e outros –, é atentar para as estratégias globais de ensino pelas quais os conteúdos serão trabalhados em aula. McPHERSON e DAVIDSON (2008) sugerem quatro ações que podem ajudar a motivar os alunos ao estudo musical. Segundo eles, os alunos devem ser:

> [1] encorajados e apoiados em seu aprendizado, porém não forçados a aprender;
> [2] providos de amplas oportunidades para explorar o valor dos instrumentos e seus contextos sociais;
> [3] inspirados a estabelecer objetivos razoáveis para eles mesmos, que proporcionem um equilíbrio entre seu próprio nível de habilidades e o desafio requerido para controlar novo repertório e técnicas;
> [4] expostos a uma variedade de estratégias de aprendizado de modo que o sucesso possa ser garantido desde cedo. (McPHERSON e DAVIDSON, 2008, p 348)

Portanto, crie um ambiente de aula agradável, de segurança e integração entre os alunos. A aula de música deve oferecer experiências prazerosas. Tenha uma atitude positiva!

A pesquisa de LEUNG (2004) também nos dá sugestões para a organização de nossas aulas. Indicamos algumas, junto com sugestões nossas:

Conexão entre as aulas e na própria aula
Integre a execução e apreciação à composição, estimulando o desenvolvimento da autoanálise dos alunos nas tarefas realizadas: identifique diferenças entre a execução e a apreciação e internalize novos conceitos nas atividades (LEUNG, 2004).

Reveja conteúdos já ministrados anteriormente e os revise ao final da aula, promovendo a coerência interna de uma mesma aula e a integração de todas as aulas. As novas atividades devem emergir das anteriores – faça conexões, proveja atividades em espiral (LEUNG, 2004).

Atividades menores e mais rápidas (como brincadeiras pedagógico-musicais) podem ser motivadoras e úteis ao preparar para atividades maiores/principais (LEUNG, 2004).

Negociação das atividades e organização do tempo

Os alunos devem ser o centro das atividades, não o repertório, o compositor ou o instrumento. Dessa forma, será dada preferência para a negociação sobre quais atividades serão feitas e como serão desenvolvidas (LEUNG, 2004).

Seja flexível no planejamento de sua aula, oferecendo um espaço de manobra para desvio das orientações básicas, procurando um equilíbrio entre as preferências dos alunos e a sua proposta, para que eles se apropriem das ideias, contribuam ativamente e assim se desenvolvam mais (LEUNG, 2004).

Reserve tempo suficiente para o amadurecimento técnico e expressivo da obra (refinamento, desenvolvimento) – algumas tarefas ou exercícios precisam de mais do que uma aula para um refinamento e desenvolvimento musical (LEUNG, 2004).

Cuide do foco e da organização da aula: as atividades preparatórias devem ser feitas em um tempo mais curto que as principais (LEUNG, 2004). Lembre: o foco da aula será, geralmente, a execução; complemente-o com composição e apreciação, primeiramente, e depois use a técnica e a literatura como apoio destas outras.

Reserve tempo para as discussões em grupo no planejamento das aulas. "Os professores precisam desenvolver a habilidade de fazer as perguntas apropriadas para seus alunos a fim de encorajá-los a refletir criticamente sobre o que fizeram" (LEUNG, 2004, p 67).

Conceitualização musical (ou o ensino sobre música para fazer música)

Em vários momentos será importante oferecer subsídios teóricos para a realização das atividades práticas, porém mesmo as atividades preparatórias baseadas em conceitos específicos precisam ter objetivos musicais, serem feitas partindo da prática para a teoria, com objetivos expressivos e formais. O ensino de conceitos deve ser parte de uma atividade maior – o conceito é um meio e não um fim (LEUNG, 2004).

Parta sempre da prática para a teoria, ou seja, da vivência da música à consciência do que foi feito. Explique os conteúdos de maneira dinâmica e adapte a linguagem ao nível da turma. Priorize a música e o fazer musical em todas as aulas, mesmo quando os conteúdos forem mais técnicos.

Exposição e clareza nos objetivos e critérios de avaliação
Explicite os objetivos das aulas e os critérios de avaliação, que precisam ser primordialmente musicais (LEUNG, 2004).

Comente consistentemente as atividades, com indicações construtivas sobre o andamento das atividades durante sua realização (e não apenas no final). Isso ajuda no desempenho, na motivação e no interesse dos alunos (LEUNG, 2004).

As reflexões e discussões entre os alunos e entre eles e você são importantes neste processo. Depois de uma atividade, ouça novamente os resultados e converse sobre eles. Como já destacado, peça que os alunos reflitam criticamente e deem sua opinião sobre o processo durante a atividade, sendo acessível e tendo comunicação aberta e constante com eles (LEUNG, 2004).

Educador como modelo musical
A imitação é uma técnica de ensino eficiente para motivar e facilitar as composições e execuções dos alunos, principalmente daqueles que têm pouca experiência (LEUNG, 2004). Toque com seus alunos para acrescentar um conhecimento que verbalmente não será possível transmitir.

Considerações finais

As propostas de atividades baseadas nos objetivos e conteúdos são apenas uma sugestão de trabalho, apesar de serem estruturados de acordo com um desenvolvimento lógico de conteúdos e atividades que acompanham o desenvolvimento musical e técnico usual dos alunos. Sua tarefa é criar outras atividades, desenvolver outros exercícios de apoio, reforço e ampliação, a partir dos materiais propostos para atingir o mesmo conteúdo, ou utilizar outros livros, suplementos, partituras e atividades.

Por isso, este livro não pretende ser um método para ser seguido à risca, de forma sequencial e fixa. Ao contrário: use sua criatividade para adaptá-lo à realidade do polo e às características de cada turma, inclusive se houver alunos com deficiências. Pergunte sempre: "o que

posso fazer a mais e para além do que o livro sugere que eu faça? O que é mais adequado para este meu grupo de alunos, que talvez não seja tão adequado para aquele outro grupo? Como este livro me ajudará a alcançar os objetivos que propus para este grupo?".

Para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, considere o contexto em que o seu polo está inserido, a música local, as características do município, os gostos musicais dos alunos e sua motivação para estudar música, preferências de atividades etc.

Equilibre repertórios e exercícios mais difíceis com outros mais acessíveis, não sobrecarregando os alunos com quantidade de material acima das possibilidades técnicas, priorizando a qualidade à quantidade, entre outras questões, sabendo que os alunos reagem diferentemente e possuem diferentes motivações, graus de persistência e resiliência.

Os exercícios de técnica e execução devem ser trabalhados expressiva e criativamente. Lembre que o foco é fazer música não repetir exercícios mecânicos sem sentido musical, como se fossem um fim em si mesmo. A técnica *sempre* deve estar a serviço da musicalidade: "o desenvolvimento da habilidade técnica, imprescindível e necessária, deve sempre estar a serviço da musicalidade, do belo, enfim, da arte que nos encanta, extasia, sublima a alma e nos humaniza" (ALMEIDA, 2004, p 24).

Mesmo com o material didático em mãos, prepare e planeje bem cada uma das aulas – afinal, você não precisa sempre seguir a sequência proposta (lembre-se do que falamos antes, este livro não é um método). Tenha clareza dos objetivos e conteúdos, prepare as atividades de forma integrada e organize os materiais necessários (CDs, cópias etc.). Pesquise ou aprofunde o estudo dos conteúdos se você não tem certeza de algum conceito. A aula deve seguir uma sequência e o objetivo de cada atividade deve convergir para o alcance do objetivo geral proposto.

Esperamos que o material que você tem em mãos seja de grande ajuda e que colabore verdadeiramente para a criação de uma aula que será somente sua e de seus alunos.

Bom trabalho!

sumário

unidade 1
o som do violão – conhecendo o violão **21**

unidade 2
explorando o violão – as primeiras notas musicais **43**

unidade 3
as notas musicais combinadas – o desenvolvimento da leitura das notas musicais **57**

unidade 4
arpejos e acordes – perceber, escrever e tocar arpejos e acordes **67**

unidade 5
vamos recordar? – revisão dos conteúdos das unidades anteriores **79**

unidade 6
técnica x repertório – o desenvolvimento técnico por meio da execução **89**

unidade 7
melodias, escalas e repertório – análise de peças do repertório tradicional **99**

unidade 8
harmonia, técnica e repertório – o campo harmônico do modo maior e sua aplicação **111**

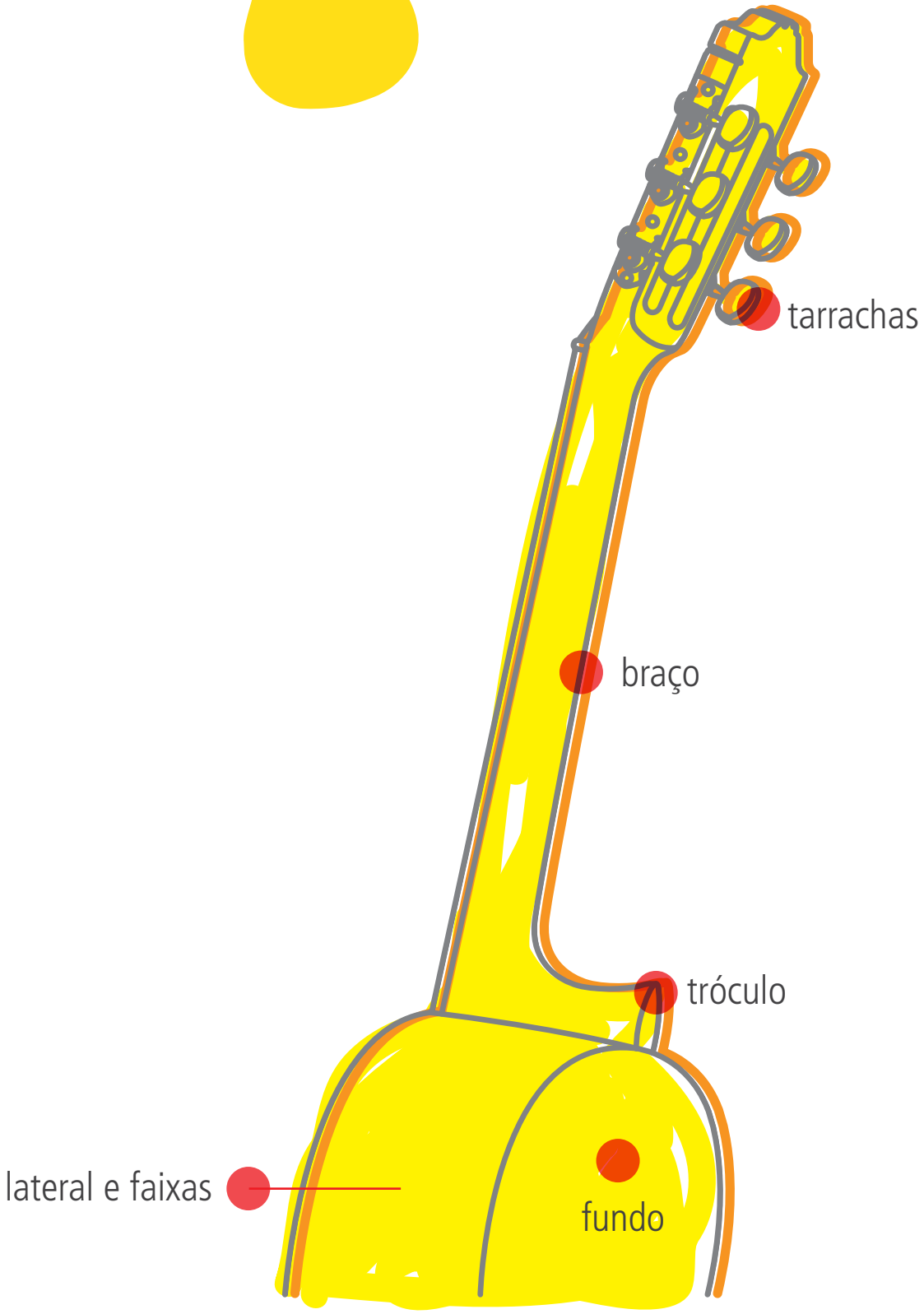
unidade 9
música! a formação de repertório – o repertório popular na música de câmara **121**

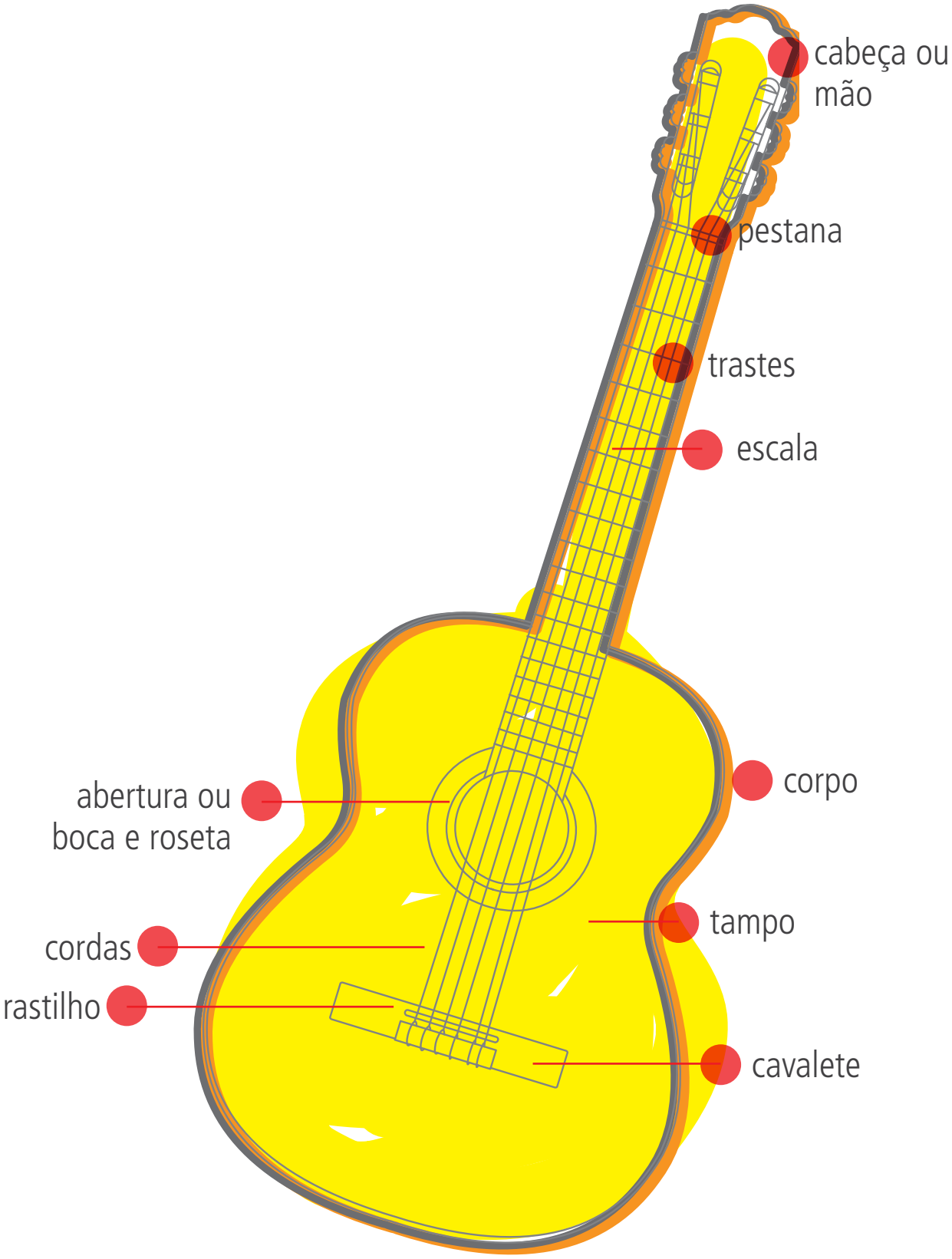
unidade 10
revisão final! – revisão das unidades 6, 7, 8 e 9 **131**

projetos abertos **143**

referências bibliográficas **145**

o violão




cabeça ou
mão
pestana
trastes
escala
corpo
abertura ou
boca e roseta
tampo
cordas
rastilho
cavalete

Nesta unidade inicial, os alunos irão explorar o violão, estabelecendo o primeiro contato com o instrumento, além de conhecer a postura correta para execução.

unidade 1

o som do violão

conhecendo o violão

objetivo geral

Explorar o instrumento, conhecer a postura correta e executar com as cordas soltas.

objetivos específicos

- Estabelecer o primeiro contato com o instrumento
- Executar e compor por meio de exemplos práticos

conteúdos

- Postura – posicionar o instrumento e as mãos
- Contato dos dedos com as cordas e a relação com a sonoridade do instrumento
- Nomenclatura das mãos
- Alongamento

recursos necessários

- Violões
- Apoios de pé

descrição da unidade

Nesta unidade o aluno terá o primeiro contato com o violão, a postura, a sonoridade do instrumento e a escrita musical.

Os assuntos abordados serão: conhecimento das partes do violão, aspectos posturais e a relação ergonômica entre o corpo e o instrumento, a utilização do apoio para o pé (banquinho), o posicionamento das mãos e a relação com a sonoridade, a nomenclatura das mãos, os primeiros contatos com a escrita musical e os exercícios de alongamento.

Considerando-se a história da música, o violão é um instrumento relativamente novo. Tanto a sua construção - que ainda sofre modificações desde sua idealização pelo luthier Antônio Torres no século XIX - quanto a maneira de tocar o instrumento ainda estão em processo de evolução.

A boa postura e os exercícios de alongamento permitem melhor desempenho da técnica ao tocar o violão a obtenção de uma boa sonoridade. Esses dois fatores atuam também na prevenção de eventuais lesões que possam ocorrer em função dos movimentos repetitivos que caracterizam o estudo do instrumento.

aula 1

atividade 1.1 – a postura ao violão

O objetivo desta atividade é fazer o aluno explorar e entender a postura ao violão.

Idealmente, o instrumento deve ser equilibrado sem a necessidade das mãos e dos braços. Para tal, faça os alunos sentirem o peso e explore possibilidades de equilibrar o violão com um, dois, três ou quatro pontos de contato com o corpo.

Com um ponto apenas (somente uma perna) o instrumento cai. Com cinco pontos (duas pernas + tórax + braço direito + mão esquerda) ele fica extremamente estável. Faça os alunos entenderem a necessidade de posicionar o violão entre as duas pernas e o tórax: deixando as mãos e braços livres para executar os sons!

Deve-se destacar ainda a ordem de importância na colocação do instrumento como se vê na figura a seguir, os pontos A, B e C.

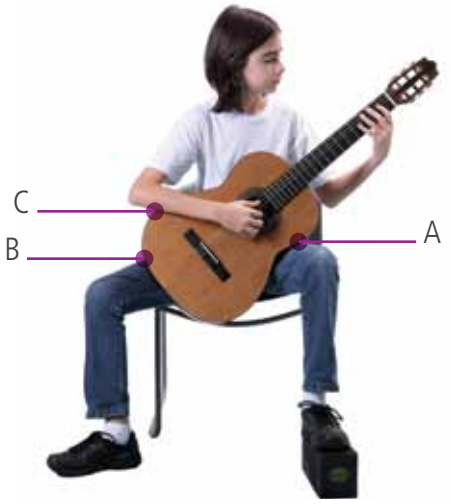


Figura 1.1 – Três pontos de apoio

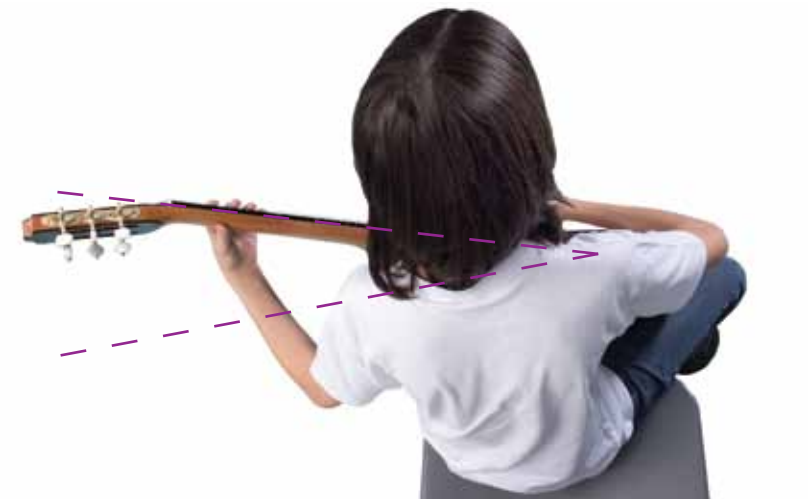


Figura 1.2 – Rotação do violão desde o centro do tórax até a lateral direita

Exercício a: Sente-se confortavelmente na parte da frente da cadeira com a coluna ereta. Mantenha braços e mãos relaxados.

Eleve a perna esquerda apoiando todo o pé sobre o banquinho (Figura 1.3). Sinta o corpo em repouso. Há outros tipos de suportes para elevar o instrumento, colocados entre a perna esquerda e o violão.

Coloque o instrumento obedecendo à seguinte ordem de importância: ponto A sobre a coxa esquerda, ponto B apoiado na parte interna da perna direita e ponto C no antebraço direito.

No começo, o equilíbrio pode ser bastante difícil, portanto coloque a mão esquerda apoiada na curva superior da lateral do violão para os próximos exercícios.

Figura 1.3 – Apoio de pé

atividade 1.2 – a mão direita

Nesta atividade o aluno aprenderá a nomenclatura da mão direita e fixará a sensação do movimento de cada dedo da mão direita sem o violão.

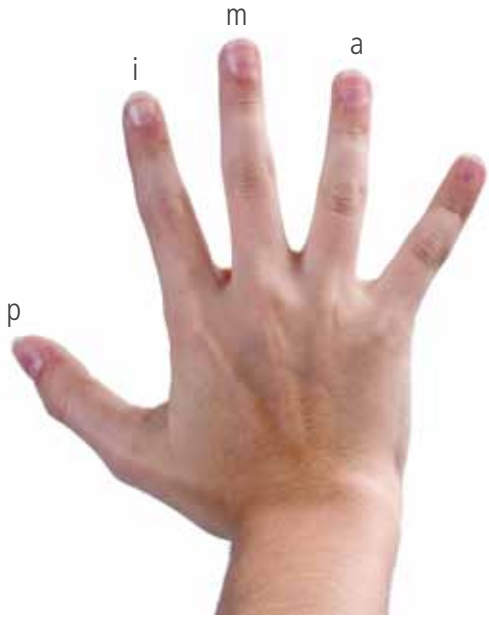


Figura 1.4 – Mão direita

Exercício a: Repita com os alunos a nome de cada dedo: p (polegar), i (indicador), m (médio) e a (anular ou anelar), como indicado na Figura 1.4. Peça aos alunos que repitam a letra da música depois de você. Sem o violão, movimente com os alunos cada dedo de acordo com as estrofes da música. Tenha cuidado para manter os outros dedos em total relaxamento.

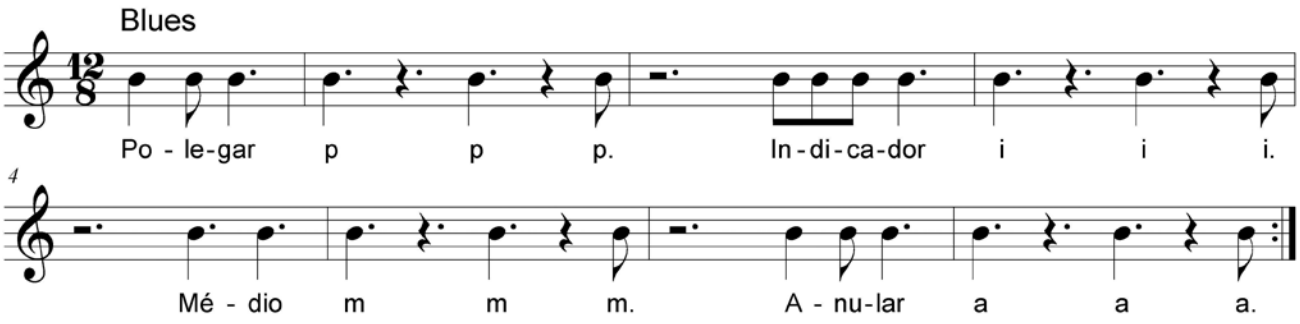


Figura 1.5

Esta música é um exemplo. Você pode criar a sua própria música e adaptá-la ao nível dos alunos.

Exercício b: Use as falanges próximas da palma da mão direita para fechar um pouco os dedos i - m - a. Esta é a falange ideal para movimentar os dedos com leveza e independência. Faça com os alunos movimentos amplos para fechar a mão até encostar as pontas dos dedos na palma da mão. Se fizermos este movimento subitamente será possível produzir um som de palma de baixa intensidade com apenas uma mão. Repita a canção do Exercício a.

atividade 1.3 – o polegar da mão direita

Nesta atividade os alunos deverão tocar as cordas soltas com o polegar da mão direita com o objetivo de explorar a sonoridade do instrumento. Primeiramente as cordas serão tocadas uma a uma com uma pulsação preestabelecida.

Exercício a: Feche um pouco a mão direita dos alunos (como na Atividade 1.2, Exercício b). Sem encostar este braço na caixa do violão, movimente-o com liberdade até posicionar as pontas dos dedos (p - i - m - a) com suavidade nas cordas. Com os alunos, apoie levemente o antebraço no canto do instrumento. O punho deve estar com os mesmos ângulos de como se estivesse em completo relaxamento.

Exercício b: Toque a mesma canção da Atividade 1.2, mas agora cantando as alturas relativas as cordas soltas.

A letra pode ser mudada para cantar os nomes das notas ao invés dos nomes dos dedos, por exemplo: "Polegar, Lá, Lá, Lá! Indicador, Sol, Sol, Sol...". Pode-se apresentar os números destas cordas inclusive: "Corda 5, Lá, Lá, Lá. Corda 4, Ré, Ré, Ré…"

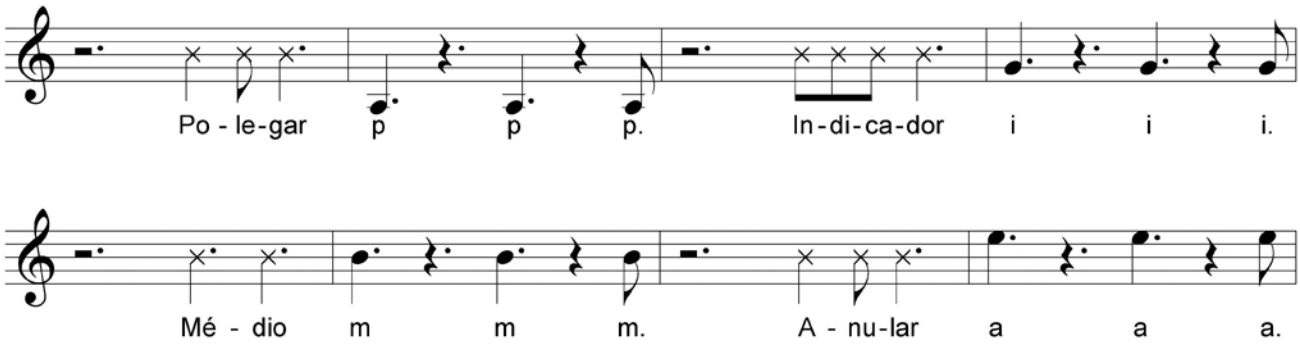


Figura 1.6

Exercício c: Proponha jogos de imitação entre os alunos. Eles devem se olhar e se escutar a fim de imitar a corda e o dedo que o colega optou. Caso a turma esteja com facilidade, proponha mudança de timbre e de volume.

Exercício d: Cante uma ou mais músicas tradicionais que possam ser acompanhadas pelos alunos somente com as cordas soltas: 6-Mi, 5-Lá ou 4-Ré. Exemplos: *Marinheiro*, *Samba lê-lê*.

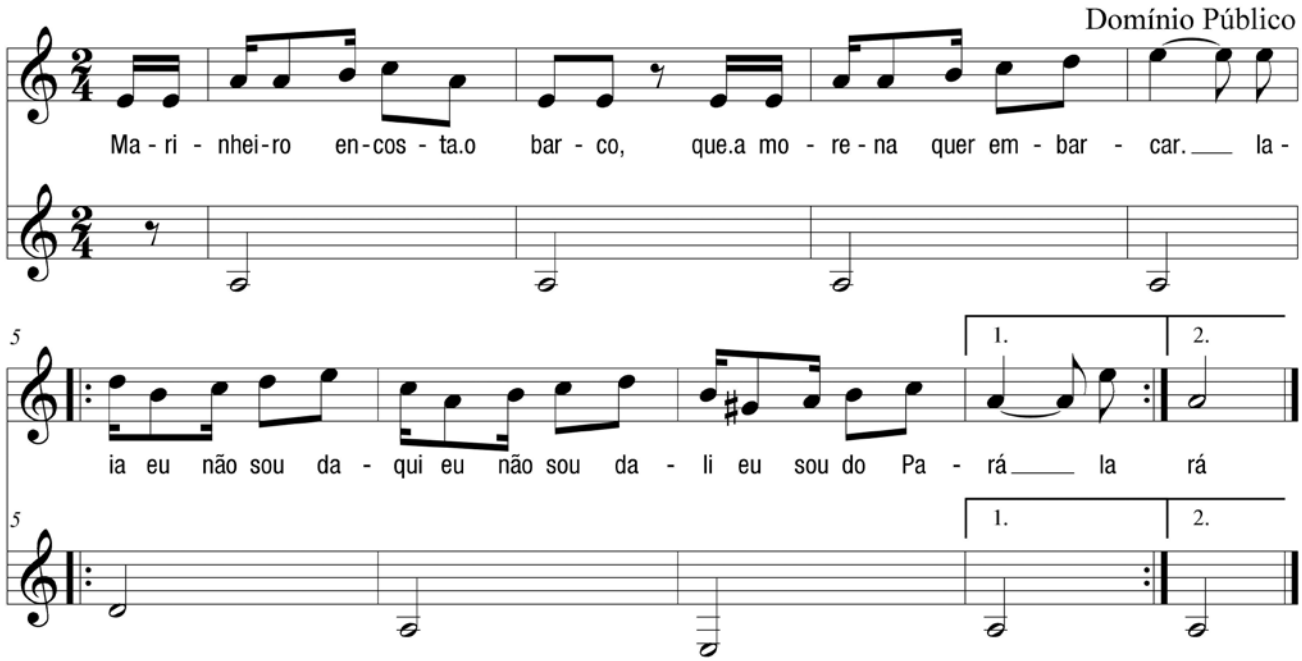


Figura 1.7

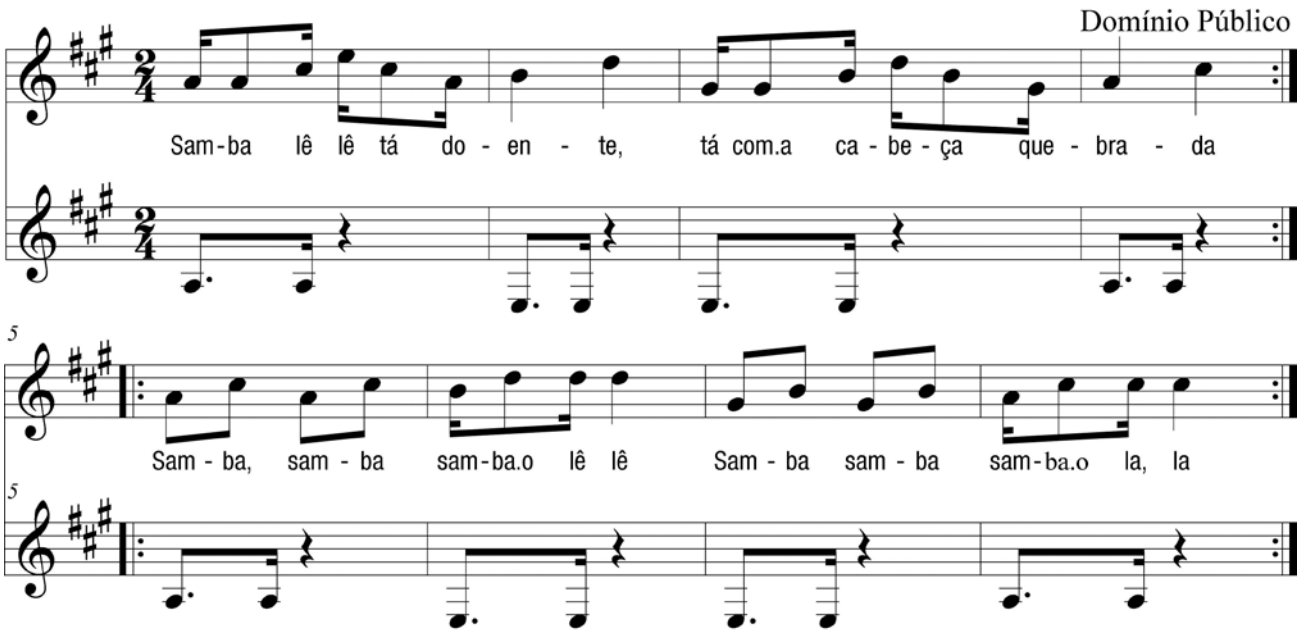


Figura 1.8

Oriente os alunos a usarem o tato para sentir as cordas e não olhar para elas. Ao olhar para a mão direita produzimos uma curvatura muito acentuada no pescoço que pode gerar um hábito negativo.

atividade 1.4 – as cordas do violão

Nesta atividade os alunos desenharão as cordas do instrumento para servir como guia para praticar em casa.

Desenhe numa folha de papel as seis cordas do instrumento. Após este primeiro esboço guie a turma para um registro idêntico ao real, com detalhes da distância entre as cordas e seus diâmetros. Além de aumentar a consciência com relação às distâncias entre as cordas e suas texturas, este registro servirá para eles revisarem o conteúdo da Atividade 1.3 em casa mesmo sem o possuírem o instrumento.

Exercício a: Oriente os alunos para que copiem o desenho das cordas do violão a partir de um modelo: um violão real.

atividade para levar para casa

Pratique a posição e os movimentos da mão direita (dedos p - i - m - a) no desenho das cordas do violão.

aula 2

atividade 1.5 – recordando a aula 1

Relembre as situações de equilíbrio do instrumento e pergunte se o desenho das cordas serviu para o estudo. Procure saber o motivo das respostas. Quais benefícios esse estudo em casa nos trouxe?

atividade 1.6 – os dedos nas cordas

Nesta atividade, serão revisados os conteúdos da aula anterior agora com maior foco para a postura. Depois de bem posicionados (Atividade 1.3), os alunos deverão colocar a mão direita sobre as cordas da seguinte maneira: o polegar deverá permanecer apoiado na sexta corda (Mi), o dedo indicador encostado na terceira corda (Sol), o dedo médio ficará na segunda corda (Si) e o anular, na primeira corda (Mi).

Figura 1.9

Exercício a: Peça aos alunos para que relaxem o braço ao longo do corpo, depois posicionem a mão com os dedos sobre cada corda, com polegar apoiado na sexta corda, indicador na terceira, médio na segunda e anular na primeira. Indique que repitam esse movimento algumas vezes. A palma da mão deve estar bem na frente das cordas e os dedos, levemente alongados (Figura 1.9). O maior ângulo encontra-se na articulação proximal (que une a base do dedo com a palma da mão).

atividade 1.7 – o toque sem apoio

Nesta atividade ensine aos alunos a mecânica do toque sem apoio com cordas soltas e depois a sua aplicação em exercícios simples de arpejos, também com cordas soltas.

Figura 1.10

Figura 1.11

Exercício a: Posicione a mão direita dos alunos como no exemplo anterior (Figura 1.9), com cada dedo em sua corda. Oriente-os para que toquem lentamente e repetidas vezes cada corda com atenção para a qualidade do som de cada uma e para o **relaxamento logo após o toque**. Os dedos que não estiverem tocando deverão permanecer relaxados.

Para fazer do exercício uma pequena música, peça para os alunos tocarem as cordas soltas (Mi e Lá) enquanto você improvisa uma melodia, como o exemplo a seguir.

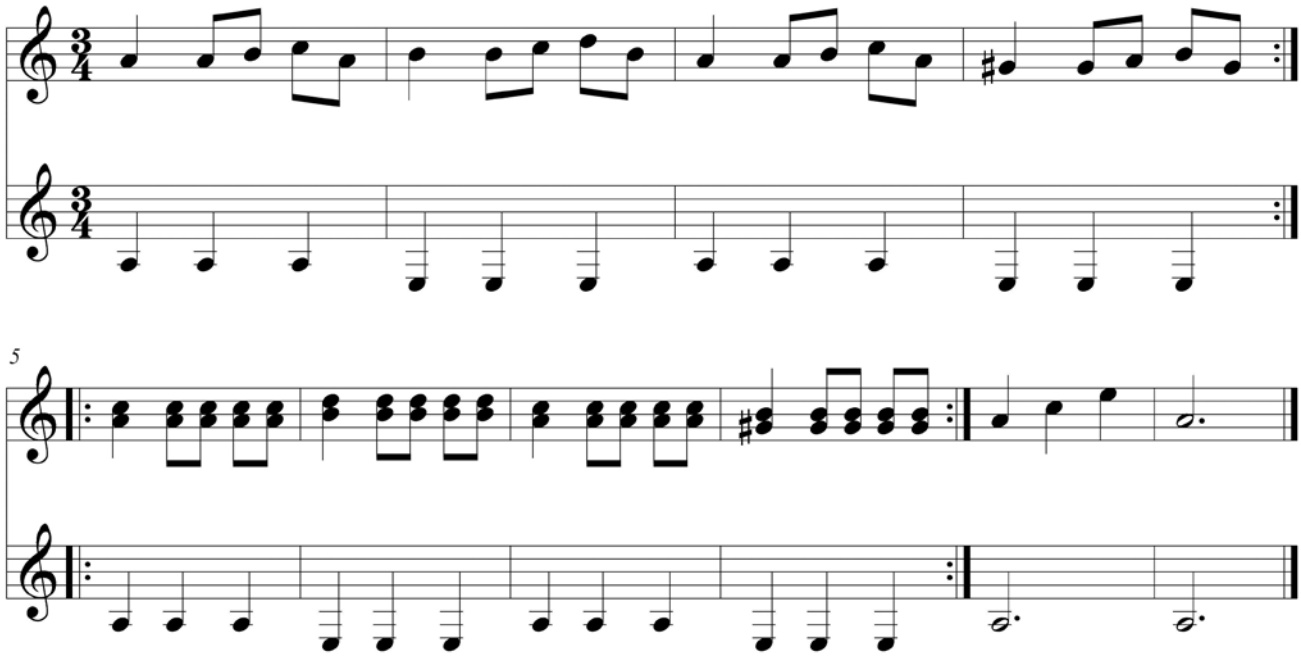


Figura 1.12

Dê exemplos aos alunos de outras fórmulas de arpejo, como esta:

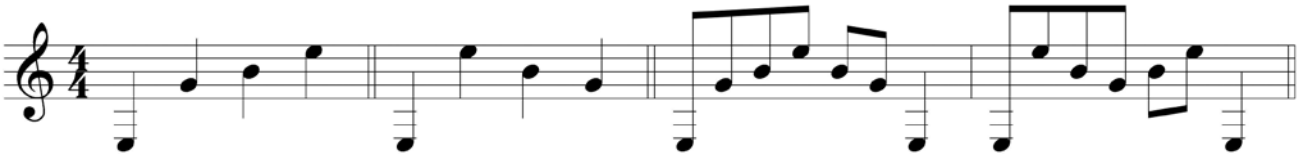


Figura 1.13

atividade 1.8 – o toque plaqué

O aluno aprenderá o toque plaqué (toque simultâneo dos dedos p - i - m - a da mão direita) por meio da execução de várias músicas. Este tipo de toque tem sua importância pela sensação de unidade da mão e dos dedos e também por ser mais fácil sentir o repouso total do conjunto dedos-mão após o toque das cordas.

As músicas propostas na atividade são apenas sugestões. Invente suas próprias composições e aceite interferências dos alunos se possível.

Exercício a: Posicione os dedos como na Figura 1.10 e feche a mão direita como exposto na Atividade 1.7 da Aula 2. O som deve partir do fechamento suave da mão direita. Em um primeiro momento, faça movimentos bem amplos com os alunos. Evite movimentos que deixem os dedos tensos como na figura a seguir:

Figura 1.14 – Dedos tensos

Exercício b: Execute as seguintes músicas:

Esta música é de caráter solene. Assim, a mão direita dos alunos estará bem relaxada. Já que o tempo é bastante lento (entre 50-60 BPM) a quiáltera ajudará no encaixe da turma.

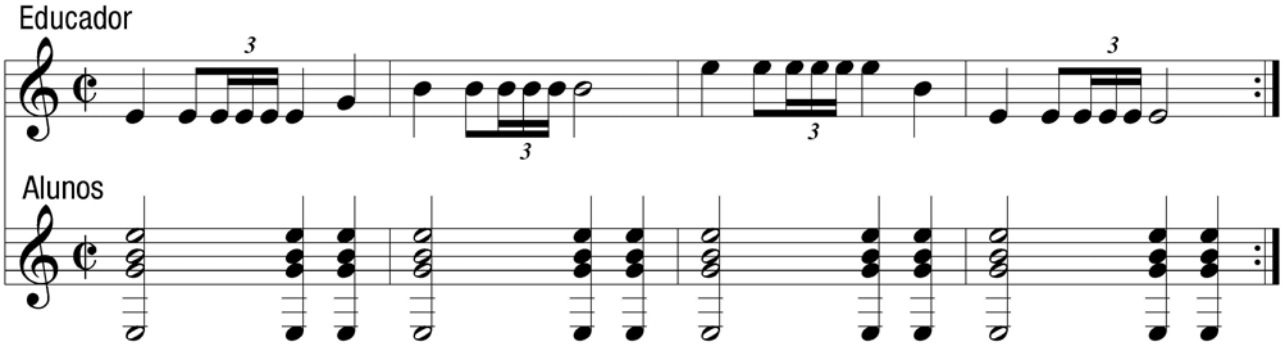


Figura 1.15 – Música solene

O próximo exemplo contém a mesma sequência de acompanhamento do exercício anterior mas com o dobro da velocidade (entre 100-120 BPM).

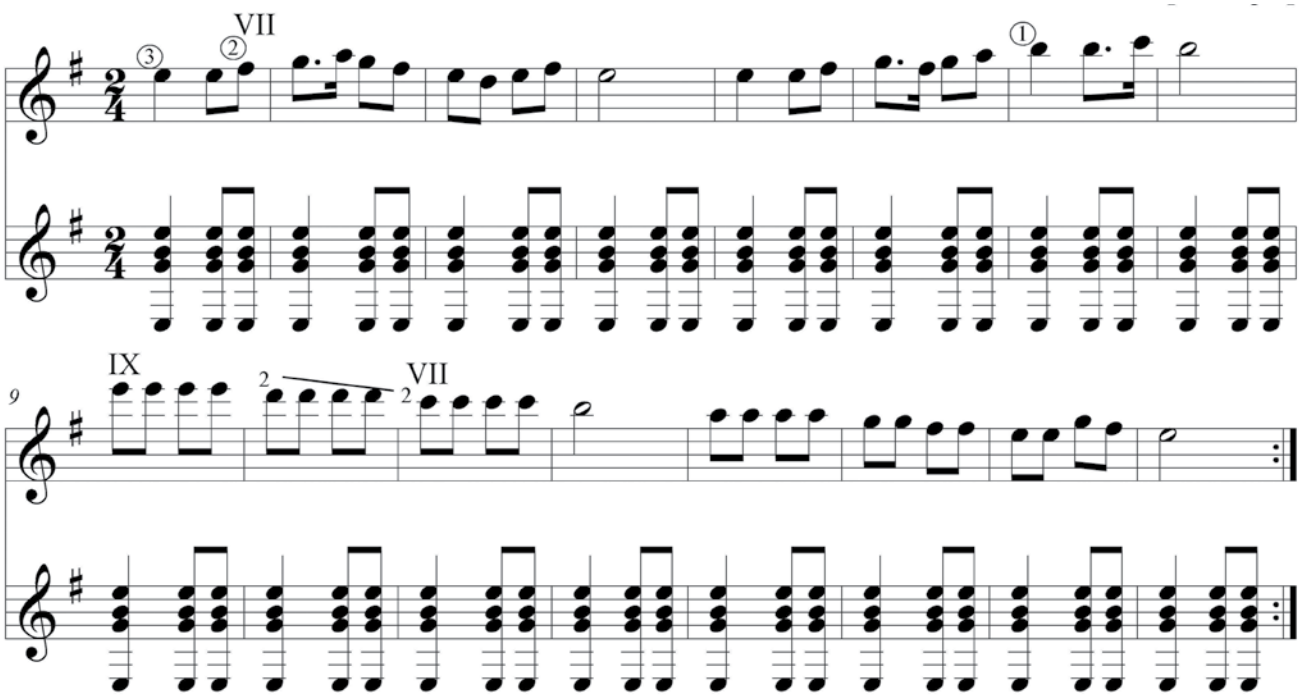


Figura 1.16 – Música rítmica

aula 3

atividade 1.9 – o polegar nas cordas graves

Nesta atividade os alunos exercitarão o toque do dedo polegar (**p**) nas cordas graves Mi, Lá e Ré. Para isto, a mão direita deverá permanecer com os dedos **i** - **m** - **a** apoiados nas suas respectivas cordas, de acordo com a próxima figura.

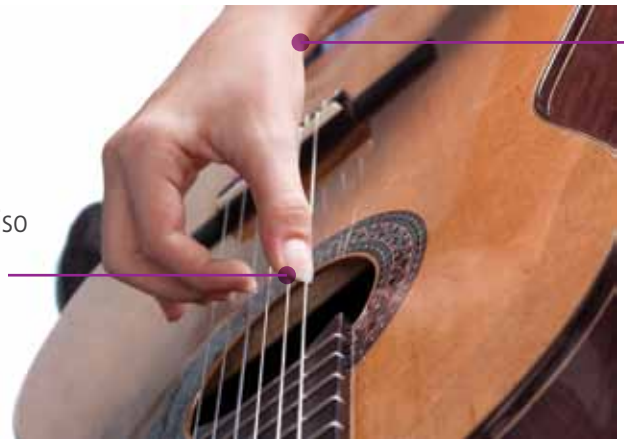


Figura 1.17

É de suma importância que o aluno sinta o contato do dedo com a corda antes de tocá-la. Para isto estimule articulações staccato nos próximos exercícios. Dê a oportunidade para o aluno antecipar o som seguinte encostando cada dedo da sequência na corda que será tocada.

Exercício a: Mostre aos alunos que enquanto o polegar toca, os dedos **i** - **m** - **a** devem permanecer encostados cada um na sua corda correspondente (**i** na terceira, **m** na segunda e **a** na primeira)

Exercício b: Toque uma melodia que possa ser acompanhada pelas cordas soltas. Cante as notas dos baixos para que os alunos se preocupem apenas com o som e a ação do movimento.

A seguir, um exemplo em compasso ternário:

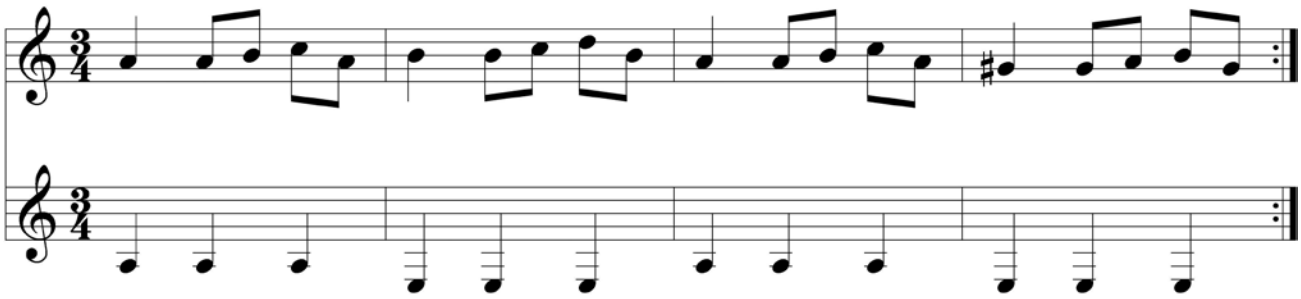


Figura 1.18

Exercício c: Use a mesma música para fazer variações.

Neste momento, toque com os alunos diversas combinações entre dois ou mais dedos. A seguir, temos a mesma música, porém agora em uma oitava abaixo. Os alunos tocarão o Mi agudo e você a melodia do baixo.

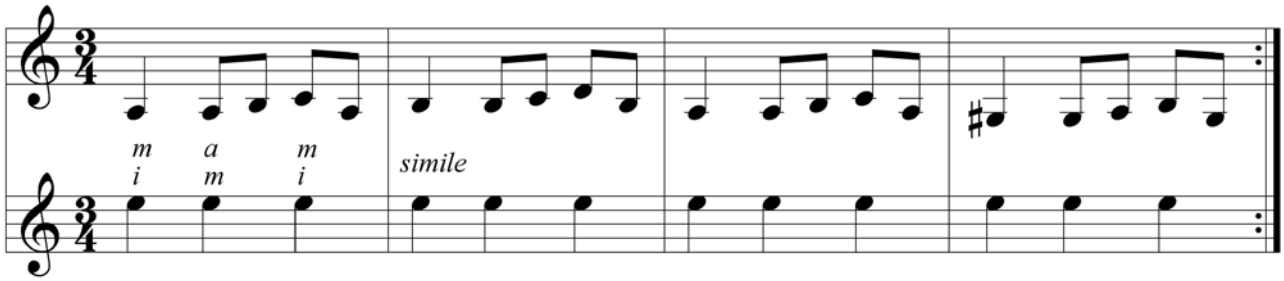


Figura 1.19

Os alunos podem variar o ritmo indicado na Figura 1.19 de diversas maneiras. Cada aluno ou grupo de alunos da turma pode escolher uma destas fórmulas de acompanhamento à vontade e

tocar simultaneamente. A turma também poderá inventar outros padrões e dedilhados. O foco é manter o conforto e a acuidade rítmica. Veja o exemplo na próxima figura:

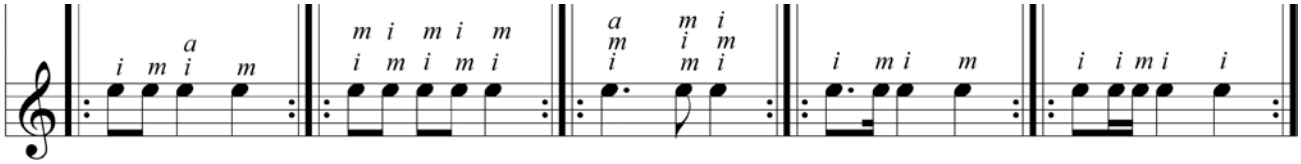


Figura 1.20

Exercício d: Distribua pequenos papéis pautados em branco para os alunos. Peça para eles escreverem um padrão rítmico simples – nos moldes dos dois primeiros exemplos (Figuras 1.19 e 1.20) com semínimas e colcheias. Sorteie e toque a música! Neste momento você poderá avaliar a capacidade de escrita dos alunos e solucionar eventuais dúvidas.

Exercício e: Invente padrões rítmicos com os alunos. Peça para que toquem lentamente, mantendo a regularidade rítmica entre as notas (pulsação). Oriente os alunos para que observem se a mão direita está relaxada enquanto tocam e se a qualidade do som de cada dedo está igual (uniforme).

Abra espaço para improvisação. Tenha em vista que os alunos já exercitaram a escrita e tendem a tocar de acordo com o pulso e a métrica.

Toque alguma obra que exemplifique esta utilização de arpejos ou promova uma situação de apreciação para que os alunos possam escutar gravações em vídeo ou áudio. Sugestão de repertório: M. Carcassi – *nº 2* e *nº 19*, M. Giuliani – *Estudos para violão op. 1*, Villa-Lobos – *Estudo 1*, F. Sor – *Estudo op. 35 nº 22*, *Estudo op. 6 nº 11*, Rovira – *Romance de amor*.

aula 4

atividade 1.10 – a leitura e a escrita rítmicas

Nesta atividade serão exercitadas a leitura e a escrita rítmicas a partir de jogos de palavras e de mãos simples, até a execução e a composição no violão em grupo.

A semínima e a colcheia serão as figuras rítmicas utilizadas. Inicialmente, os alunos deverão associar a semínima como pulso principal. Os exercícios iniciais utilizarão a fórmula de compasso 4/4, que deverá ser explicada de

forma simples e sucinta, indicando que o número de cima (numerador 4) representa a quantidade de tempos por compasso e que o número debaixo (denominador 4) representa o tipo de nota que está sendo utilizada (no caso a semínima).

Exercício a: Cante para os alunos a frase a seguir, primeiramente sem as alturas.

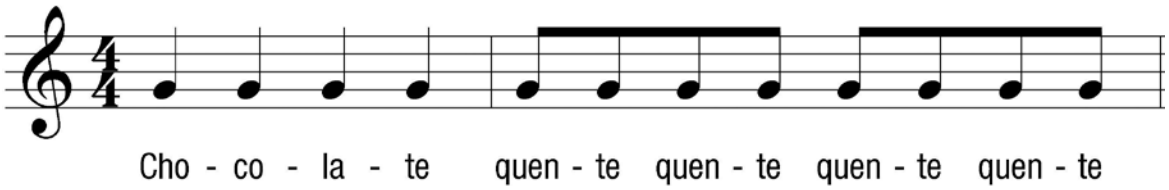


Figura 1.21

Os alunos devem imitar prontamente. Repita com diversas inflexões de dinâmica e variações na velocidade. Os alunos devem imitar estas variações. Atente-se para o fraseado na hora de cantar. Você tem opções, como: legato, staccato, forte, piano, crescendo e decrescendo.

Abra espaço para que os alunos criem suas próprias variações e para que todos joguem juntos.

Acrescente percussão corporal à música. Bater palma, por exemplo, junto com cada sílaba das palavras **cho-co-la-te** e **quen-te**. Também escolha sons diferentes do corpo para cada palavra, por exemplo: bater os pés no chão em "chocolate" e palmas no "quente" ou palmas na perna e no tórax, respectivamente.

Exercício b: Escreva em notação rítmica e proponha outras palavras como **bri-ga-dei-ro**, **mo-le**, **mo-le**, **mo-le**, **mo-le**. Ou, até mesmo, outras combinações de semínimas e colcheias como:

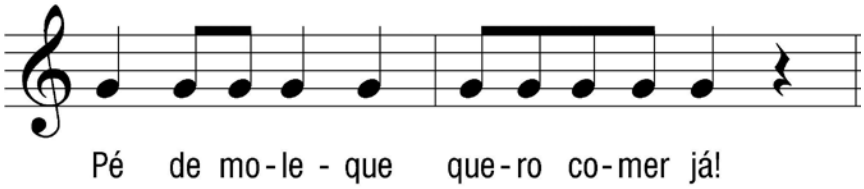


Figura 1.22

Proponha jogos de composição usando palavras. Defina nova temática, como a culinária ou outra. O importante é que os alunos consigam anotar em partitura suas próprias composições.

Todos os alunos devem compor com a mesma métrica e duração de compassos estas pequenas composições, para que o próximo exercício tenha a quadratura adequada.

Peça para os alunos combinarem duas, quatro ou até oito pequenas composições individuais numa grande frase. Experimente diversas combinações e pesquise com os alunos as "melhores" frases, afinal esta será a primeira composição da turma!

Esta é uma oportunidade de auxiliar o aluno na compreensão da métrica e da subdivisão rítmica. Compartilhe com a turma os exemplos compostos pelos alunos e abra um ambiente de curiosidade acerca das características destas pequenas composições.

atividade 1.11 – novas composições e a mão direita

Esta atividade é uma sequência natural da atividade anterior, já que usaremos a composição dos alunos para exercício de mão direita em cordas.

Alternaremos os dedos i e m em uma mesma corda. Toque uma das cordas agudas (Sol, Si ou Mi) e cante a letra composta e selecionada pelos alunos na Atividade 1.10. Estabeleça uma pulsação lenta (aproximadamente 60 BPM) pois o objetivo é que os alunos sejam capazes de tocar sem dificuldade. Verifique a postura geral da classe (corpo-violão-braços-mãos-dedos) e toque com a turma. É importante que toquem alternando os dedos da mão direita (i e m). Um dedo para cada nota.

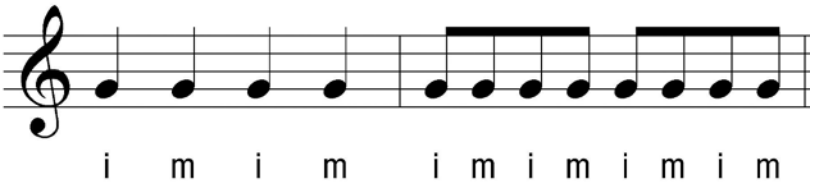


Figura 1.23

Exercício a: Antes de tocar a melodia, peça aos alunos que mentalizem a pulsação e lembrem-se da frase composta na Atividade 1.10 quando tocarem um dedo de cada vez, alternando o movimento entre indicador (i) e médio (m).

Os alunos devem tocar de memória para sentir o relaxamento do corpo e o contato dos dedos com a corda.

Exercício b: Perceba se o timbre de cada dedo da mão direita está igual e redondo.

As sugestões a seguir podem enriquecer a sonoridade e a interação do grupo sem criar dificuldades técnicas. Esporadicamente, lembre a turma da letra da música. Queremos uma alta precisão rítmica dos alunos para que os efeitos musicais aconteçam e a palavra ajuda bastante.

Realize na ordem que desejar:

Sugestão 1: Divida a turma em três naipes. Alguns tocando a frase composta na corda solta Sol, outros em Si e outros em Mi. Um acorde de Em estará dividido entre os alunos!

Sugestão 2: Divida a turma em dois naipes. Como um regente, dê a entrada para o naipe 1 e, no início do compasso 2, dê a entrada para o naipe 2. Agora temos um cânone rítmico! Se a frase composta durante a Atividade 1.10 for de quatro compassos você poderá dividir a turma em até quatro naipes.

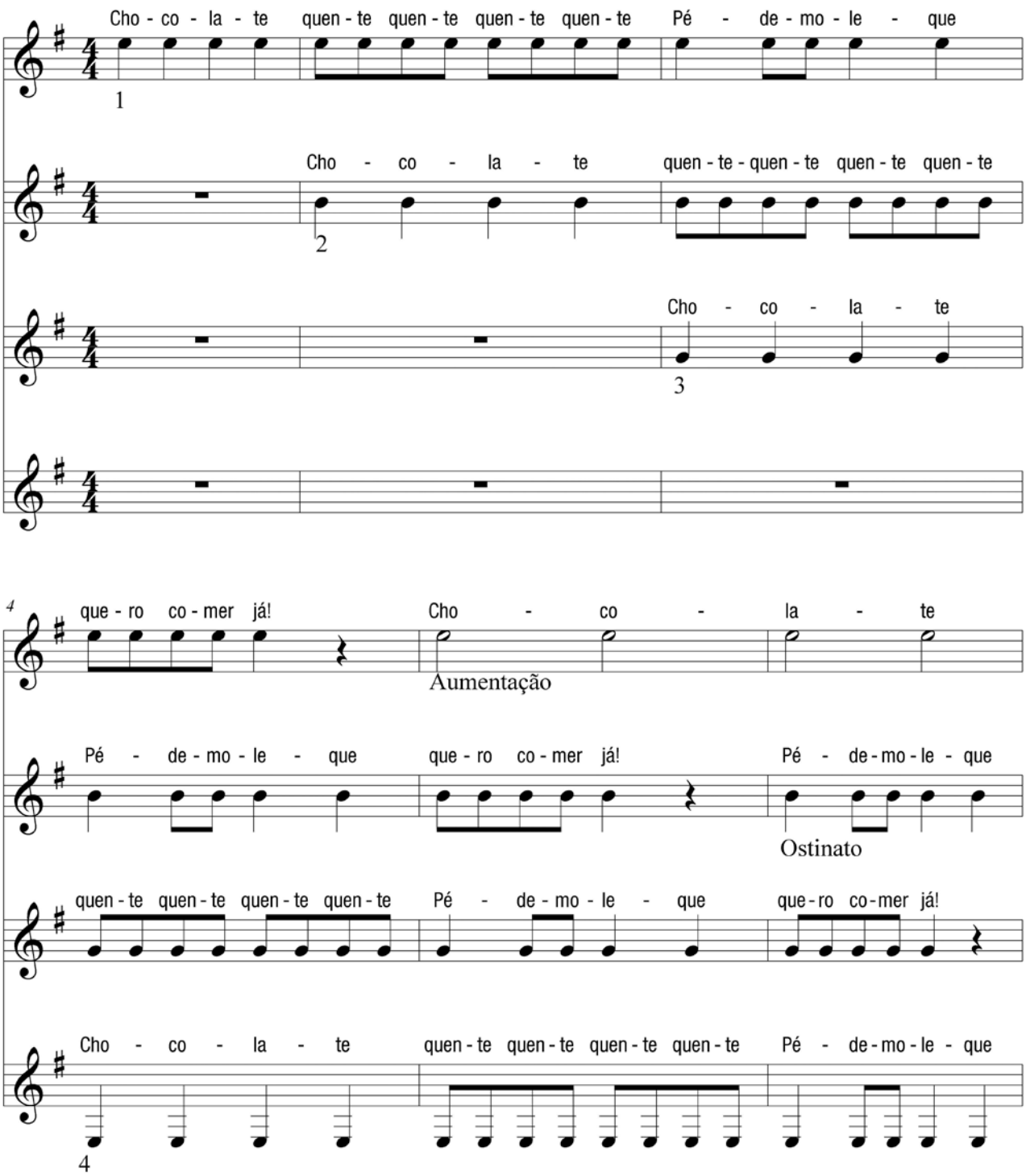
Sugestão 3: Divida a turma em dois naipes. Um deve tocar a frase no tempo normal e outro com o dobro da velocidade, de forma mais rápida ou devagar.

Sugestão 4: Caso todas as sugestões anteriores tenham sido dominadas pela turma, "faça a sua culinária e misture à vontade estes ingredientes".

Avaliação – Nestas atividades avalie o aluno pela:

1. Capacidade de transpor o ritmo da palavra para os dedos.
2. Facilidade com que o dedo (ou o dedo com a unha) passam pela corda. Às vezes uma imprecisão rítmica é decorrente de uma unha mal polida ou uma postura inadequada.
3. Capacidade de tocar junto ou em sincronia com o outro.
4. Versatilidade para assimilar proporções musicais que têm origem em um mesmo elemento temático.

O exemplo a seguir é uma ilustração do que pode ser criado em sala. Não é uma peça para ser tocada pelos alunos! Sugira apenas as estruturas. A composição deverá partir deles.


Cho - co - la - te quen - te quen - te quen - te quen - te Pé - de - mo - le - que
1
Cho - co - la - te quen - te - quen - te quen - te quen - te
2
Cho - co - la - te
3
4
que - ro co - mer já! Cho - co - la - te
Aumentação
Pé - de - mo - le - que que - ro co - mer já! Pé - de - mo - le - que
Ostinato
quen - te quen - te quen - te quen - te Pé - de - mo - le - que que - ro co - mer já!
Cho - co - la - te quen - te quen - te quen - te quen - te Pé - de - mo - le - que
4

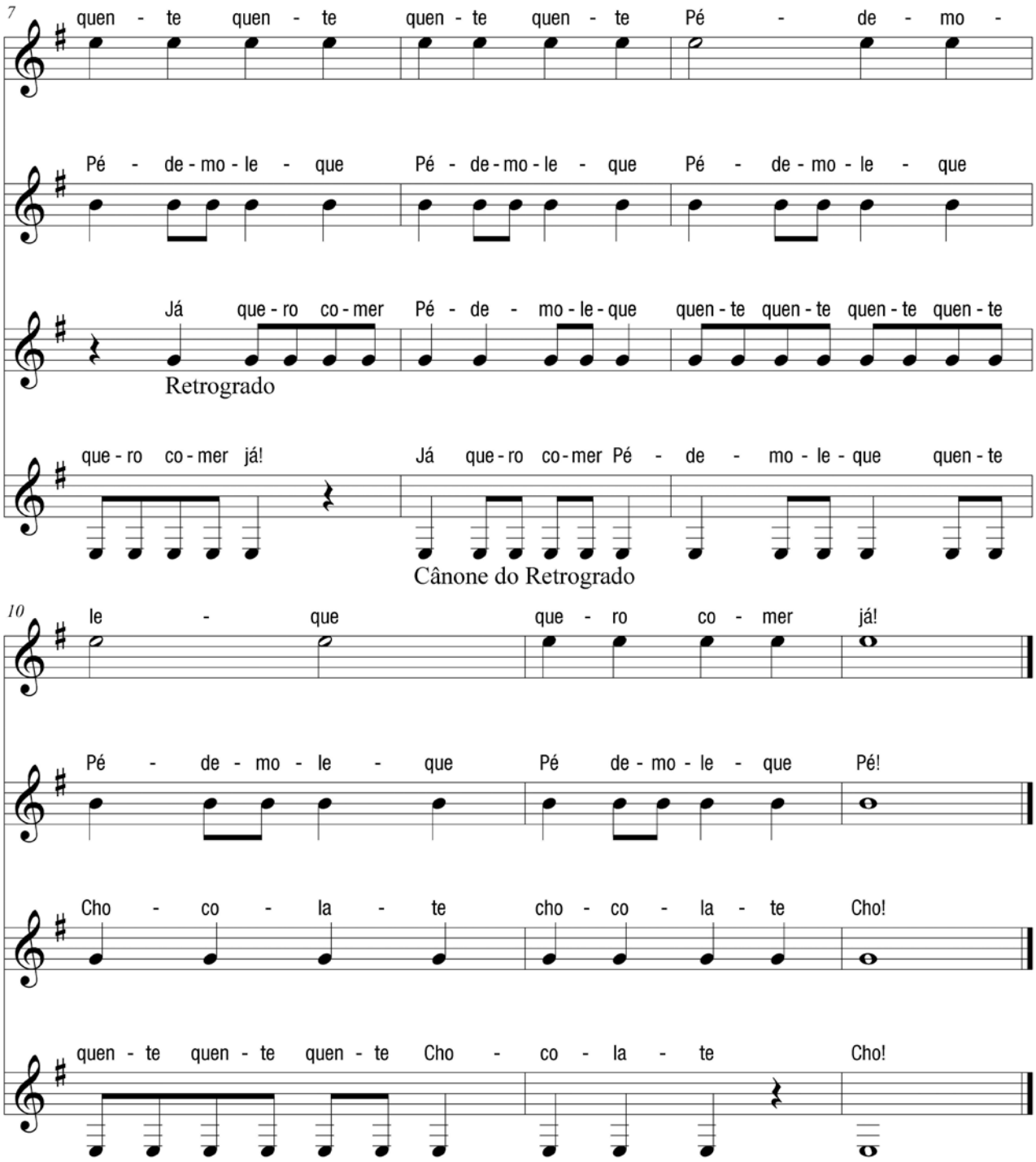

7
quen - te quen - te quen - te quen - te Pé - de - mo -
Pé - de - mo - le - que Pé - de - mo - le - que Pé - de - mo - le - que
Já que - ro co - mer Pé - de - mo - le - que quen - te quen - te quen - te quen - te
Retrogrado
que - ro co - mer já! Já que - ro co - mer Pé - de - mo - le - que quen - te
Cânone do Retrogrado
10
le - que que - ro co - mer já!
Pé - de - mo - le - que Pé de - mo - le - que Pé!
Cho - co - la - te cho - co - la - te Cho!
quen - te quen - te quen - te Cho - co - la - te Cho!

Figura 1.24

atividade 1.12 – alongamento

Antes de iniciar o estudo de qualquer instrumento é fundamental que se pratique algum exercício de alongamento. Para se tocar violão são utilizados diferentes músculos e tendões na movimentação dos dedos. Os principais grupos de músculos utilizados são os flexores situados nas palmas das mãos e na porção anterior do antebraço. Com o tempo, devido à prática constante, esses músculos se tornam encurtados e necessitam ser alongados.

Figura 1.25

Exercício a: Coloque as palmas das mãos uma de encontro à outra (posição de prece), com os cotovelos levantados e os polegares encostados no centro do tórax, fazendo uma leve pressão de uma palma da mão contra a outra por aproximadamente 30 segundos com os dedos bem esticados.

Este exercício simples deve ser feito antes e depois de tocar.

atividade para levar para casa

Escrever e nomear as figuras musicais (da semibreve até colcheia), seu número de referência e suas respectivas pausas.

Exemplo: Semibreve (nome) 1 (número de referência).

modo de aferição de resultados

Os alunos deverão demonstrar a maneira correta de posicionar o instrumento e a mão direita (passo a passo). Você poderá realizar a atividade em grupo ou com parte dos alunos que servirá de modelo para o restante da classe.

Os alunos aprenderão as primeiras notas musicais no violão, terão contato com a notação e a execução musical e, consequentemente, desenvolverão a audição e a sensibilidade musical.

unidade 2

explorando o violão

as primeiras notas musicais

objetivo geral

Ler e tocar as primeiras notas musicais no violão.

objetivos específicos

- Estabelecer o primeiro contato com o instrumento
- Executar e compor por meio de exemplos práticos

conteúdos

- Nomenclatura da mão esquerda
- Posição da mão esquerda no braço do violão
- Toque com apoio
- Relação das notas no pentagrama e no instrumento
- Notas nas terceira, segunda e primeira cordas na primeira posição
- Execução de melodias simples
- Composição coletiva utilizando as notas aprendidas

recursos necessários

- Violões
- Apoios de pé

descrição da unidade

No início desta unidade os alunos terão contato com as primeiras notas musicais que serão tocadas ao violão com ambas as mãos. As notas serão visualizadas na pauta, no instrumento e depois serão aplicadas a exercícios melódicos simples e a alguma melodia do repertório tradicional, sempre em ordem progressiva de dificuldade. A postura corporal ainda deverá ser observada e corrigida se necessário, assim como a postura de ambas as mãos.

O primeiro contato da mão esquerda com o braço do violão deverá obedecer a alguns critérios básicos, como a posição de relaxamento do braço esquerdo, a perpendicularidade dos dedos com relação à escala e à posição do polegar. Os exercícios e as melodias deverão ser executados com apoio na mão direita.

aula 1

atividade 2.1 – a mão esquerda

Nesta atividade os alunos devem aprender a nomenclatura na mão esquerda (m.e.) de acordo com a Figura 2.1. Nomeie cada dedo da mão esquerda e demonstre aos alunos a sensação da mão esquerda antes de pegar o instrumento. Depois que todos os alunos estiverem prontos e posicionados com o violão, observe individualmente cada aluno e exemplifique problemas comuns de postura. É muito importante que o instrumento esteja bem posicionado. Os dedos da mão esquerda devem pressionar as cordas no braço do violão com **muita precisão e pouca força**.

Figura 2.1 – Nomenclatura da mão esquerda

Exercício a: Segure um lápis com as pontas dos dedos da mão esquerda e procure memorizar a sensação de leveza.

Você pode fazer as seguintes perguntas aos alunos: qual é a menor força que se pode usar sem que o lápis caia? Quantos dedos minimamente são necessários para manter o lápis seguro? Sugira experiências com várias combinações de dois dedos para segurar o lápis. É certo que o polegar atrás será usado sempre. Combinações possíveis de dedos em contato com o lápis: 1-2, 1-3, 1-4, 2-3, 2-4, 3-4, 1-2-3, 1-2-4, 1-3-4, 2-3-4 e 1-2-3-4.

Exercício b: Com todas as pontas dos dedos encostadas no lápis, aproxime e afaste todos os dedos. O objetivo é simular a abertura necessária para dispor todos os dedos numa mesma corda, cada um em uma casa.

Exercício c: Também é possível medir as distâncias entre os trastes e aplicá-las neste exercício com o lápis. Quanto maior a consciência sobre essas distâncias, menor será a tensão durante o toque.

Desenhe com os alunos as distâncias entre os primeiros trastes do braço do violão. Assim o aluno que não possui instrumento poderá exercitar a abertura de mão esquerda em casa.

atividade 2.2 – notas presas

Nesta atividade os alunos executarão uma música que utiliza também notas presas no braço do instrumento.

Selecione para os alunos uma música que contenha poucas notas presas como *Bambalalão* (Figura 2.2). Cante algumas vezes, acompanhando-se com os acordes na tonalidade de Sol Maior. A letra, a melodia e o ritmo logo serão assimilados pelos alunos antes da execução instrumental.

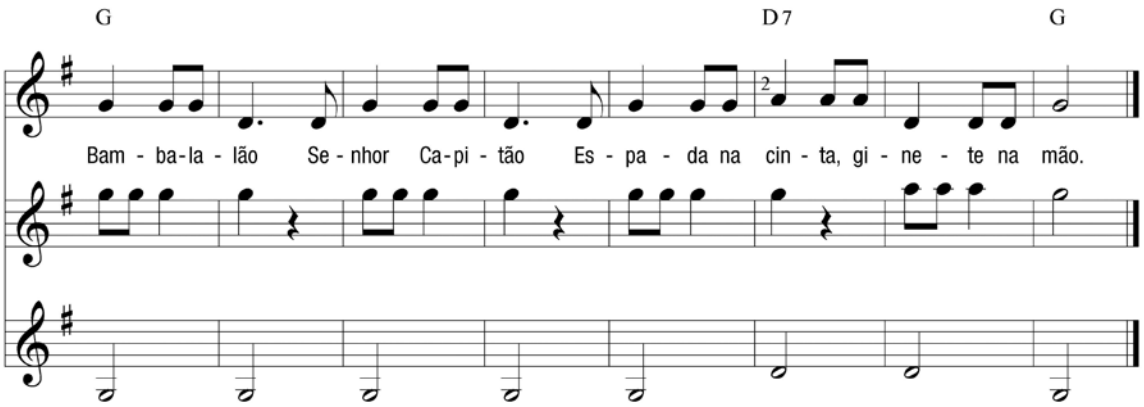


Figura 2.2 – *Bambalalão*

Antes de ensinar a música, faça uma breve experiência de pressão com um dedo da mão esquerda na corda. Existe um ponto no meio da casa que não exige força do dedo: um pouco antes do respectivo traste (Figura 2.3). Deixe os alunos experimentarem e assimilarem esta memória muscular.

Figura 2.3

Mostre como se toca a melodia e chame atenção para o único compasso que contém uma nota presa na casa 2 com o dedo 2. Certifique-se de que os alunos estejam devidamente posicionados com o instrumento.

Assim que eles assimilarem a melodia, introduza possíveis contracantos como exemplificado na Figura 2.2. Invente, ensine e permita que os alunos improvisem outros contracantos.

atividade 2.3 – a sincronia entre as mãos

Nesta atividade os alunos exercitarão a destreza e o equilíbrio entre todos os dedos da mão esquerda.

Aos poucos, o desenvolvimento da atividade anterior gerará a necessidade de aperfeiçoar a **sincronia** entre as duas mãos. A atividade a seguir deverá ser adaptada às necessidades de qualquer repertório.

Por exemplo: os alunos tocarão combinando dois dedos de cada vez, um da mão esquerda (m.e.) com um da mão direita (m.d.) – dedo 1 (m.e.) com dedo **i** (m.d.). Ele deverá tocar com a m.d. e apertar a corda com a m.e. simultaneamente. Após o toque, ambos os dedos devem relaxar. A repetição deste exemplo deve ser feita alternando os dedos respectivamente. Este exercício deverá ser feito na primeira posição da corda Sol (Sol#, Lá, Lá#, Si) e não deverá ocupar mais do que cinco minutos por seção de prática. Afinal, o mais importante é passar os conceitos de sincronismo, relaxamento e posição.

Exercício a: Posicione com os alunos o dedo 1 (m.e.) na casa 1, terceira corda (Sol#) – sem pressionar, somente deixe próximo à corda. Toquem a mesma corda (Sol) com o dedo **i** da mão direita e pressionem simultaneamente o dedo 1 da mão esquerda na mesma corda. Depois de tocar, verifique se todos relaxam ambos os dedos. Repita o mesmo procedimento com todos os dedos, ou seja, dedo 2 (m.e.) com dedo **m** (m.d.), depois dedo 3 (m.e.) com dedo **i** (m.d.) finalizando com dedo 4 (m.e.) e dedo **m** (m.d.).

Exercício b: Alternar o dedilhado da mão direita começando pelo dedo **m**.

Exercício c: Começar pelo dedo 4 da m.e. usando na sequência os dedos 3, 2 e 1.

Exercício d: Utilize essas quatro notas e faça uma composição coletiva de forma que cada aluno:
1. Toque uma das quatro notas na ordem que quiser, mas com uma pulsação coordenada por você.
2. Toque em uma corda de livre escolha.
3. Toque em uma casa de livre escolha.

O importante é manter o conceito do sincronismo e do relaxamento durante o toque. Aplique este exercício à próxima figura.

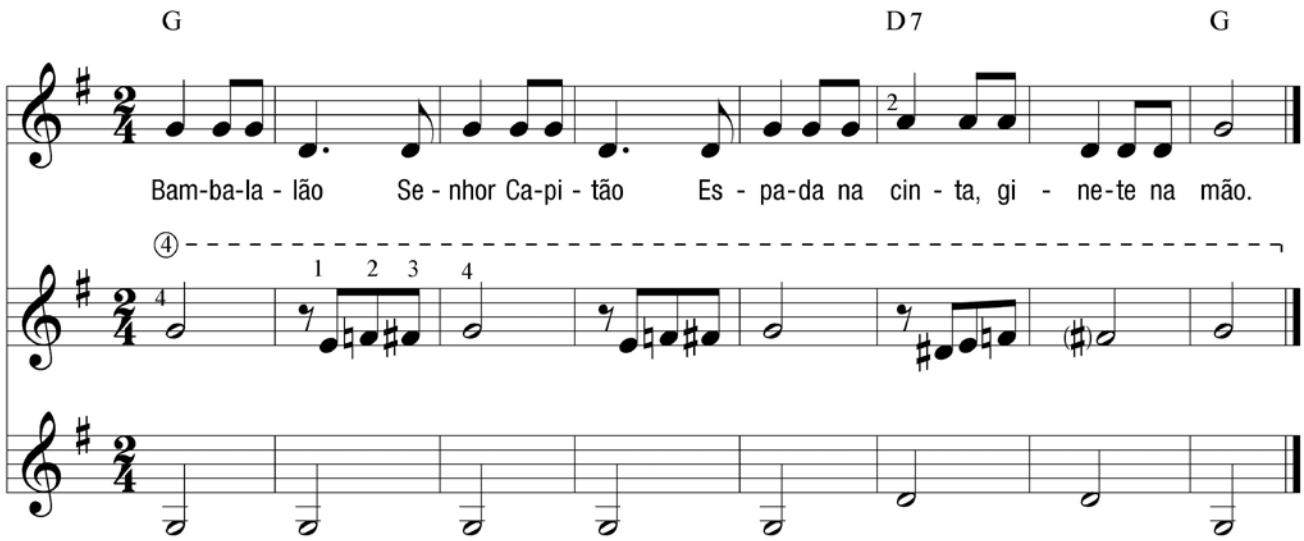


Figura 2.4

aula 2

atividade 2.4 – o apoio na mão direita

Nesta atividade os alunos aprenderão o toque com apoio na mão direita. No toque com apoio, o som obtido é mais encorpado e transmite mais segurança no ato de tocar, principalmente para os alunos mais novos.

A posição da mão direita permanece praticamente a mesma e somente os dedos ficarão um pouco mais esticados (Figura 2.5). Os alunos deverão pulsar a corda, apoiar o dedo na corda seguinte e, após o toque, relaxar o dedo (Figura 2.6).

Figura 2.5

Figura 2.6

Exercício a: Pulse livremente todas as cordas uma de cada vez, começando pela primeira (Mi) e subindo até a sexta (Mi).

Exercício b: Pulse começando pela primeira (Mi) com o dedo **i** e alterne com o dedo **m**. Inverta a ordem. Toque até chegar à sexta corda.

Exercício c: Oriente os alunos para que alternem a execução entre o toque com apoio e o sem apoio. Perceba a diferença de timbre (qualidade, cor) e intensidade (volume) entre os dois toques.

Converta a música aprendida em um exercício mecânico para os dedos da mão esquerda. Na corda Sol na primeira posição, serão utilizadas apenas duas notas: Sol (corda solta) e Lá (corda presa) com o dedo 2 na casa 2 (Figura 2.7). O aluno fará quatro exercícios simples aplicados a essas duas notas em que exercitará o sincronismo nas duas mãos. Assim começará a associar a posição das notas ao que vê no pentagrama e experimenta no instrumento.

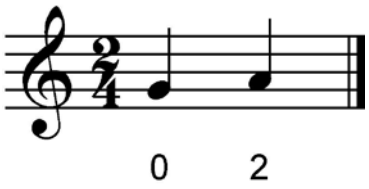


Figura 2.7

Exercício d: Toque com os alunos as notas a seguir observando a postura corporal das mãos e o sincronismo dos dedos. O toque deverá ser com apoio (Figura 2.5) e o andamento sempre lento. O foco não é a rapidez e sim a perfeição, o relaxamento com que serão executados os movimentos e a qualidade de som (que deve ser "redondo"). Lembre os alunos de que alternem os dedos **i** e **m** da mão direita.

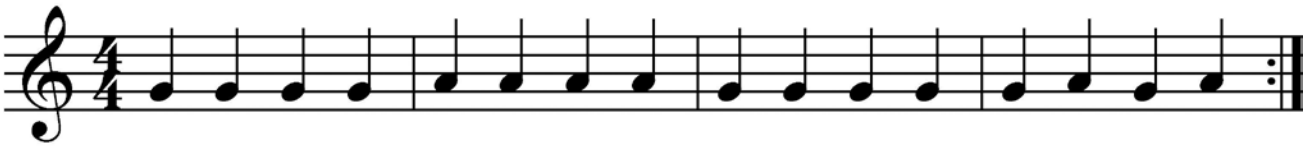


Figura 2.8

Exercício e: Faça uma composição utilizando essas duas notas (Sol e Lá).

atividade 2.5 – apreciação

Demonstre uma composição simples para que os alunos percebam que é possível tocar uma melodia com apenas duas notas. Por exemplo: *Berimbau*! (Figura 2.9)

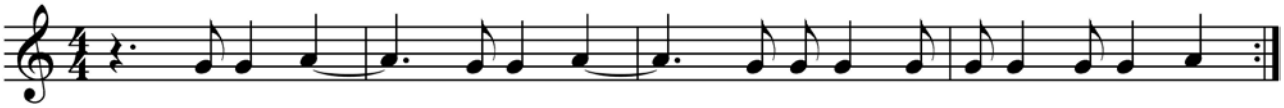


Figura 2.9

Esta melodia deverá ser ensinada de ouvido e você poderá acompanhar com os acordes de Sol e Lá menor.

aula 3

atividade 2.6 – a corda si

Os alunos aprenderão as notas na 2ª corda (Si). Nesta corda, na primeira posição, serão utilizadas apenas três notas: Si (corda solta), Dó (corda presa com o dedo 1 na casa 1) e Ré (corda presa com o dedo 3 na casa 3), com se vê na Figura 2.10. O aluno fará cinco exercícios simples aplicados a essas três notas em que exercitará o sincronismo nas duas mãos. Assim começará a associar a posição das notas ao que vê no pentagrama e experimenta no instrumento.

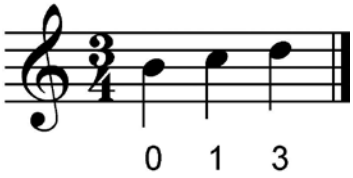


Figura 2.10

Exercício a: Toque as notas a seguir observando a postura corporal, das mãos e o sincronismo dos dedos. O toque deverá ser com apoio e o andamento sempre lento.

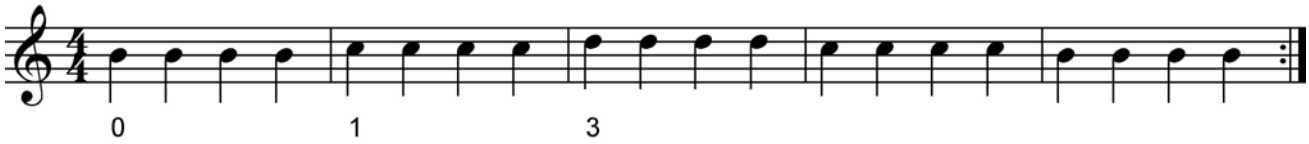


Figura 2.11

Exercício b: Elabore uma variação rítmica do exercício anterior.

Exemplo:

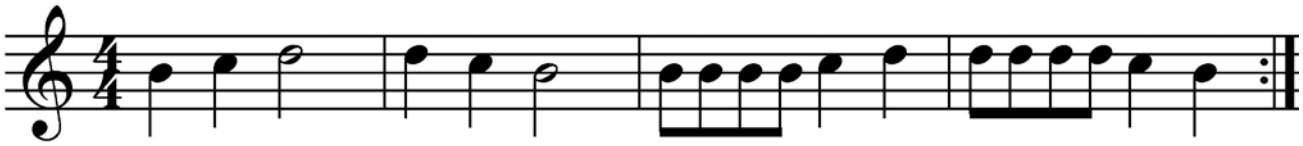


Figura 2.12

atividade 2.7 – melodia na 2ª e 3ª cordas

Nesta atividade será elaborada em grupo uma melodia de no máximo seis compassos combinando notas conhecidas nas 2ª e 3ª cordas.

Utilize a fórmula de compasso 4/4 e peça aos alunos sugestões de notas e ritmos. Exemplo:

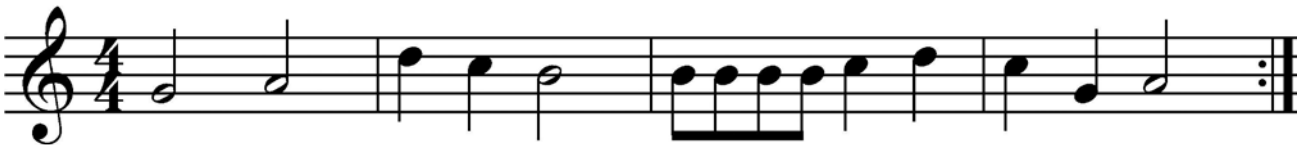


Figura 2.13

Exercício a: Apreciação – O professor tocará uma melodia com as notas conhecidas (Sol, Lá, Si, Dó, Ré).

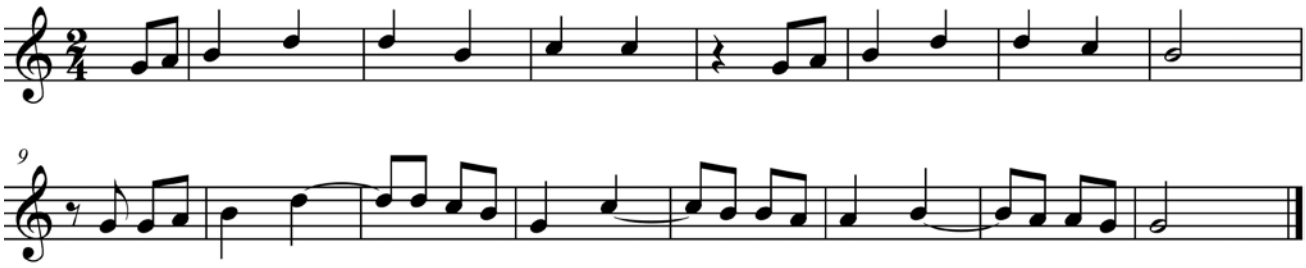


Figura 2.14 – *Asa branca*

É muito comum que numa classe heterogênea alguns alunos conheçam cifras. Se for o caso, peça aos que estão familiarizados com a música que acompanhem a melodia com uma batida adequada.

aula 4

atividade 2.8 – o cânone rítmico

Na Aula 4 da Unidade 1 desenvolveremos com os alunos uma série de jogos que culminarão numa possibilidade de cânone rítmico. Retome essa atividade, incluindo as notas e os sons apreendidos no decorrer da Unidade 2, para aprofundar a composição. Esta pequena peça poderá ser tocada somente com os violões, sem o uso da voz. Um exemplo da composição resultante seria:

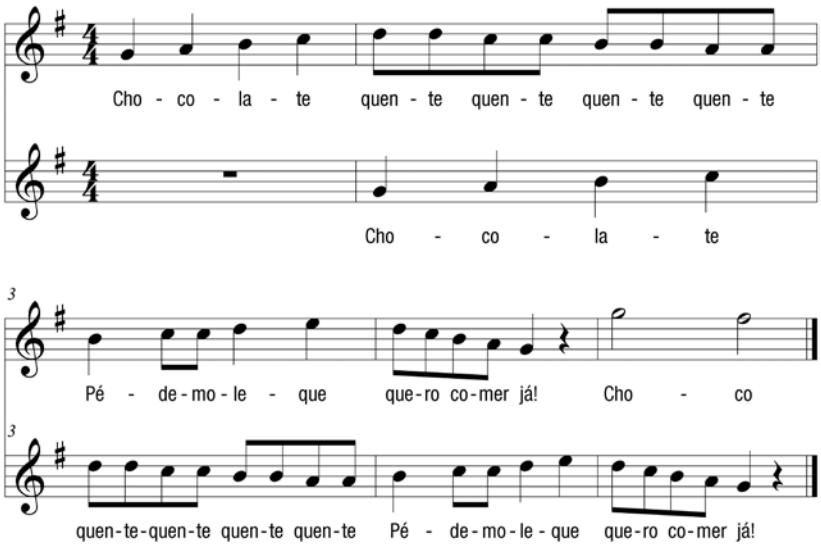


Figura 2.15

atividade 2.9 – as alturas sonoras

Explique aos alunos questões teóricas ligadas às alturas. Use a música da atividade anterior para demonstrar as relações de tom e de meio tom. Primeiramente, use apenas os cinco sons (Sol, Lá, Si, Dó e Ré) e omita estrategicamente a nota Mi – esta nota complicará a forma de mão esquerda da Atividade 2.10.

Exercício a: Faça com que os alunos tentem tocar essa melodia em apenas uma corda. Começando a partir da 3ª corda solta (Sol).

Exercício b: Escolha outra corda para tocar a mesma melodia com os alunos e tente fazê-los memorizar a relação entre o som e os movimentos da mão esquerda.

A partir do momento em que os alunos memorizarem esta relação sonora e mecânica, proponha trocar para outra corda qualquer. Com isso apresentamos o conceito de transposição sem falar previamente do termo!

atividade 2.10 – transposição

Neste momento o aluno experimentará uma maneira de dispor os dedos da mão esquerda em uma escala que não contém cordas soltas. Com esta atividade, além da oportunidade de retomar o conceito de sincronia entre as mãos, exposto na Aula 1 desta unidade, introduziremos a sensação de transposição.

Mostre para os alunos a escala de Sol Maior (cinco sons) indicada a seguir:

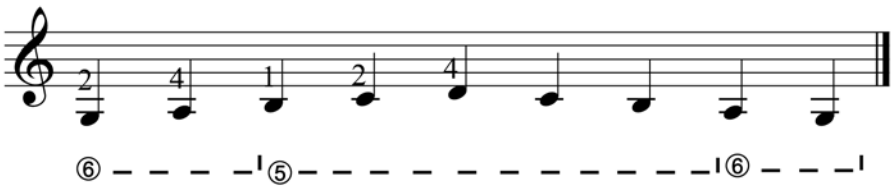


Figura 2.16

Lembre os alunos daquela sensação de segurar o lápis experimentada na Aula 1 desta unidade e também do local ideal para se pressionar a casa. Proponha que eles toquem esta escala também. Seja rigoroso com esta digitação.

Exercício a: Toque com os alunos o cânone da Atividade 2.8 uma oitava abaixo.

Peça aos alunos tocarem de ouvido o cânone rítmico! Observe a reação deles para tentar tocar a sexta nota (Mi). Provavelmente alguns irão duas casas para frente na mesma corda 5 – da nota Ré (casa 5) para o Mi (casa 7) – e alguns procurarão pela nota na corda 4. Faça destes últimos os tutores do resto da turma. Para esta música não precisamos de saltos. Promova um ambiente de pesquisa para encontrar esta nota (Mi).

Toque para os alunos o cânone da Figura 2.15 desta unidade uma oitava abaixo.

Normalmente, escalas de cinco sons podem ser executadas facilmente em duas cordas, enquanto escalas em uma mesma corda são mais difíceis devido ao salto de posição.

Exercício b: Transponha com os alunos esta forma para outras casas e outras cordas (somente a combinação das cordas 3 e 2 não dará certo). Toque o mesmo cânone em outras tonalidades utilizando a mesma forma.

Desta vez, outro conceito, o de tonalidade, tem seus rudimentos expostos em sala, naturalmente, sem a necessidade de se falar sobre ele previamente.

Divida a turma em dois grupos. Experimente que cada grupo inicie o cânone em notas distintas. Explore com os alunos diversas combinações de alturas. Algumas funcionarão melhor que outras.

atividade para levar para casa

Escrever todas as notas naturais encontradas nas cordas Mi, Si e Sol na primeira posição.

Exemplo:

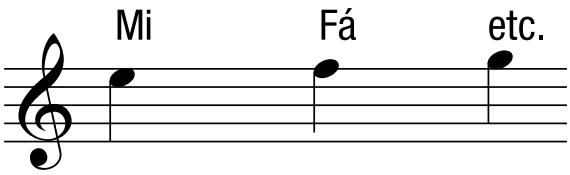


Figura 2.17

modo de aferição de resultados

Os alunos deverão reproduzir o posicionamento da mão direita e executar um arpejo simples com cordas soltas (i - m - a) e o polegar fixo na sexta ou quinta corda.

Verifique se os alunos conseguem tocar as cordas soltas uma a uma e nomeá-las oralmente. Exemplo: Sexta corda = Mi, quinta corda = Lá etc.

Nesta unidade, os alunos desenvolverão a execução e a leitura musical por meio de exercícios e melodias tradicionais.

unidade 3

as notas musicais combinadas

o desenvolvimento da leitura das notas musicais

objetivo geral

Desenvolver a leitura e a execução musical por meio de exercícios musicais.

objetivos específicos

- Aplicar exercícios para aprimoramento da leitura, compreensão musical e instrumental.
- Identificar e relacionar melodias tradicionais visando aprimoramento da leitura e, consequentemente, da compreensão musical.

conteúdos

- Revisão da unidade anterior (Atividade 2.3)
- Notas na quarta, quinta e sexta cordas e na primeira posição
- Exercícios combinados
- Execução de melodias tradicionais no instrumento
- Forma musical: cânone
- Escala de Dó Maior
- Apreciação
- Composição

recursos necessários

- Violões
- Apoios de pé
- Caderno de música pautado
- Lousa ou quadro branco
- Giz ou caneta para quadro branco

descrição da unidade

Esta unidade tem como objetivo proporcionar ao aluno o primeiro contato com as cordas graves do violão, fechando um ciclo que compreende o conhecimento do nome de todas as cordas soltas e presas na primeira posição. A partir desse momento, o aluno estará apto a tocar melodias simples que englobem todas as cordas do instrumento na primeira posição utilizando ambas as mãos de forma mais completa e próxima da maneira de tocar do violão solista. A postura correta ainda é um elemento importante a ser observado.

aula 1

atividade 3.1 – as notas graves

Nesta atividade iniciaremos o trabalho com as notas graves do violão e com as notas presas na primeira posição iniciando pela sexta (Mi), quinta (Lá) e quarta (Ré). Posteriormente as notas serão apresentadas com ritmos simples para que os alunos aprimorem o solfejo. As cordas devem ser tocadas com o polegar.

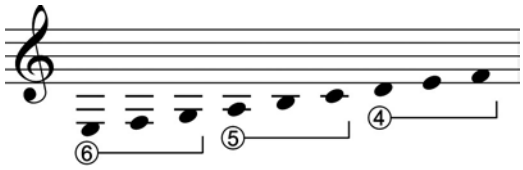


Figura 3.1

Exercício a: Escreva na lousa o dedilhado da mão esquerda da Figura 3.1.

Exercício b: Peça aos alunos que se sentem com a coluna ereta e os ombros relaxados, posicionem o instrumento e ambas as mãos adequadamente e deixem os dedos **i** - **m** - **a** (mão direita) encostados na 3ª, 2ª e 1ª cordas,

respectivamente. Com o polegar, eles devem tocar o exercício anterior prestando atenção no toque do polegar, na posição da mão esquerda e no relaxamento do braço e do cotovelo.

Muita atenção na duração de cada nota. Ligue muito bem uma nota à outra.

atividade 3.2 – a prática com notas graves

A partir das notas aprendidas na Atividade 3.1, a turma deve tocar o exercício a seguir utilizando a mesma técnica do polegar descrita anteriormente. Estabeleça uma pulsação em semínima (em torno de BPM).

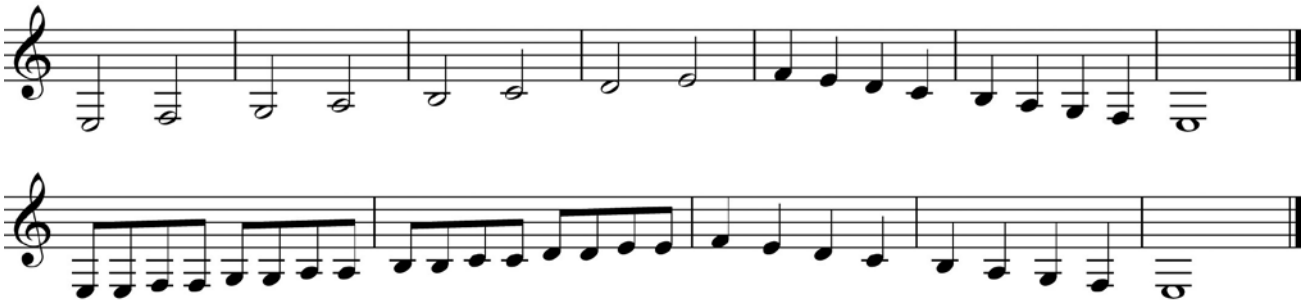


Figura 3.2

Exercício a: Escreva na lousa o dedilhado da mão esquerda (Figura 3.2) e toque com os alunos o exercício com a pulsação estabelecida por você.

Exercício b: Mostre que as notas mais longas devem ter o som prolongado ao máximo e as notas mais rápidas devem estar bem ligadas.

atividade 3.3 – graves e agudos

O aluno combinará agora notas das cordas graves (baixos) com notas das cordas agudas (primas) em forma de arpejo.

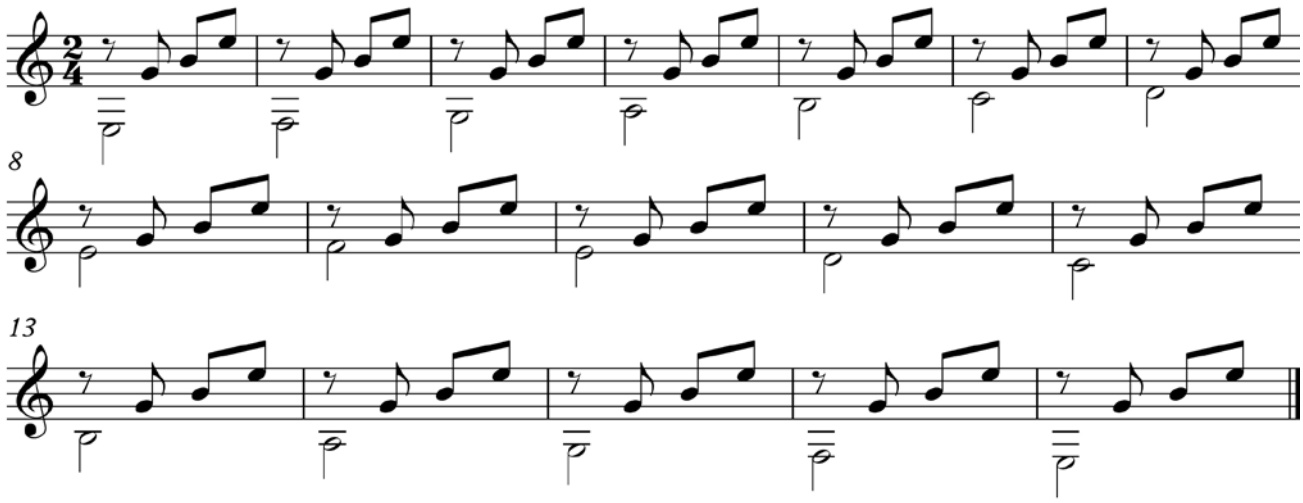


Figura 3.3

Exercício a: Escreva na lousa o dedilhado de ambas as mãos, lembrando que o exercício está na primeira posição.

Exercício b: Faça com os alunos o exercício seguindo a pulsação estabelecida por você. Lembre os alunos de que as notas do arpejo (as agudas) devem permanecer vibrando, ou seja, cada dedo da mão direita só irá encostar na corda no momento em que for tocá-la.

Exercício c: Mantenha a mesma linha melódica nos baixos e peça aos alunos que variem a ordem do arpejo para a - m - i e depois para m - i - a.

aula 2

atividade 3.4 – brilha, brilha, estrelinha

Nesta atividade serão apresentadas uma melodia tradicional, *Brilha, brilha, estrelinha*, e uma linha de baixos. Separe a turma de alunos em dois grupos, sendo que cada grupo tocará uma das linhas enquanto o outro grupo deverá apenas escutar. Depois de fixadas ambas as melodias, você ou um aluno que tiver conhecimento de cifras poderá acompanhar. Na medida do possível, os naipes poderão alternar as melodias.

Melodia

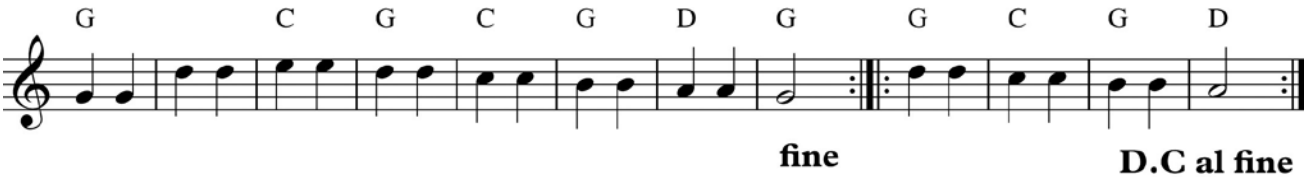


Figura 3.4

Melodia dos baixos

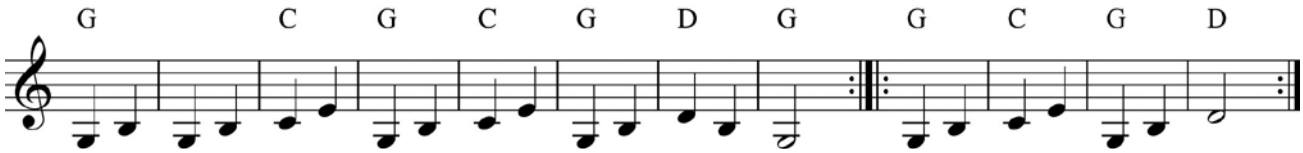


Figura 3.5

Exercício a: Escreva o dedilhado de ambas as mãos na lousa. Lembre os alunos de que a mão esquerda está na primeira posição.

Exercício b: Toque com os alunos uma das melodias desta atividade respeitando o dedilhado da mão direita, sempre alternando os dedos (i - m). Caso a melodia do baixo seja a escolhida, indique que toquem com o polegar.

A pulsação deve permanecer constante do início ao fim (não os deixe correr!).

Exercício c: Inverta as melodias dos grupos.

atividade para levar para casa

Peça para os alunos pesquisarem a origem da melodia e a letra de *Brilha, brilha, estrelinha*.

aula 3

atividade 3.5 – frère jacques

Nesta aula será adotado o mesmo procedimento da anterior no que se refere aos dedilhados. A melodia será *Frère Jacques* e será tocada a princípio por todos os alunos em uníssono.

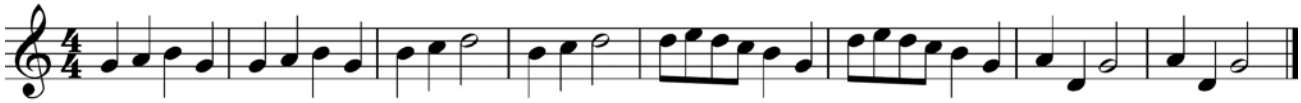


Figura 3.6

Caso alguns alunos não consigam tocar as colcheias dos compassos 5 e 6, eles poderão tocar conforme a variação a seguir:

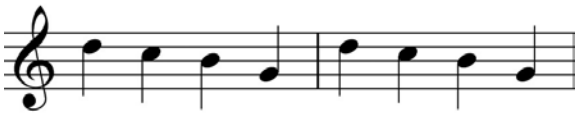


Figura 3.7

Exercício a: Escreva na lousa o dedilhado de ambas as mãos.

Exercício b: Toque com os alunos a melodia lentamente, prestando atenção nos compassos 5 e 6 que possuem ritmos mais rápidos (colcheias).

atividade 3.6 – *frère jacques* em cânone

Nesta atividade, a melodia *Frère Jacques* será tocada sobre a forma de cânone. Separe a turma em quatro grupos, sendo que cada um iniciará a melodia dois compassos um após o outro, para realizar o cânone.

O cânone poderá ser apresentado inicialmente com apenas dois grupos (Violões 1 e 2). De acordo com a evolução da turma, acrescente as linhas dos Violões 3 e 4.

Cânone: "A forma mais rigorosa de imitação contrapontística, em que a polifonia é derivada de uma única linha melódica, através de imitação estrita em intervalos fixos ou (menos frequentemente) variáveis de altura e tempo (...)" (GROVE, 1994, p. 163).

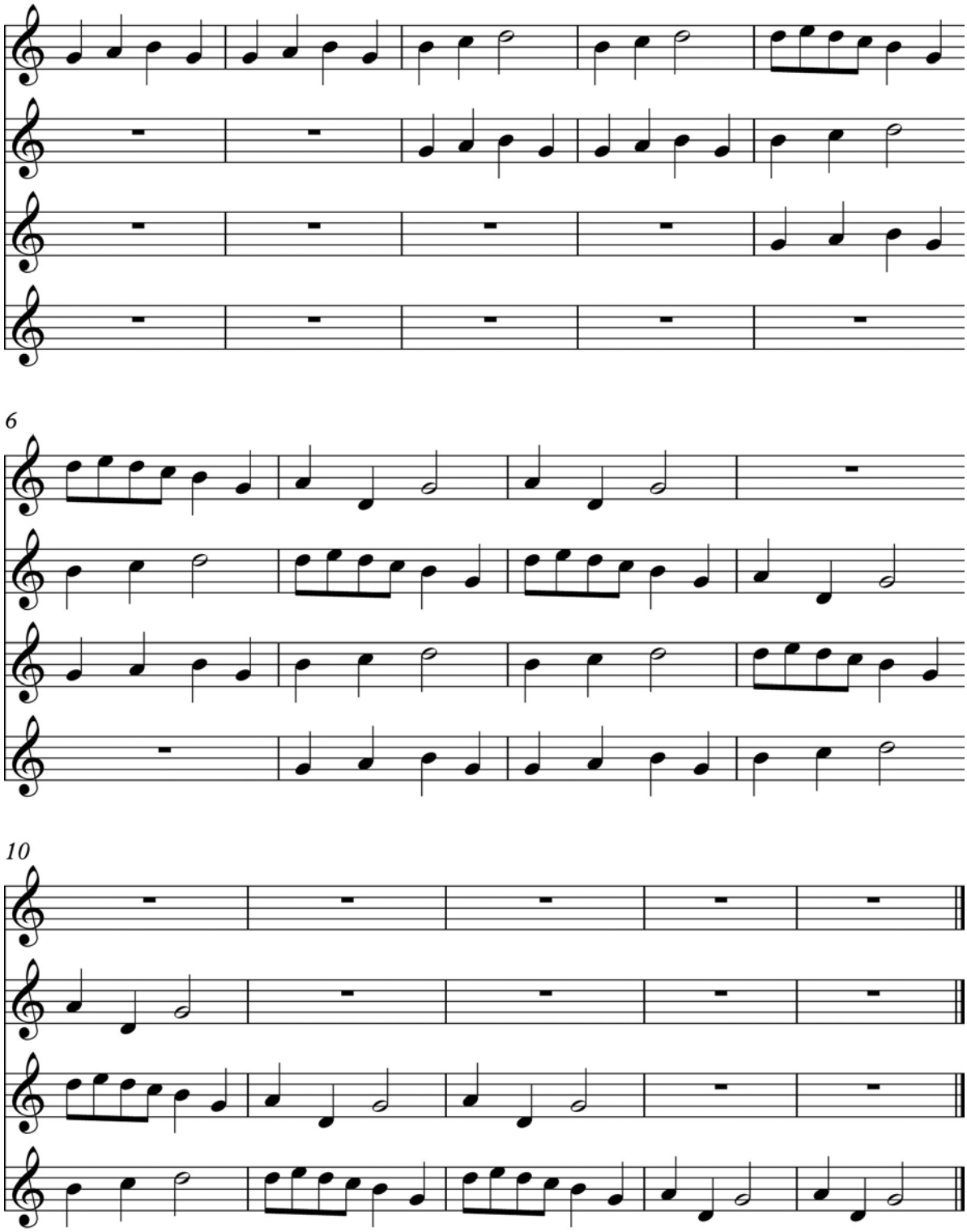


Figura 3.8

Exercício a: Toque lentamente a melodia.

Para se tocar na forma cânone é necessário que o ritmo seja muito preciso. Fique atento à pulsação rítmica! Se todos tocarem de memória tudo será mais fácil.

aula 4

atividade 3.7 – escala de dó maior

Nesta atividade os alunos tocarão a escala de Dó Maior (uma oitava). Apresente superficialmente o conceito de tonalidade maior e da estrutura da escala, trabalhando principalmente de forma auditiva.

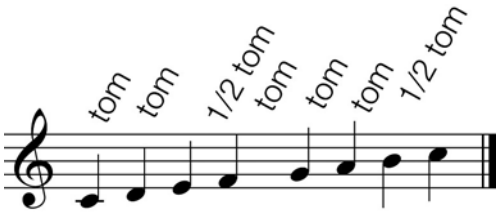


Figura 3.9

Exercício a: Peça que os alunos copiem a escala de Dó Maior nos cadernos e anotem o dedilhado das duas mãos, lembre-os de que estão trabalhando na primeira posição (nota Dó na 5ª corda com o dedo 3, Ré corda solta, Mi com dedo 2 etc.) e que os dedos da mão direita devem se alternar.

Exercício b: Tente perceber o modo maior e relacioná-lo a alguma sensação (alegre, triste, melancólico etc.).

Exercício c: Faça a pergunta aos alunos: Esta escala está no modo maior?

Exercício d: Peça para os alunos elaborarem variações rítmicas nessa escala.

Exercício e: Agora eles devem tocar a escala de forma ascendente e descendente.

Exercício f: Incentive-os a experimentar e modificar o dedilhado da mão direita, começando pelo indicador ou pelo médio para que percebam com qual dedo fica mais confortável começar.

atividade para levar para casa

Compor alguma melodia (sem preocupação rítmica) com as notas da escala de Dó Maior.

modo de aferição de resultados

Verifique se os alunos são capazes de tocar as melodias tradicionais e de executar com conforto e sonoridade adequada a escala de Dó Maior de forma ascendente e descendente.

Nesta unidade os alunos perceberão, executarão e tocarão arpejos e acordes, partindo da prática para chegar à teoria.

unidade 4

arpejos e acordes

perceber, escrever e tocar arpejos e acordes

objetivo geral

Desenvolver a leitura e a execução musical por meio de exercícios de percepção, técnica de arpejos e formação de acordes.

objetivos específicos

- Praticar a execução de exemplos musicais inicialmente sem a preocupação formal com a escrita
- Identificar e relacionar melodias tradicionais para aprimoramento da leitura, compreensão musical e instrumental
- Compreender como ocorre a formação de acordes, aplicando ao repertório já estudado
- Praticar exercícios de arpejo

conteúdos

- Audição de melodias tradicionais
- Representação de melodias no pentagrama
- Reconhecimento das notas, ritmos e melodias no pentagrama
- Execução de melodias
- Criação de melodias
- Prática de exercícios de arpejo com melodia nos baixos

recursos necessários

- Violões
- Apoios de pé
- Caderno de música pautado
- Lousa ou quadro branco
- Giz ou caneta para quadro branco

descrição da unidade

Esta unidade tem por objetivo fazer com que o aluno entre em contato com a música de forma prática, por meio da audição de exemplos tocados por você e pela posterior execução no instrumento. Os alunos formalizarão progressivamente a estrutura e a melodia nos moldes tradicionais de escrita musical.

Você deverá aplicar exemplos musicais primeiramente sem a preocupação formal com a escrita para que os alunos compreendam e estruturem a música passo a passo.

Também serão elaborados exercícios de arpejos com quatro e seis notas e exercícios de melodia na linha dos baixos e nas primas. Será iniciado o aprendizado de acordes no pentagrama e em cifras.

Questões de postura do corpo, assim como das mãos direita e esquerda devem ser observadas e corrigidas se necessário.

aula 1

atividade 4.1 – tocar, ouvir e escrever

Nesta atividade você apresentará aos alunos uma melodia tradicional conhecida, por meio da execução ao violão. Você poderá, inclusive, cantar a música com a letra e os alunos deverão tocar por imitação (de ouvido).

Após este processo, o trecho será apresentado por escrito (as notas serão apenas bolinhas desenhadas na pauta, sem nenhum ritmo e sem a barra de compasso). Os alunos deverão anotar o trecho no caderno. Com a sua ajuda deverão identificar a pulsação (usando exercícios corporais como caminhar, bater palmas, entre outros) e separar a melodia com barras de compasso. Depois disso, ainda com a sua ajuda, os alunos deverão colocar o valor de cada nota.

Exercício a: Peça para os alunos ouvirem a melodia e procurarem perceber a pulsação e o ritmo. Peça para os alunos tocarem a melodia por imitação (de ouvido) lembrando-os de alternar os dedos **i** - **m** da mão direita.

Observe se os alunos mantêm a coluna ereta, braços e mãos relaxados e a respiração consciente.

Exercício b: Oriente os alunos a copiarem a Melodia A – Figura 4.1 (sem barras e valores) no caderno e tentarem marcar a pulsação da música. Depois peça para colocarem as barras de compasso tentando sentir o apoio na melodia, como na Melodia B – Figura 4.2 (com as barras).

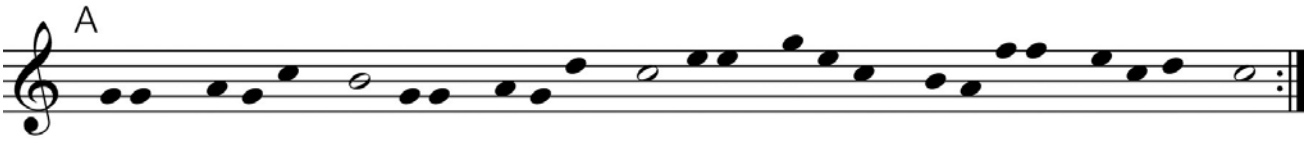


Figura 4.1

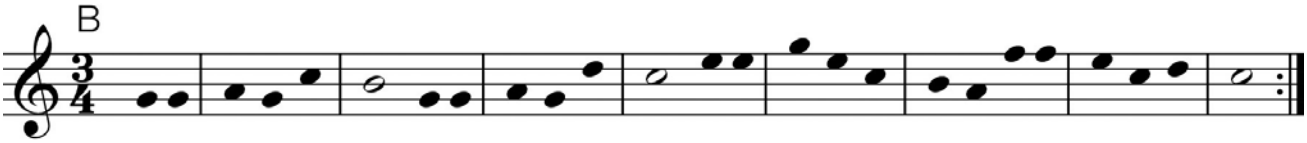


Figura 4.2

Exercício c: Peça para os alunos colocarem em cada nota o valor musical (mínima, semínima, colcheia) correspondente ao ritmo da música.

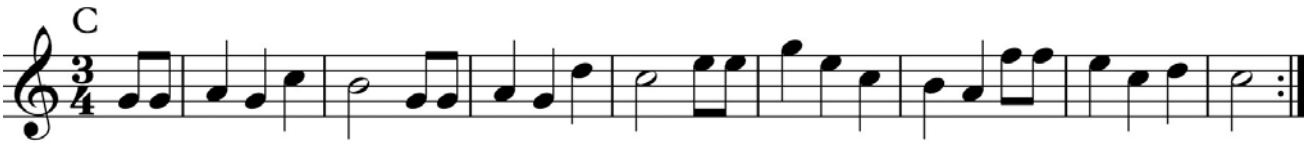


Figura 4.3

atividade 4.2 – as três vozes de aniversário

Exercício a: Peça para os alunos tocarem a melodia da Figura 4.3 e, em seguida, criarem mais duas vozes utilizando notas das escalas maiores de cinco sons aprendidas na unidade anterior. Por exemplo:

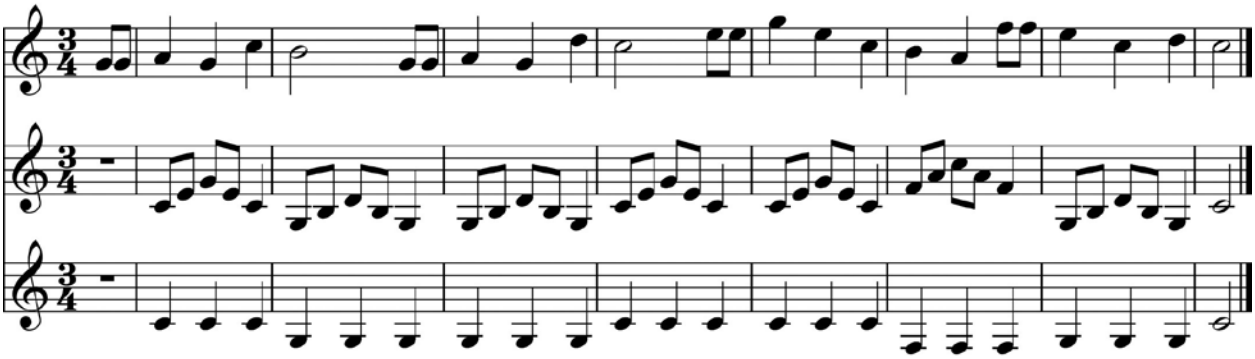


Figura 4.4

Exercício b: Peça para os alunos tocarem uma das linhas melódicas indicadas, elaborando a digitação da m.e. e o dedilhado na m.d.

Exercício c: Peça agora para os alunos trocarem de linha melódica. Incentive-os a experimentar as outras vozes e cantar a melodia da primeira linha.

aula 2

atividade 4.3 – arpejos de quatro notas

Arpejos são elementos essenciais da técnica violonística, pois favorecem o bom posicionamento da mão direita e a boa sonoridade.

Seguem alguns exemplos de arpejos de quatro e seis notas que poderão ser utilizados de diversas formas. Os dedos que não estiverem tocando devem permanecer relaxados.

Exercício a: Incentive os alunos a tocar o arpejo da Figura 4.5, sentindo o relaxamento dos dedos que não estão tocando.

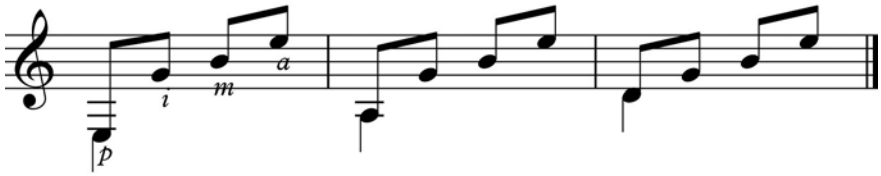


Figura 4.5

Inverta a ordem das notas dos dedos **i**, **m** e **a** e crie um arpejo diferente. Exemplos: p-m-i-a , p-a-m-i, p-i-a-m.

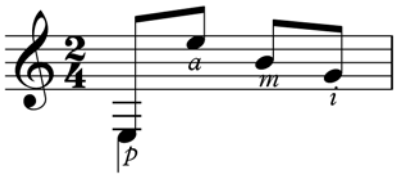


Figura 4.6

Exercício b: Oriente os alunos a utilizar a linha dos baixos da escala de cinco notas para os arpejos e depois inverta as notas do arpejo como no exemplo anterior.

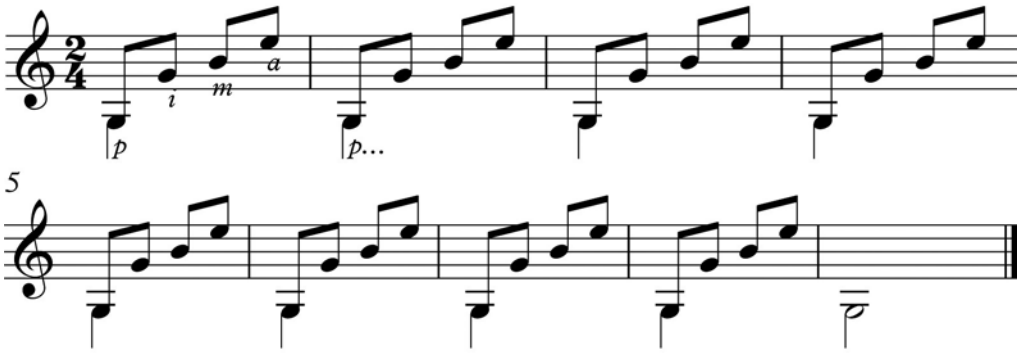


Figura 4.7

atividade 4.4 – arpejos de seis notas

Assim como o arpejo de quatro notas, este tipo de arpejo também favorece a postura e a sonoridade da mão direita.

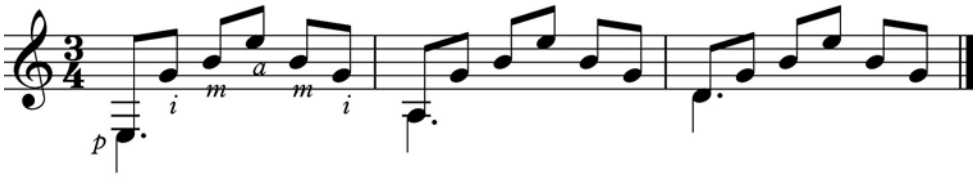


Figura 4.8

Exercício a: Peça para os alunos tocarem o arpejo utilizando a linha dos baixos do Exercício a da Atividade 4.3 (Aula 2).

Exercício b: Incentive os alunos a experimentar o mesmo desenho da linha dos baixos, mas começando na nota Lá (5ª casa, 6ª corda, dedo 2).

Exercício c: Peça para os alunos criarem uma melodia nos baixos usando o arpejo de seis notas como acompanhamento. Eles podem modificar o dedilhado da mão direita (exemplo: m-a-i-a-i).

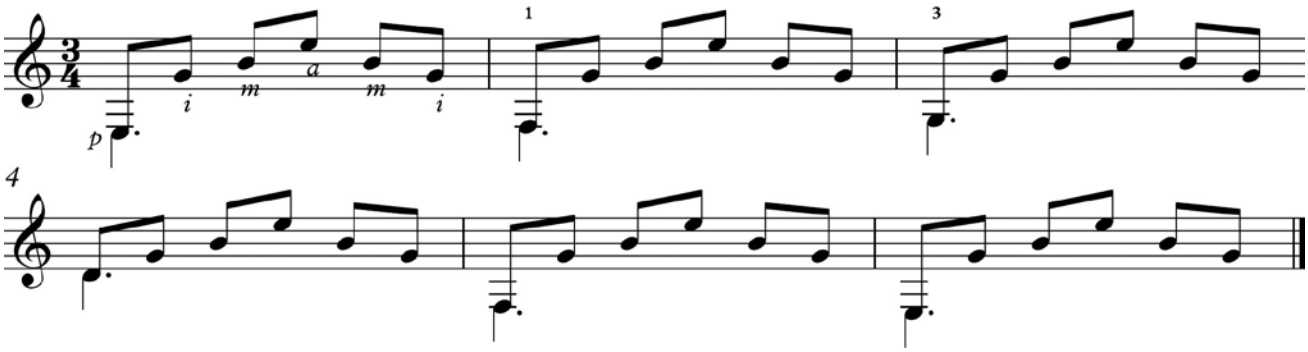


Figura 4.9

aula 3

atividade 4.5 – arpejos com polegar e anular combinados

Faremos a seguir a preparação para executa um trecho de uma peça musical a partir de um exercício de arpejo específico.

Exercício a: Peça para os alunos tocarem o arpejo da Figura 4.10, percebendo o toque simultâneo do polegar e do dedo anular.

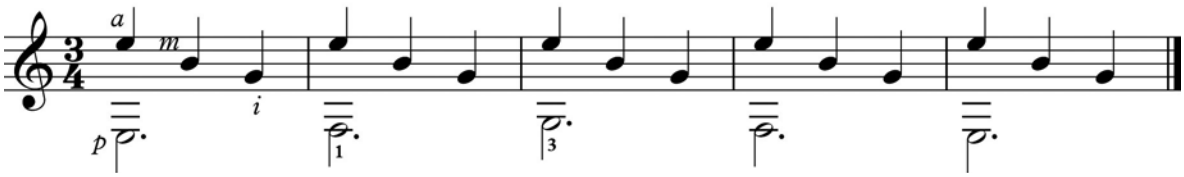


Figura 4.10

Exercício b: Incentive os alunos a criarem uma nova melodia nos baixos utilizando o mesmo arpejo.

atividade 4.6 – arpejos com tríades

A noção de tríade pode ser um pouco abstrata para os alunos iniciantes, portanto esse arpejo deve ser ensinado de ouvido. Outro fator para que os arpejos sejam apresentados inicialmente por imitação é a existência das notas agudas, de leitura mais avançada. O interesse principal nesse tipo de atividade é a transferência da melodia para o arpejo que anteriormente estava localizada nos graves.

Exercício a: Oriente os alunos para que ao tocarem percebam que a melodia está no dedo anular. O som desse dedo deverá se destacar dos demais.

Lembre-se de que a qualidade da sonoridade é muito importante!

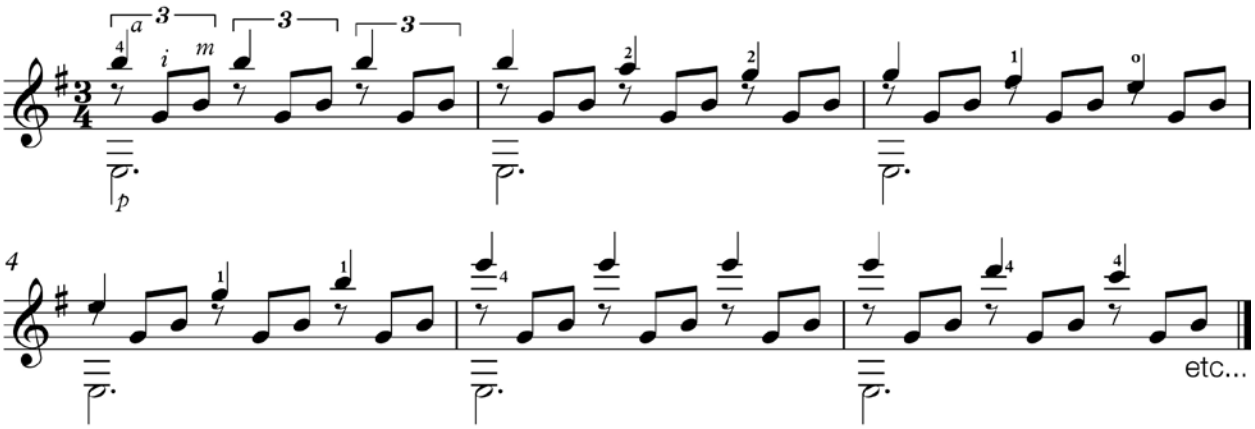


Figura 4.11

Exercício b: Peça para os alunos tocarem a melodia anterior alterando o dedilhado (a-m-i) e suas respectivas notas.

aula 4

atividade 4.7 – formação de acordes

Nesta atividade será estudada a formação de acordes e sua aplicação prática. Depois de compreendidos os acordes, serão mostrados no desenho do braço do violão e utilizados em algumas canções tradicionais.

Acorde: "O soar simultâneo de duas ou mais notas" (GROVE, 1994, p. 5).

Neste momento, você deverá explicar na lousa como se dá a formação dos acordes, sem se aprofundar nas questões de intervalos, campo harmônico, inversões etc. Comece mostrando a escala de Dó Maior e forme apenas um acorde como exemplo. É importante que o acorde seja indicado no pentagrama e na cifra! Demonstre também a nomenclatura da cifra e a correspondência com cada nota.: A=Lá, B=Si, C=Dó, D=Ré, E=Mi, F=Fá, G=Sol.

Escala de Dó Maior – acorde e cifra
Inicie pelos acordes maiores (com exceção do Fá, uma vez que ele usa a pestana para ser formado).

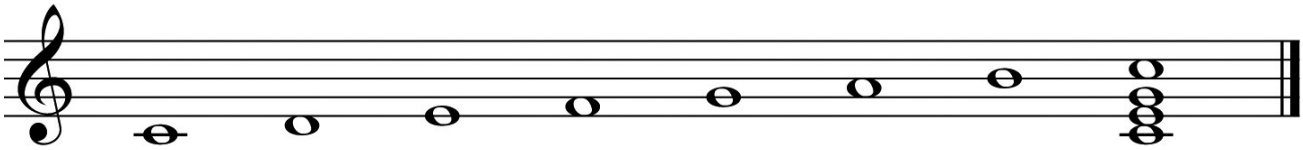


Figura 4.12

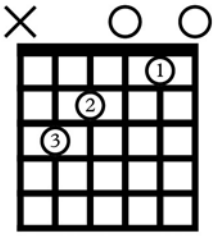


Figura 4.13

Exercício a: Peça para os alunos tocarem cada acorde somente com o polegar da m.d.

Você deverá orientar os alunos para que toquem somente os baixos que fazem parte do acorde, evitando que o aluno toque, por exemplo, um acorde de Ré Maior com Mi no baixo.

Exercício b: Oriente os alunos para que façam a mesma sequência tocando o baixo com o polegar e as primas com i - m - a.

Exercício c: Peça para os alunos escolherem um dedilhado de quatro ou seis notas para tocar a sequência.

Exercício d: Ajude os alunos na elaboração de uma sequência de quatro acordes.

atividade 4.8 – acordes menores

Em princípio, vamos trabalhar apenas com três acordes menores: Ré menor, Mi menor e Lá menor, pois não possuem pestana.

Exercício a: Oriente os alunos a tocarem cada acorde somente com o polegar da mão direita (m.d.).

Exercício b: Peça que façam a mesma sequência tocando o baixo com o polegar e as primas com i - m - a.

Exercício c: Fale para os alunos escolherem um dedilhado de quatro ou seis notas para tocar a sequência.

Exercício d: Peça para os alunos elaborarem uma sequência com os três acordes.

Você pode improvisar uma melodia para que os alunos acompanhem com os acordes aprendidos, fazendo o exercício ser mais musical e menos técnico. Observe a expressão e a musicalidade na execução!

atividade 4.9 – acordes com sétima

Iniciaremos esta etapa com cinco acordes de sétima: C7, D7, E7, A7 e G7.

Exercício a: Peça para os alunos tocarem cada um dos acordes de C7, D7, E7, A7 e G7 somente com o polegar da m.d.

Exercício b: Peça para a turma realizar a mesma sequência tocando o baixo com o polegar e as primas com i - m - a (ou outro dedilhado que você preferir).

Exercício c: Improvise uma melodia na sequência dos acordes e peça para os alunos acompanharem.

Exercício d: Peça para os alunos elaborarem uma sequência com os acordes maiores e com sétima.

atividade para levar para casa

Peça para os alunos uma composição com acordes maiores, menores e com sétima.

É importante que eles estabeleçam relações de sensações com os acordes maiores, menores e com sétima! Por exemplo: os acordes maiores você pode relacionar com alegria, os menores com tristeza e os com sétima como acordes que pedem resolução. Logicamente, é possível encontrar exceções a esta regra. Faça algumas cadências e trabalhe essas sensações com os alunos. Cifre algumas das melodias de aulas anteriores e peça para que os alunos toquem. Toque a melodia com eles.

modo de aferição de resultados

Observe o desenvolvimento dos alunos a respeito dos conteúdos da unidade. Proponha atividades de recuperação ou ampliação para fortalecer a assimilação dos conteúdos relacionados com a formação de acordes e arpejos.

Esta unidade tem como objetivo revisar os conteúdos das Unidades 1, 2, 3 e 4. Cada aula corresponderá à revisão de uma unidade.

unidade 5

vamos recordar?

revisão dos conteúdos das unidades anteriores

objetivo geral

Revisar e aprofundar os conteúdos apresentados nas Unidades 1, 2, 3 e 4.

objetivos específicos

Recapitular os conteúdos da unidades anteriores para que os alunos passem para as próximas etapas com a técnica e compreensão musical bem sedimentadas.

conteúdos

- Aula 1 – Revisão geral dos conteúdos da Unidade 1
- Aula 2 – Revisão geral dos conteúdos da Unidade 2
- Aula 3 – Revisão geral dos conteúdos da Unidade 3
- Aula 4 – Revisão geral dos conteúdos da Unidade 4
- Apreciação musical por meio de CDs, DVDs

recursos necessários

- Violões
- Apoios para pé
- Lousa ou quadro branco
- Giz ou caneta para quadro branco
- Caderno de música pautado
- Folhas sulfite
- Aparelho para reprodução de CD
- Aparelho para reprodução de DVD
- Televisão

descrição da unidade

Esta unidade tem como objetivo revisar os conteúdos das Unidades 1, 2, 3 e 4. Cada aula corresponderá à revisão de uma unidade. Por exemplo: na Aula 1, revisaremos o conteúdo da Unidade 1, na Aula 2, da Unidade 2, e assim por diante. Serão enfocados apenas aspectos relevantes ao estágio em que os alunos se encontram não sendo necessárias revisões muito detalhadas – que tornariam as aulas muito extensas.

Em todas as aulas poderão ser feitas atividades de apreciação musical por meio de vídeos, CDs e performances realizadas por você.

aula 1

atividade 5.1 – explorando o instrumento: postura e colocação

Exercício a: Com os alunos sentados em cadeiras ou no chão, e com os instrumentos em qualquer posição, faça com que eles mostrem, com toques nas cordas e/ou em diversos pontos do braço do violão, os diversos timbres e efeitos possíveis. Peça que identifiquem e nomeiem as sonoridades (por exemplo: doce, metálica, glissando, rasqueada, ruídos, harmônicos etc.).

Exercício b: Numa cadeira apropriada, com auxílio do banquinho na perna esquerda, na postura correta, peça para os alunos observarem e nomearem cada etapa do processo de posicionamento (coluna ereta, perna esquerda sobre o banquinho etc.).

Exercício c: Após todos estarem bem posicionados, peça que façam a colocação do instrumento obedecendo a cada etapa do processo (pontos A, B e C), relacionando-as com cada parte do corpo (por exemplo: ponto A = coxa esquerda etc.).

atividade 5.2 – posição da mão direita, contato dos dedos com as cordas e relação com a sonoridade do instrumento

Exercício a: Faça com que os alunos posicionem a mão direita seguindo a ordem de colocação:
1. Relaxar o braço direito ao longo do corpo.
2. Levar a mão direita às cordas sem encostar o braço no instrumento.
3. Posicionar os dedos **i** - **m** - **a** na terceira corda (Sol).
4. Apoiar o polegar da m.d. na 5ª ou 6ª cordas.
5. Apoiar o antebraço direito sobre o aro superior do instrumento.
6. Posicionar o dedo **i** na terceira corda (Sol), dedo **m** na segunda corda (Si) e dedo **a** na primeira corda (Mi).
7. Repetir a ordem de colocação várias vezes.

Exercício b: Os alunos deverão tocar cada corda com seu respectivo dedo (por exemplo: **i** = Sol) repetidas vezes. Primeiro o aluno deve sentir o contato e depois pulsar a corda. Os demais dedos deverão estar apoiados nas cordas.

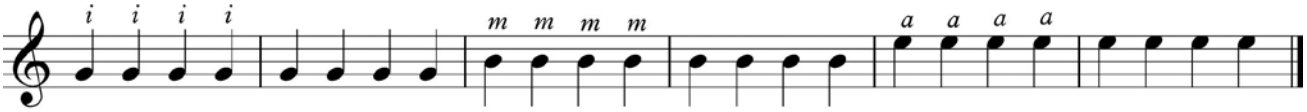


Figura 5.1

Exercício c: Peça para os alunos tocarem uma corda de cada vez com um arpejo. O polegar deverá permanecer fixo na 5ª ou 6ª cordas.

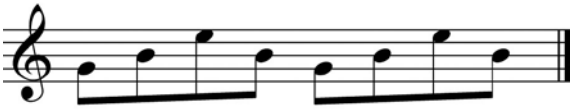


Figura 5.2

Exercício d: Oriente os alunos a criarem alguns exemplos de arpejos.

Você pode improvisar uma melodia para ser acompanhada pelos alunos com os arpejos, tornando o exercício mais musical!

Exercício e: Exercício com o toque plaqué: peça para os alunos tocarem simultaneamente as cordas 1, 2 e 3, com seus respectivos dedos: i - m - a.

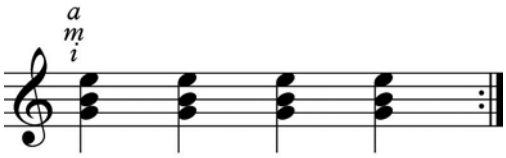


Figura 5.3

Exercício f: Exercício com o toque plaqué incluindo o polegar: peça para os alunos tocarem simultaneamente com os dedos p - i - m - a.

Oriente-os a criar outras combinações com o polegar.

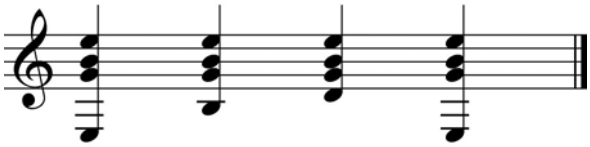


Figura 5.4

atividade 5.3 – composição coletiva

Exercício a: Incentive os alunos a criarem diversas combinações com o toque plaqué e o arpejo. Divida os alunos em grupos para a realização de composições coletivas.

Incentive-os a apresentarem suas composições para os outros colegas da sala!

Exemplo:

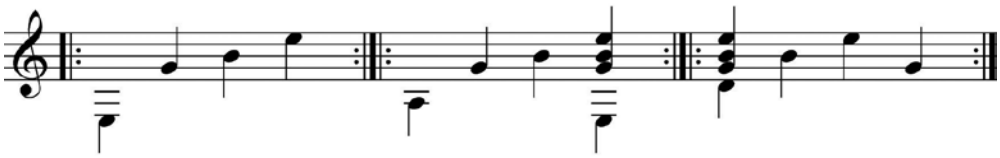


Figura 5.5

atividade para levar para casa

Entregue folhas sulfite aos alunos, pedindo que façam um desenho do violão (o mais completo possível), com todas as suas partes nomeadas.

aula 2

atividade 5.4 – mão esquerda

Esta atividade consiste na revisão da nomenclatura da mão esquerda e sua posição no braço do violão; dos exercícios de toque com apoio; das notas no pentagrama e no instrumento nas terceira, segunda e primeira cordas, na primeira posição; e de execução e criação de melodias simples.

Exercício a: A partir dos trechos musicais a seguir, peça para os alunos escreverem a digitação da mão esquerda. Observe que eles devem sempre tocar com apoio.

Melodia 1

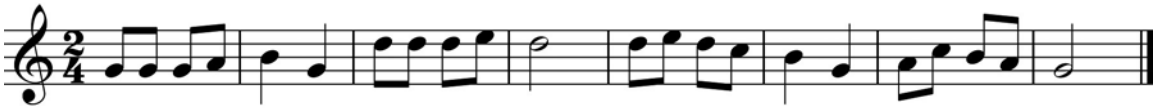


Figura 5.6

Melodia 2

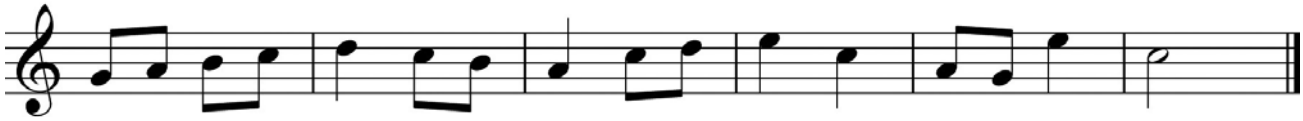


Figura 5.7

Melodia 3

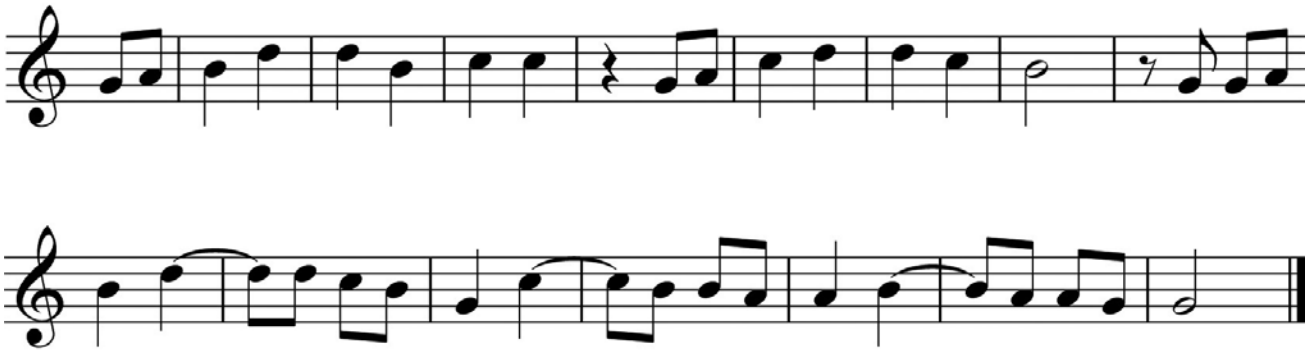


Figura 5.8

Melodia 4

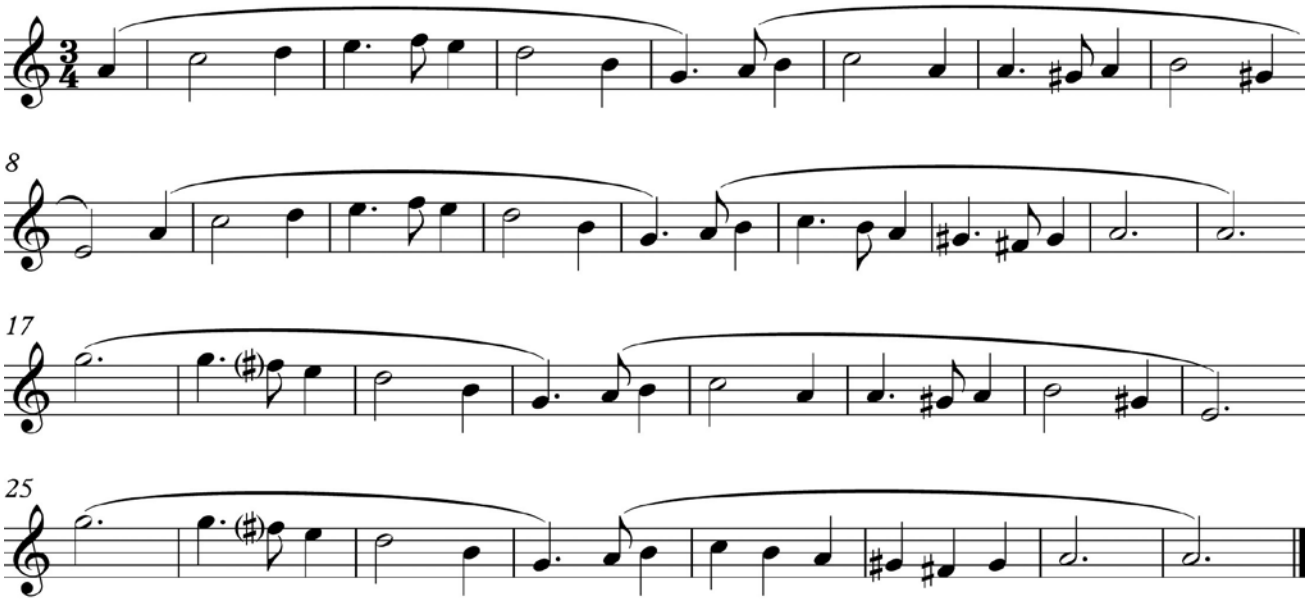


Figura 5.9

Você pode executar as melodias como modelo aos alunos!

atividade 5.5 – criação

Exercício a: Oriente os alunos na criação de uma linha de baixos para a melodia do exercício anterior. Os alunos poderão também escrever a digitação da mão esquerda.

Exemplo:

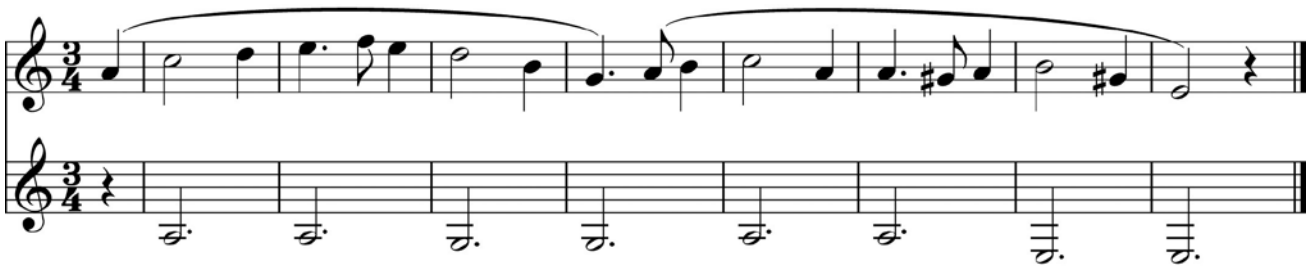


Figura 5.10

aula 3

atividade 5.6 – revisão das notas na primeira posição (primas e baixos)

Exercício a: A partir da escala da Figura 5.11, peça aos alunos que realizem a digitação de ambas as mãos procurando, na medida do possível, evitar o cruzamento dos dedos da mão direita.

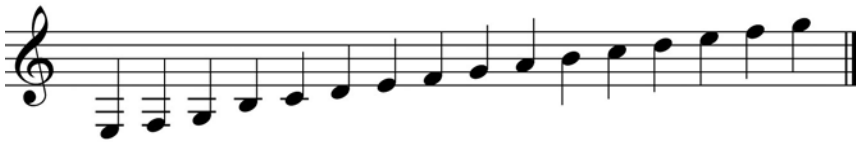


Figura 5.11

Exercício b: Faça com que os alunos toquem a escala da Figura 5.11 (de forma ascendente e descendente) cantando cada nota simultaneamente. O andamento deverá ser o mais lento possível. O objetivo é estabelecer a coordenação entre as mãos, o posicionamento e a boa sonoridade.

Exercício c: Divida a turma em dois grupos e peça para que o primeiro toque os baixos e o segundo as primas na sequência.

Exercício d: Inverta o dedilhado da mão direita e peça para os alunos descreverem a sensação. Pergunte qual dedilhado eles preferem e o por quê.

atividade 5.7 – composição coletiva

Exercício a: A partir do material exposto no exercício anterior, peça aos alunos que façam uma composição coletiva. Divida a classe em duas turmas, sendo que a primeira tocará apenas os baixos e a segunda as primas. Escreva na lousa quais notas deverão ser tocadas para cada naipe. Ficará a seu critério o conteúdo musical a ser trabalhado. Estabeleça uma pulsação lenta (semínima = 40) para a prática. O objetivo deste exercício é fazer com que os alunos toquem juntos.

Exercício b: Proponha a mesma atividade, mas o conteúdo musical deverá ser escolhido pelos alunos. Cada aluno deve sugerir uma nota para a composição.

Exemplo:

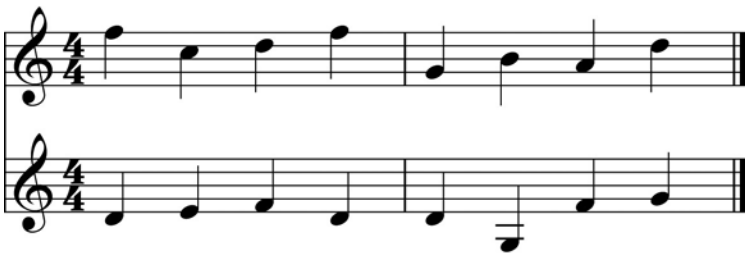


Figura 5.12

aula 4

atividade 5.8 – formação de acordes (tríades)

Exercício a: A partir da escala de Dó Maior, oriente os alunos a construir os acordes do campo harmônico maior.

Exemplo:

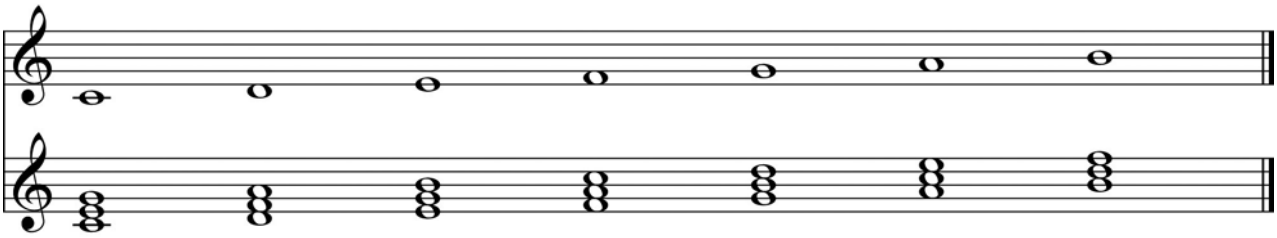


Figura 5.13

Exercício b: Peça para que os alunos copiem no caderno as tríades a partir da escala de Dó Maior e incluam a digitação dos acordes. Oriente-os de forma que percebam que os acordes tradicionais (cifras) muitas vezes estão invertidos (exemplo: Dm, F, Em). Fale um pouco sobre a primeira, a segunda a terceira inversão.

Exercício c: Faça com que os alunos toquem todos os acordes, relacionando-os com alguma música tradicional (*Brilha, brilha estrelinha*, *Parabéns pra você* etc.).

atividade para levar para casa

Os alunos devem construir em casa no mínimo mais dois campos harmônicos (acordes nos sete graus da escala como, por exemplo, Sol e Ré).

modo de aferição de resultados

Observe se cada aluno atingiu os objetivos esperados. Proponha atividades de revisão, recuperação e ampliação para consolidar os conteúdos.

A partir desta unidade até o fim do livro, as aulas terão como objetivo o aprimoramento técnico e o desenvolvimento do repertório de músicas de câmara.

unidade 6

técnica x repertório

o desenvolvimento técnico por meio da execução

objetivo geral

Desenvolver o repertório de músicas de câmara e o aprimoramento técnico dos alunos.

objetivos específicos

- Executar sequências de arpejos
- Executar exercícios melódicos em escalas maiores
- Compor melodias e criar sequências de acordes
- Apreciar melodias tradicionais

conteúdos

- Exercícios de arpejos em duas oitavas
- Exercícios de escalas com duas oitavas
- Audição de melodias tradicionais
- Representação de melodias no pentagrama
- Reconhecimento das notas no pentagrama
- Reconhecimento da relação entre as notas lidas no pentagrama e as executadas no instrumento
- Execução da melodia no instrumento de ouvido, com ajuda do educador

recursos necessários

- Violões
- Apoio para pés
- Lousa ou quadro branco
- Giz ou caneta para quadro branco
- Caderno de música pautado
- Aparelho para reprodução de CD

descrição da unidade

Esta unidade tem como objetivo principal apresentar exercícios de técnica pura (arpejos, escalas) com o intuito de sedimentar progressivamente a técnica violonística dos alunos, além de contribuir para a formação de um repertório que possibilite o desenvolvimento musical individual e do grupo, de maneira a viabilizar a execução musical em apresentações e audições.

Nesta unidade, cada aula terá uma atividade de técnica pura e as demais atividades terão como foco o desenvolvimento e o aprimoramento do repertório. Algumas peças serão arranjos de melodias tradicionais e/ou folclóricas e as demais músicas serão do repertório de violão solo, aqui divididas em vozes desmembradas. Tal atividade tem o objetivo de fazer com que os alunos entrem em contato com o repertório específico de forma progressiva.

aula 1

atividade 6.1 – arpejos (plaqué e três notas)

Nesta atividade serão utilizados arpejos semelhantes aos do livro *Studio per la chitarra, opus 1*, do compositor Mauro Giuliani. O primeiro exercício será a apresentação dos acordes que serão utilizados durante o processo de aprendizagem dos arpejos.

Nesta fase é muito importante que você execute os trechos com os alunos, que aprenderão, em princípio, por imitação: visualmente e auditivamente.

Exercício a: Toque com os alunos o arpejo da Figura 6.1. O andamento deverá ser lento e a pulsação constante. Este exercício deverá ser tocado até seu completo domínio.

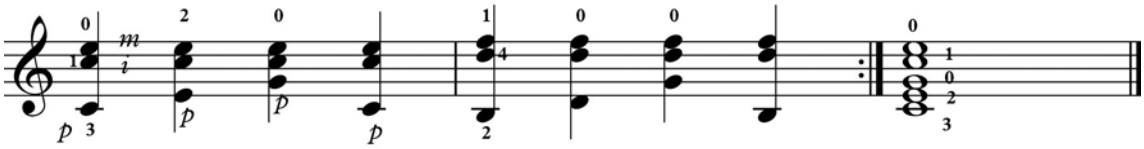


Figura 6.1

Exercício b: Apresente o exercício de arpejo da Figura 6.2 e estimule os alunos a descobrirem como tocá-lo.

Atenção à sonoridade (qualidade do som), ao equilíbrio no volume e ao timbre dos dedos envolvidos! O trecho deverá ser executado lentamente, pois o objetivo não é a velocidade!

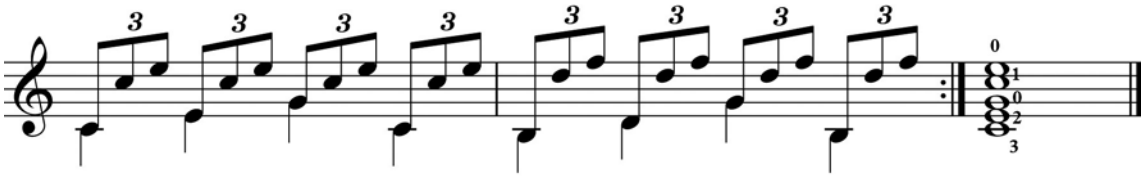


Figura 6.2

Exercício c: Divida a classe em duas turmas e toque os dois exercícios de arpejos simultaneamente. Alterne os arpejos.

atividade 6.2 – aplicação do arpejo na música: composição coletiva

Exercício a: Elabore alguma melodia em conjunto com os alunos para que eles utilizem os arpejos aprendidos. A melodia deverá ser simples. Você pode pedir para que eles cantem a linha dos baixos enquanto tocam o arpejo. Ou divida a classe em três turmas, sendo que a primeira tocará os acordes em plaqué, a segunda executará o arpejo e a outra, cantará.

Use a criatividade!

Exemplo:

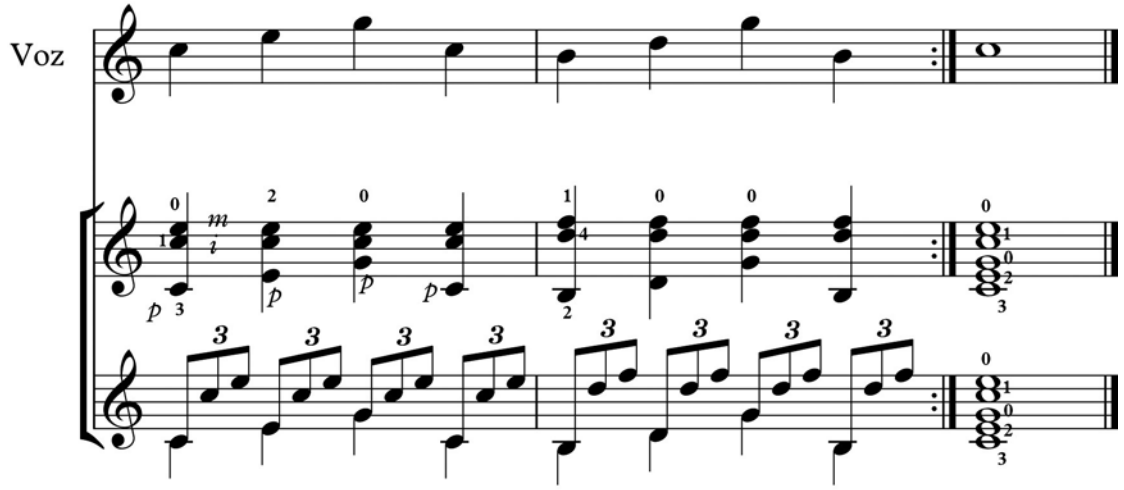


Figura 6.3

aula 2

atividade 6.3 – escalas maiores

O aprendizado e a execução de exercícios melódicos em escalas maiores têm por objetivo desenvolver a percepção do modo maior em suas diversas tonalidades, além de ampliar o conhecimento das notas no braço do violão e o amadurecimento da técnica das mãos direita e esquerda.

Exercício a: Escreva a escala de Dó Maior em uma oitava na lousa e peça para que os alunos apresentem intuitivamente a digitação da mão esquerda.

Na medida em que os alunos derem suas sugestões, indique qual a melhor digitação para o caso.

Exercício b: Toque a escala com os alunos lentamente, falando sobre a importância do sincronismo entre as duas mãos.

Exercício c: Escreva a escala uma terça acima da escala de Dó. Divida a turma em dois grupos e peça para que toquem simultaneamente.

Exemplo:

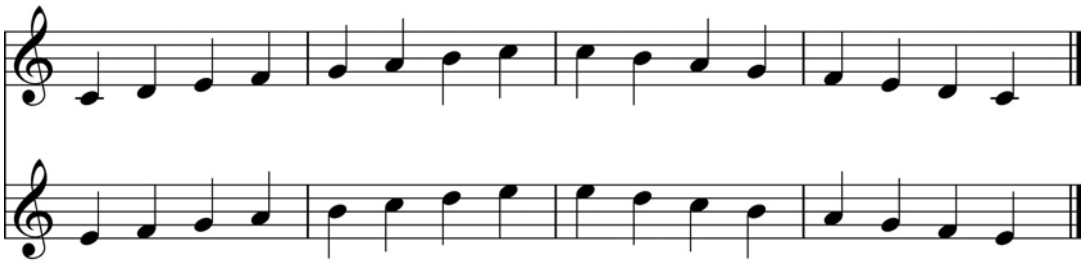


Figura 6.4

atividade 6.4 – escala de dó maior em duas oitavas

Exercício a: Escreva na lousa a escala de Dó Maior em duas oitavas e comente o fato de a mesma nota existir em cordas diferentes (exemplo: Dó corda 2 e Dó corda 3, entre outras). Fale sobre o equilíbrio da digitação (cada bloco de oitava em uma posição).

Siga a digitação da figura:

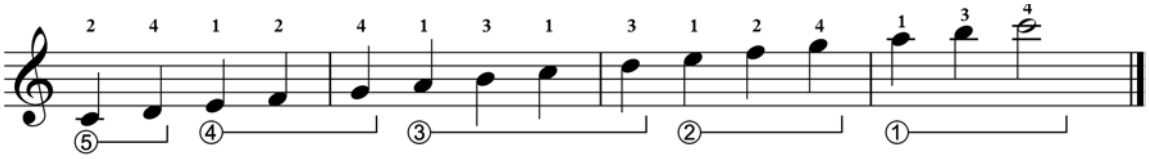


Figura 6.5

Exercício b: Toque com os alunos a escala lentamente, de forma ascendente e descendente, observando a mudança de posição da mão esquerda e o dedilhado da mão direita, que não deve repetir o dedo.

Exercício c: Agora inicie a escala a partir da nota Ré (dedo 2, corda 5). Oriente os alunos sobre a utilização do mesmo dedilhado da escala de Dó e mostre como é possível fazer a escala de Ré Maior com o mesmo dedilhado, mas começando em outra posição. Comente também as diversas notas que se repetem em cordas diferentes.

Exercício d: Sugira uma tonalidade e peça que os alunos façam a escala em duas oitavas. É fundamental que eles falem e cantem os nomes das notas antes de tocar!

Não utilize tonalidades como: A, Db, Eb pois podem ser difíceis de executar (ou ainda são muito complexas no que diz respeito aos intervalos).

Exercício e: Toque alguma música popular conhecida da classe, diga em que tonalidade a peça está e indique que o grupo fale as notas que existentes na escala.

atividades para levar para casa

Entregue folhas de papel pautado para os alunos e peça que eles escrevam as escalas de Dó e de Ré Maior no pentagrama.

aula 3

atividade 6.5 – arpejos de quatro notas e a utilização nas músicas

Esta atividade tem como objetivo exercitar o arpejo de quatro notas e aplicá-lo em uma música tradicional.

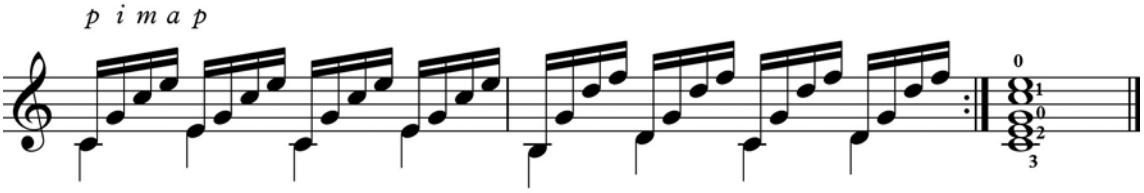


Figura 6.6

Exercício a: Oriente os alunos a tocarem o arpejo de quatro notas de Mauro Giuliani.

Lento, com atenção à sonoridade e à pulsação!

Exercício b: Usando a mesma mecânica do arpejo de quatro notas, faça com que os alunos, divididos em duas turmas, toquem o trecho da Figura 6.7.

Lembre-se de que você pode fazer essa melodia em cânone. Assim, em uma próxima etapa, você poderá dividir os alunos em cinco turmas. Quatro turmas farão em cânone e uma fará o arpejo.

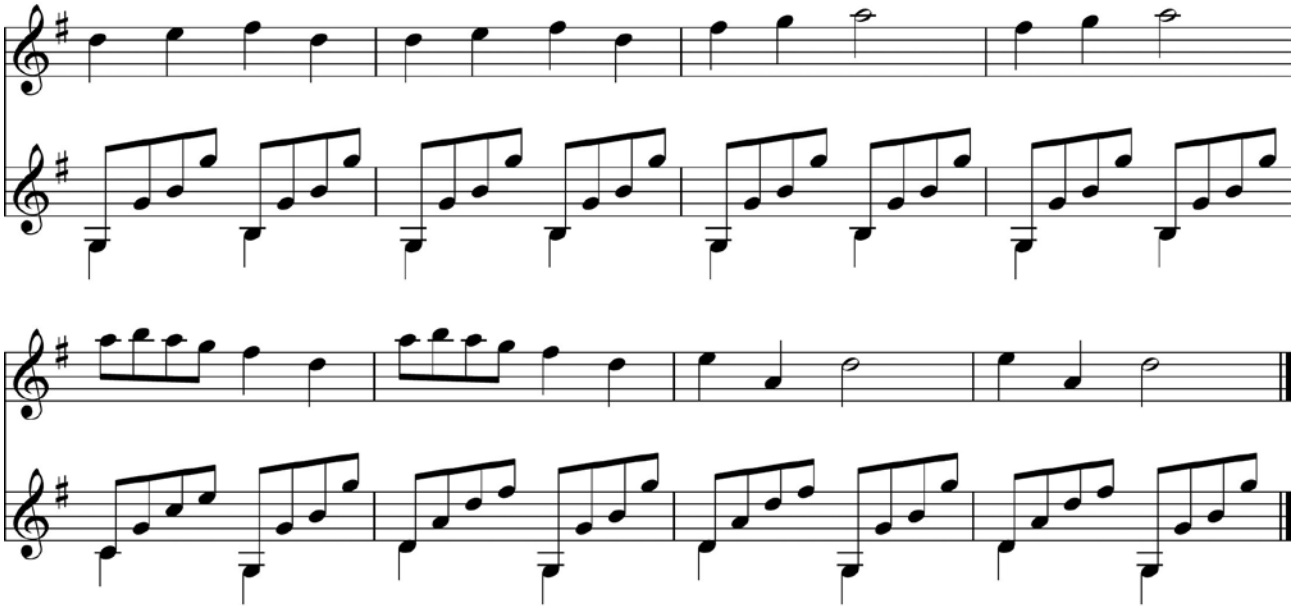


Figura 6.7

atividade para levar para casa

Peça aos alunos que pesquisem uma música com esse tipo de arpejo.

aula 4

atividade 6.6 – arpejos acordes e escalas aplicados a uma melodia tradicional

Façamos agora com que os alunos apliquem algum dos conceitos técnicos vistos ao repertório tradicional.

Exercício a: Apresente a melodia *Ode à alegria* da *Sinfonia n. 9 coral*, de Beethoven, na lousa e aplique um dos dois conceitos técnicos (arpejo ou escala) como no próximo exemplo:

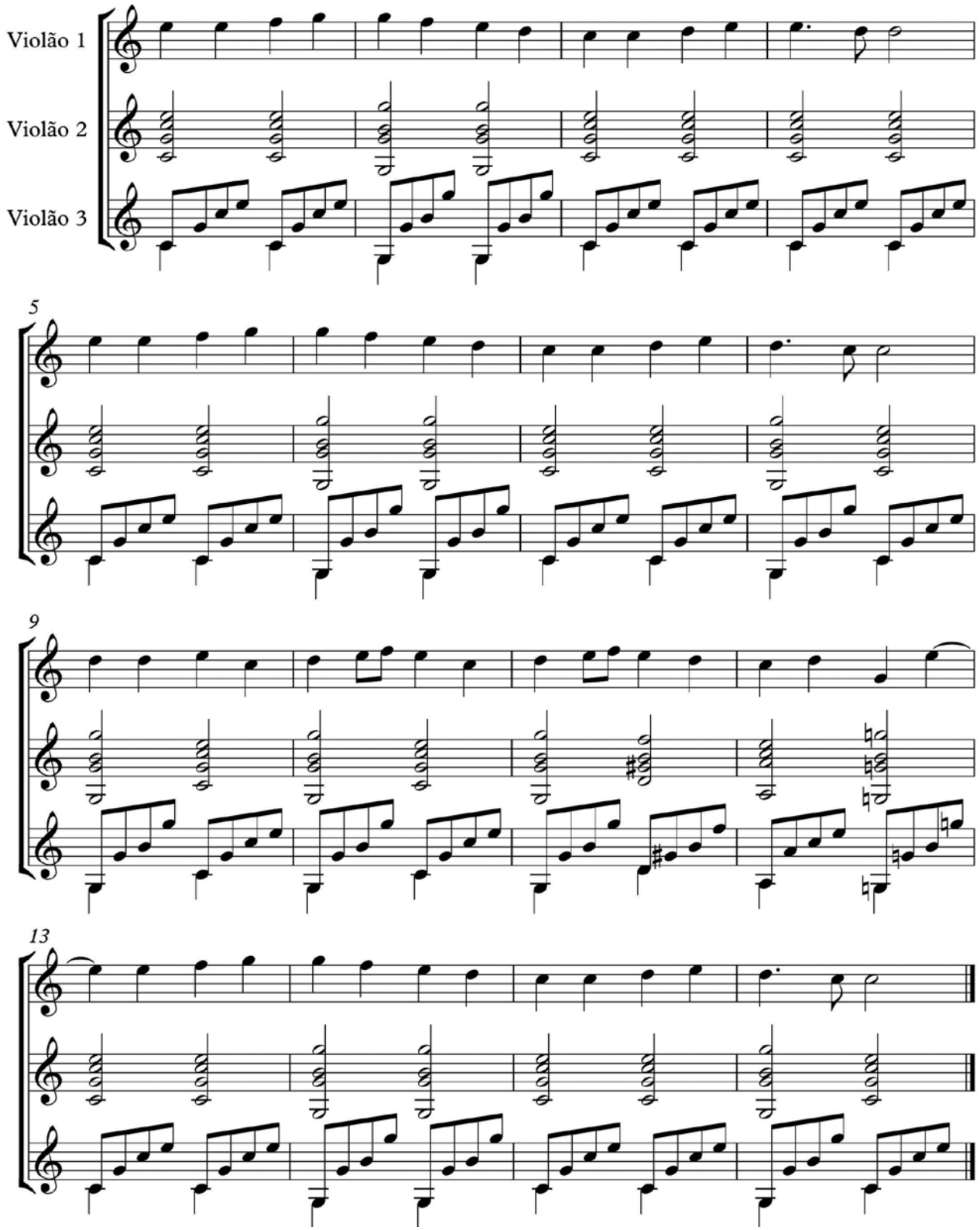


Figura 6.8

modo de aferição de resultados

Observe o desenvolvimento dos alunos no aprendizado dos conteúdos apresentados na unidade.

O desenvolvimento técnico e musical do aluno será realizado nesta unidade por meio da análise auditiva e formal do repertório tradicional para violão. Também serão executados arranjos elaborados para a prática de músicas de câmara.

unidade 7

melodias, escalas e repertório

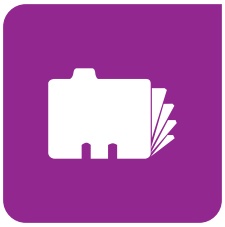
análise de peças do repertório tradicional

objetivo geral

Favorecer o desenvolvimento da compreensão da linguagem musical e sua aplicação ao instrumento a partir da audição de melodias tradicionais.

objetivos específicos

- Vivenciar a música de câmara por meio de arranjos de melodias tradicionais e do repertório violonístico
- Desenvolver a percepção e a sensibilidade dos alunos para que aprendam a tocar juntos



conteúdos

- A escala cromática
- Exercícios de ligados ascendentes e sua aplicação ao repertório
- Audição de melodias tradicionais
- Representação das melodias no pentagrama
- Notas no pentagrama e sua relação com o instrumento
- Execução da melodia no instrumento

recursos necessários

- Violões
- Apoios para pé
- Lousa ou quadro branco
- Giz ou caneta para quadro branco
- Caderno de música pautado
- Aparelho para reprodução de CD

descrição da unidade

Esta unidade tem como objetivo principal apresentar exercícios de técnica pura (escalas e ligados). Dessa maneira, será possível estruturar a técnica violonística dos alunos e a formação de um repertório. Progressivamente, o desenvolvimento musical individual e do grupo possibilitará a execução musical em apresentações, audições etc.

aula 1

atividade 7.1 – escala cromática

Apresentaremos ao aluno a escala cromática. O estudo dessa escala é fundamental para o desenvolvimento da técnica de ambas as mãos e para o conhecimento dos acidentes musicais (sustenido e bemol) no braço do violão. É importante que você fale um pouco sobre o cromatismo na história da música, sobre os semitons etc.

Exercício a: Escreva na lousa uma escala cromática que inicie pela nota Mi da sexta corda e vá até a nota Sol# da primeira corda (quarto traste). Peça para que os alunos digam a digitação de ambas as mãos.

Exercício b: Toque com os alunos num andamento bem lento para que todos possam acompanhar. O mais importante é que os alunos toquem juntos e sintam a pulsação do grupo. Faça também a escala na sua forma descendente. Todos devem falar a nota que estão tocando (Mi, Fá, Fá#, Sol etc.).

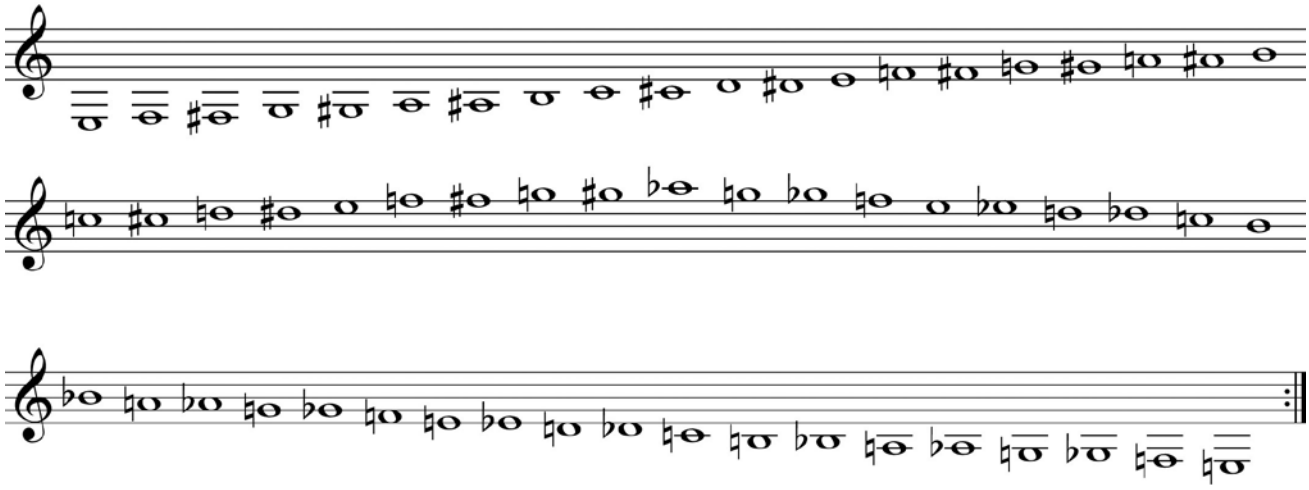


Figura 7.1

atividade 7.2 – a identificação dos cromatismos

A partir da valsa *Rosinha*, os alunos deverão identificar os cromatismos que aparecem na peça.

Exercício a: Tire cópias da peça e distribua à classe. Peça para os alunos identificarem os cromatismos existentes. Escreva na lousa os trechos com os cromatismos, toque e cante. Se possível toque a peça solo para os alunos.

Exercício b: Divida a classe em quatro grupos, distribua as partes da valsa e peça para que façam uma leitura.

Rosinha

A. Bernardini

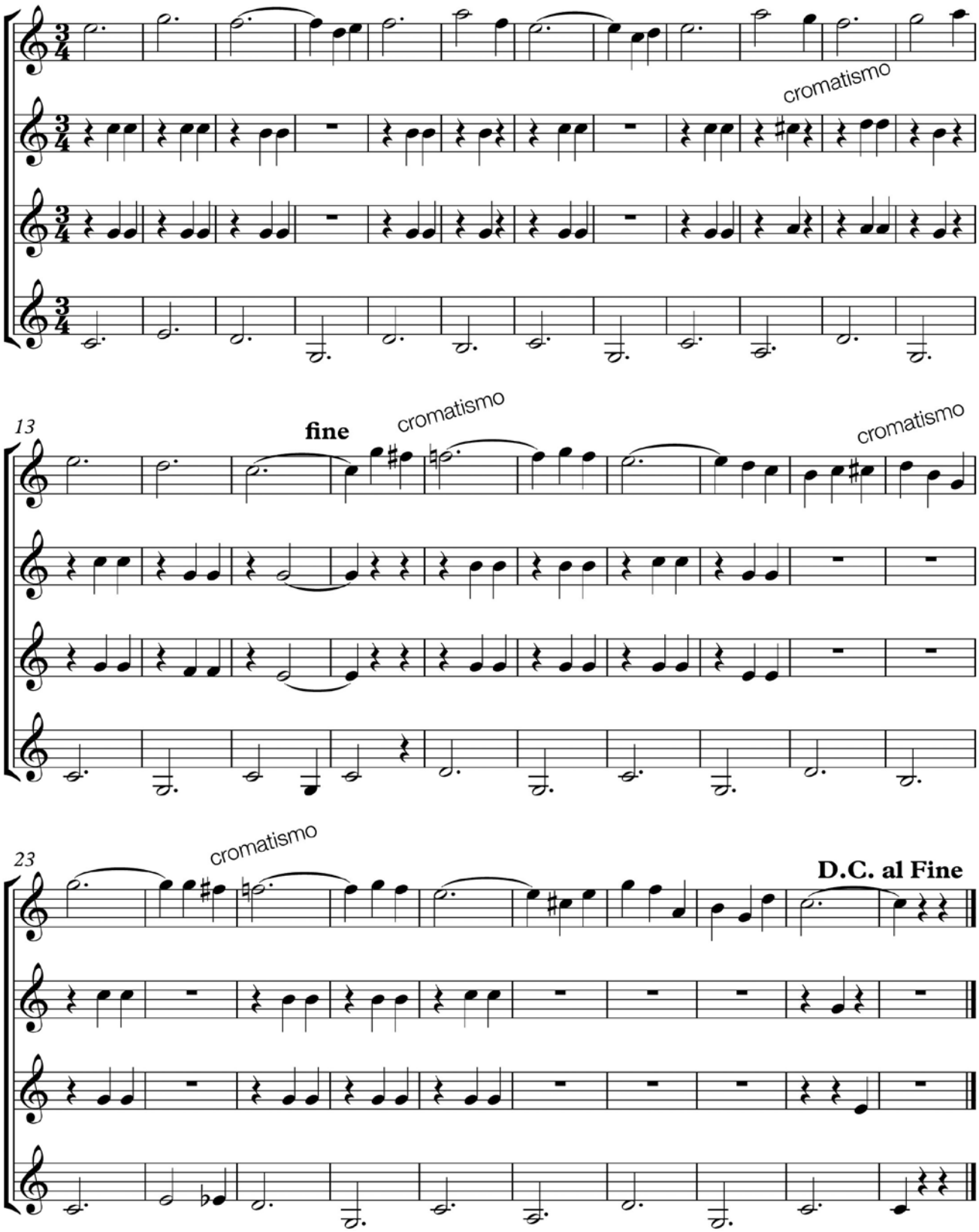


Figura 7.2 - *Rosinha*

aula 2

atividade 7.3 – a valsa

Esta atividade consiste no estudo da valsa distribuída na aula anterior. Será feita uma análise da peça levando-se em consideração os aspectos formais (compasso ternário, Partes A e B, cromatismos etc.) e a leitura de cada parte da grade.

Exercício a: Com a classe já dividida em quatro grupos, peça para que os alunos toquem uma voz por vez, enquanto os demais apenas escutam. Faça esse processo com todos os violões.

Exercício b: Peça para os alunos tocarem duos. Exemplo: Violão 1 com Violão 4, Violão 2 com Violão 1, Violão 3 com Violão 1 etc. Você pode pedir para que toquem somente os Violões 2, 3 e 4 e que cantem o 1.

Esta atividade pode ser bem divertida!... Geralmente é!

aula 3

atividade 7.4 – ligados ascendentes

Este é um exercício que fortalece a musculatura dos dedos da mão esquerda e favorece o seu bom posicionamento. O ligado é uma articulação muito usada no instrumento e a sua realização deve ser em princípio lenta e precisa.

Exercício a: Inicie com um ligado ascendente que é mais simples de entender e de executar. Deverá ser executado lentamente, pois o objetivo é a precisão. O dedilhado da mão direita é livre.

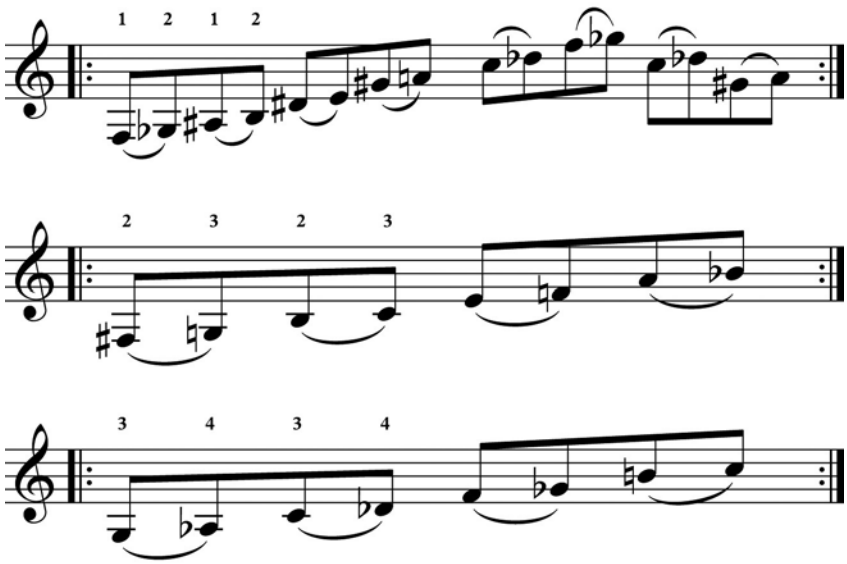


Figura 7.3

atividade 7.5 – aplicação dos ligados a uma peça musical

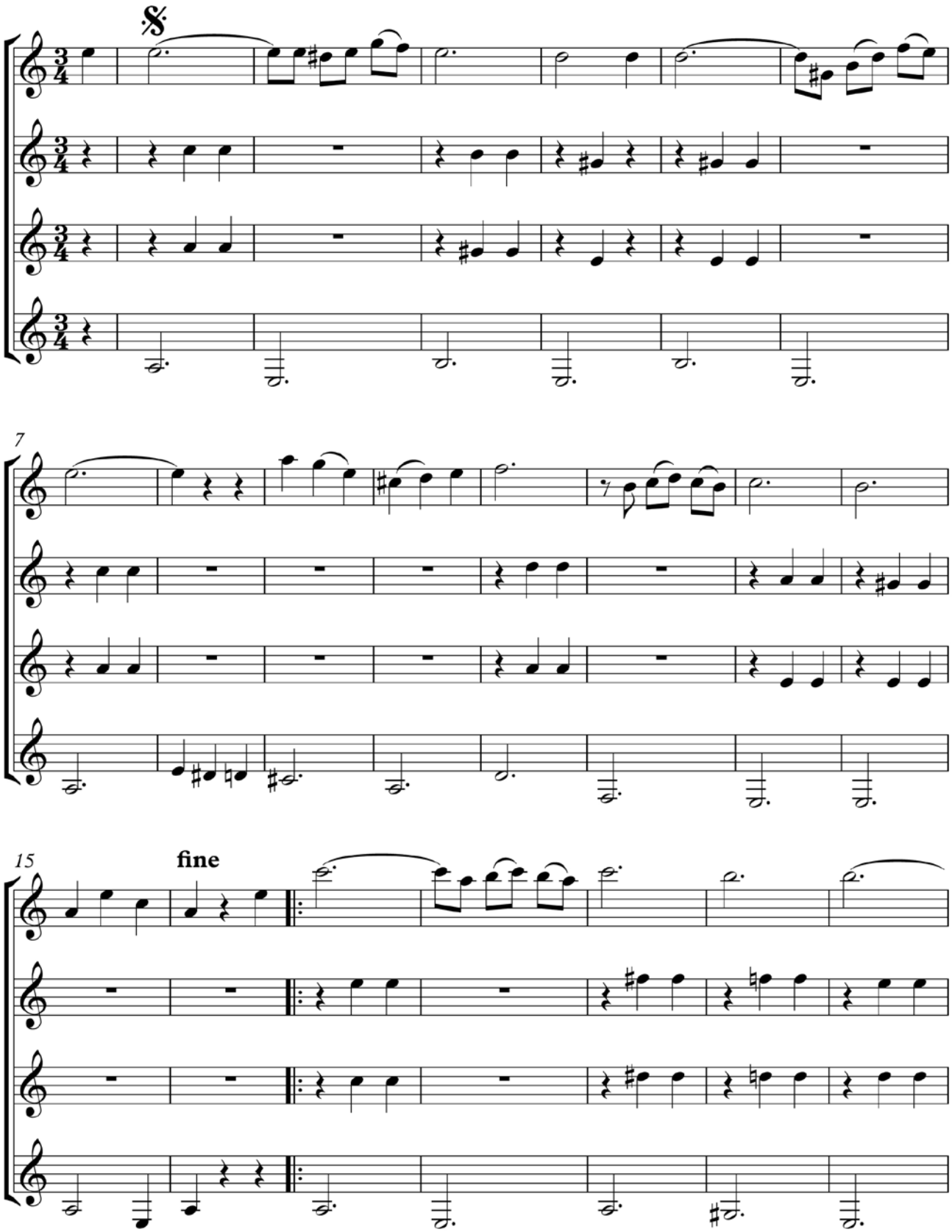
A aplicação dos ligados ascendentes acontecerá em uma valsa tradicional do repertório violonístico, aberta em quatro vozes.

Exercício a: Copie na lousa os compassos em que aparecem os ligados ascendentes. Faça com que os alunos toquem esses compassos.

Exercício b: Divida a classe em quatro grupos e distribua as partituras conforme o nível de cada aluno. Faça com que toquem num andamento confortável. Se possível alterne os naipes.

Irma

A. Bernardini



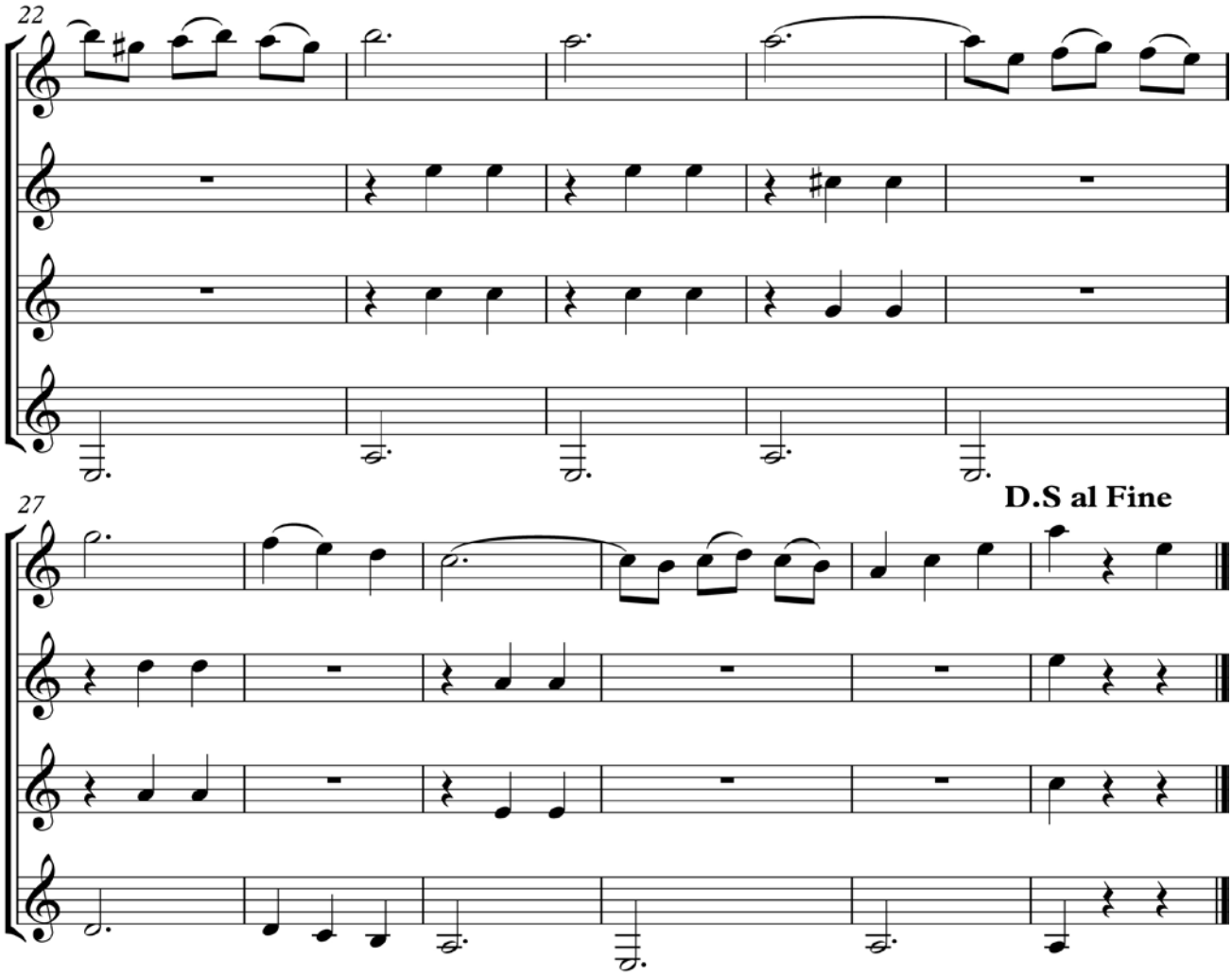


Figura 7.4

aula 4

atividade 7.6 – ligados ascendentes e descendentes

Realize com os alunos exercícios de ligados descendentes para depois aplicá-los em alguma peça musical.

Exercício a: Faça em conjunto com os alunos os ligados descendentes. É importante explicar a mecânica do ligado descendente dizendo que, após o toque, o dedo que efetuou o ligado deverá encostar na corda inferior.

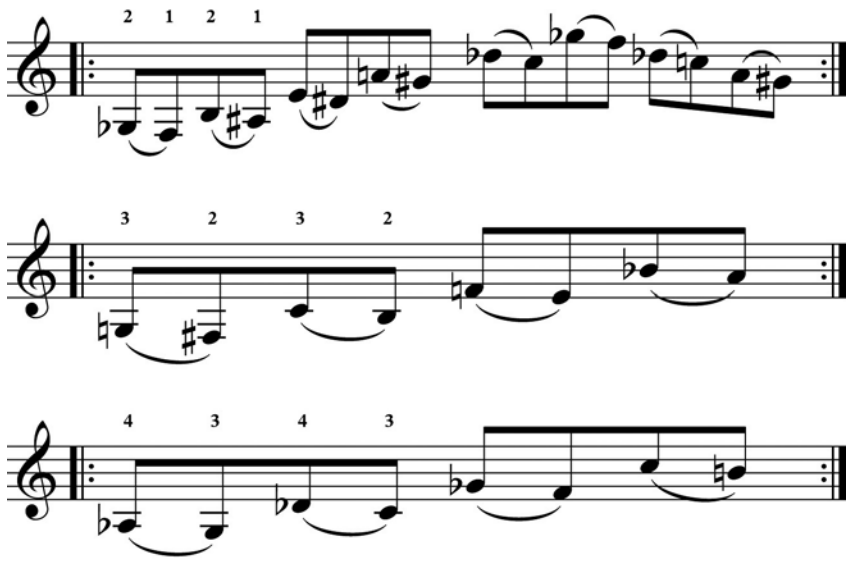


Figura 7.5

atividade 7.7 – outono medieval

Esta atividade consiste na aplicação dos exercícios de ligados ascendentes e descendentes à música *Outono medieval*.

Exercício a: Apresente a partitura aos alunos, faça a divisão dos naipes e toque a melodia do Violão 1 dando ênfase aos ligados.

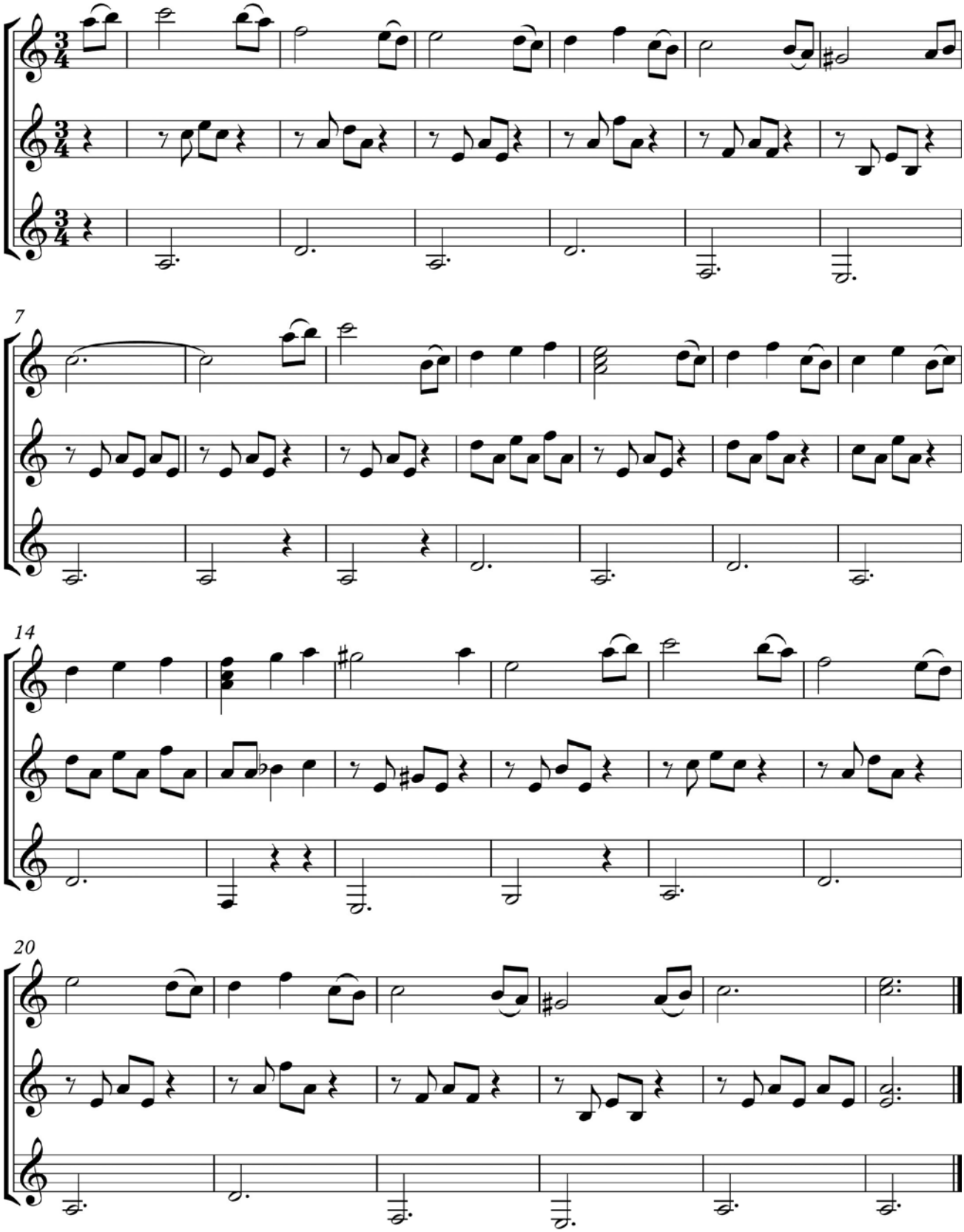


Figura 7.6 - *Outono medieval*

atividade para levar para casa

Oriente aos alunos a escolherem uma das três músicas apresentadas (*Rosinha*, *Irma* ou *Outono medieval*). Tente juntar as partes em um só violão (violão solo) a partir de pelo menos os três primeiros compassos da grade.

modo de aferição de resultados

Peça que os alunos escrevam os nove primeiros compassos dos quatro violões da valsa *Rosinha* num pentagrama só e toquem todas as vozes simultaneamente. Eles devem escrever a digitação da mão esquerda e o dedilhado da mão direita.

Durante os momentos de execução coletiva do arranjo, verifique se os alunos estão conscientes das partes musicais tocadas pelos demais colegas da sala.

A estrutura da escala maior, seus acordes, funções e utilização no repertório são os tópicos abordados nesta unidade.

unidade 8

harmonia, técnica e repertório

o campo harmônico do modo maior e sua aplicação

objetivo geral

Estudo do modo maior, escalas e a estrutura dos acordes.

objetivos específicos

- Estudar a estrutura da escala maior
- Estudar a formação dos acordes do campo harmônico maior
- Compreender a utilização do campo harmônico maior no repertório a ser executado

conteúdos

- Estrutura da escala maior
- Exercícios de escalas
- Formação do campo harmônico maior
- Pestana
- Utilização dos acordes do campo harmônico maior e a sua aplicação no repertório

recursos necessários

- Violões
- Apoios para pés
- Lousa ou quadro branco
- Giz ou caneta para quadro branco
- Caderno de música pautado
- Aparelho de CD

descrição da unidade

Esta unidade tem por objetivos o estudo mais aprofundado da estrutura da escala maior, a construção do campo harmônico, a formação dos acordes e sua aplicação. Serão estudados também alguns arpejos de seis notas e as formas de aplicação ao repertório, possibilitando um enriquecimento na execução das músicas.

aula 1

atividade 8.1 – estrutura da escala maior

Nesta atividade será apresentada a escala de Dó Maior e sua estrutura. A partir dessa escala, serão construídos todos os acordes maiores, menores, com sétima e diminuto e analisadas suas funções.

Exercício a: Escreva na lousa uma escala de Dó Maior da seguinte forma: peça para que os alunos digam quais notas devem ser colocadas na sequência (exemplo: Dó, Ré, Mi etc.). Depois fale um pouco sobre os intervalos entre as notas (exemplo: Dó – Ré = tom; Ré – Mi = tom; Mi – Fá = semitom etc.). Explique que esta é a estrutura da escala maior e que ela deverá se repetir nas demais escalas. Separe a escala em dois tetracordes (exemplo: de Dó a Fá e de Sol a Dó). Pegue o segundo tetracorde e use para iniciar a segunda escala (Sol Maior). Repita esse processo até a escala de Lá Maior, sempre com a participação dos alunos. Estimule-os a dizer qual tetracorde será usado.

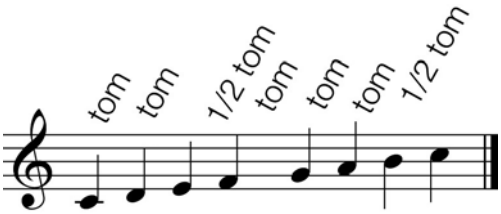


Figura 8.1

Exercício b: Uma vez montadas as quatro escalas, cante com os alunos com a ajuda do violão.

atividade para levar para casa

Entregue folhas pautadas para os alunos e peça que escrevam a próxima escala (Mi Maior).

É interessante falar sobre a estrutura da música oriental, em que a escala é dividida em intervalos menores que o semitom (quarto de tom, oitavo de tom etc.). Se possível leve para a aula algum CD de música indiana, árabe ou acesse este link do Youtube: http://youtu.be/4gWCiLexilY.

atividade 8.2 – tocar as escalas

O objetivo desta atividade é tocar as quatro escalas para provocar a assimilação da sonoridade do modo maior em diversas tonalidades e o aperfeiçoamento técnico de ambas as mãos.

Exercício a: Oriente os alunos a tocar as escalas de Dó e Ré obedecendo ao dedilhado a seguir:

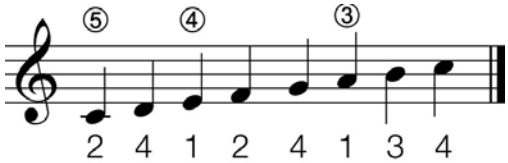


Figura 8.2

Exercício b: Peça aos alunos que digitem a escala de Ré Maior seguindo o mesmo raciocínio usado para o dedilhado da escala de Dó.

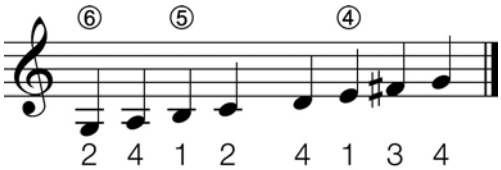


Figura 8.3

Exercício c: Peça para os alunos tocarem as escalas de Sol e Lá respeitando o mesmo dedilhado.

Exercício d: Incentive os alunos a deduzirem o dedilhado para escala de Lá Maior.

Exercício e: Proponha variações rítmicas e atividades de criação e composição para aplicar as escalas aprendidas.

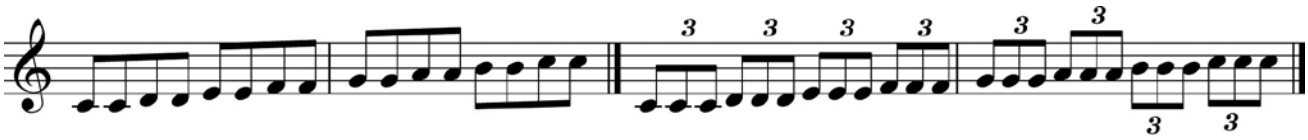


Figura 8.4

aula 2

atividade 8.3 – construção do campo harmônico

Nesta atividade iremos construir com os alunos o campo harmônico na escala de Dó Maior e veremos a aplicação em uma música.

Exercício a: Na lousa, construa o campo harmônico a partir da escala de Dó Maior com a participação dos alunos. Pergunte qual é a estrutura dos acordes (sobreposição de terças), monte o primeiro e faça com que eles montem o restante no caderno.

Exercício b: Toque todos os acordes na forma como foram montados e depois fale um pouco sobre as possíveis inversões. Toque os acordes da forma mais comumente usada, como no exemplo a seguir.

Exemplo: Acorde de Ré menor.

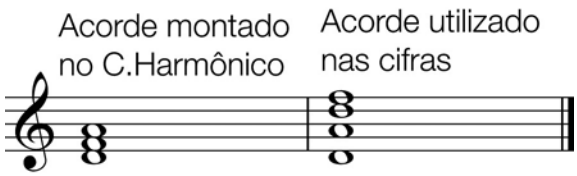


Figura 8.5

Fale sobre a sensação que cada acorde pode oferecer ao ouvido. Fale sobre a tônica (repouso), subdominante (afastamento) e dominante (tensão).

Faça algumas cadências para ilustrar a questão: I - IV - V - I e I - V - IV - I.

atividade 8.4 – vamos harmonizar?

Exercício a: A partir de uma melodia bem conhecia (*Parabéns pra você*) convide os alunos a encontrar os acordes da música. Escolha a tonalidade de Dó Maior e cante até o trecho em que o acorde muda. Pergunte: qual será o próximo acorde? A melodia está se afastando? A melodia continua na tônica?

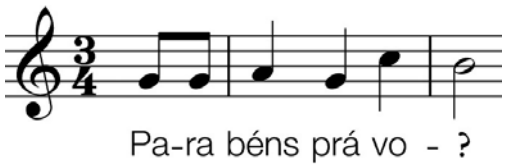


Figura 8.6

aula 3

atividade 8.5 – o acorde de sétima

Exercício a: Explique aos alunos que no campo harmônico construído por vocês o quinto grau é um acorde de dominante e que é possível acrescentar mais uma terça ao acorde para que o efeito de tensão fique ainda mais evidente.

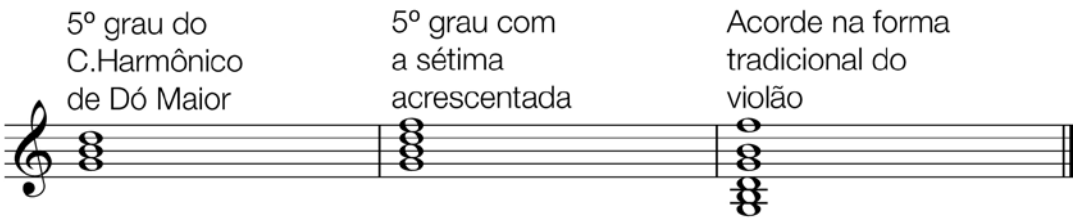


Figura 8.7

Exercício b: Toque *Parabéns pra você* e no momento do acorde dominante acrescente a sétima. Pergunte aos alunos qual foi a sensação que eles tiveram. A sensação de tensão com a sétima acrescentada foi maior?

atividade 8.6 – pestana

A pestana é um recurso fundamental da técnica violonística. Sem esse recurso seria impossível tocar praticamente a maior parte do repertório do violão. Então, mãos a obra!

Exercício a: Antes de mais nada é preciso compreender a anatomia da pestana. Para fazer uma pestana não é necessário o uso da força, e sim combinar o jeito e o entendimento do uso do braço com as mãos. O braço esquerdo deve estar relaxado e com a sensação de peso no cotovelo. É muito comum usar o polegar numa atitude de tensão e pressão, como um alicate, apertando a parte de trás do braço do violão. Isso só piora a situação. O correto é utilizar o antebraço puxando todo o conjunto de encontro à escala. Demostre aos alunos sentado em uma cadeira e de lado, para que todos possam observar. Peça para que todos façam uma pestana na quinta casa e toquem tentando obter uma sonoridade limpa e livre de trastejos.

Exercício b: Utilize o acorde do quinto grau do campo harmônico (Sol) e faça das duas formas (com e sem pestana) para os alunos. Escreva na lousa todas as notas que fazem parte do acorde com pestana e sem pestana. Faça com a sétima também.

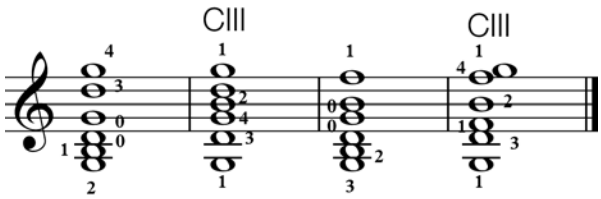


Figura 8.8

Exercício c: Peça para os alunos realizarem os acordes com e sem pestana com a sétima e sem a sétima. Se possível, toque alguma cadência ou música com eles utilizando a pestana.

aula 4

atividade 8.7 – exercitando os acordes, as pestanas, os arpejos, os ligados e o cromatismo

Nesta aula iremos praticar tudo o que foi ensinado nesta unidade por meio de uma peça musical a quatro vozes. Distribua os violões segundo o grau de dificuldade dos naipes.

Exercício a: Segue uma sugestão de música com a qual você poderá colocar em prática os diversos tópicos que foram trabalhados nesta unidade. Procure dar atenção a todos os tópicos que forem surgindo (escalas, acordes etc.) e aproveite para recapitular.

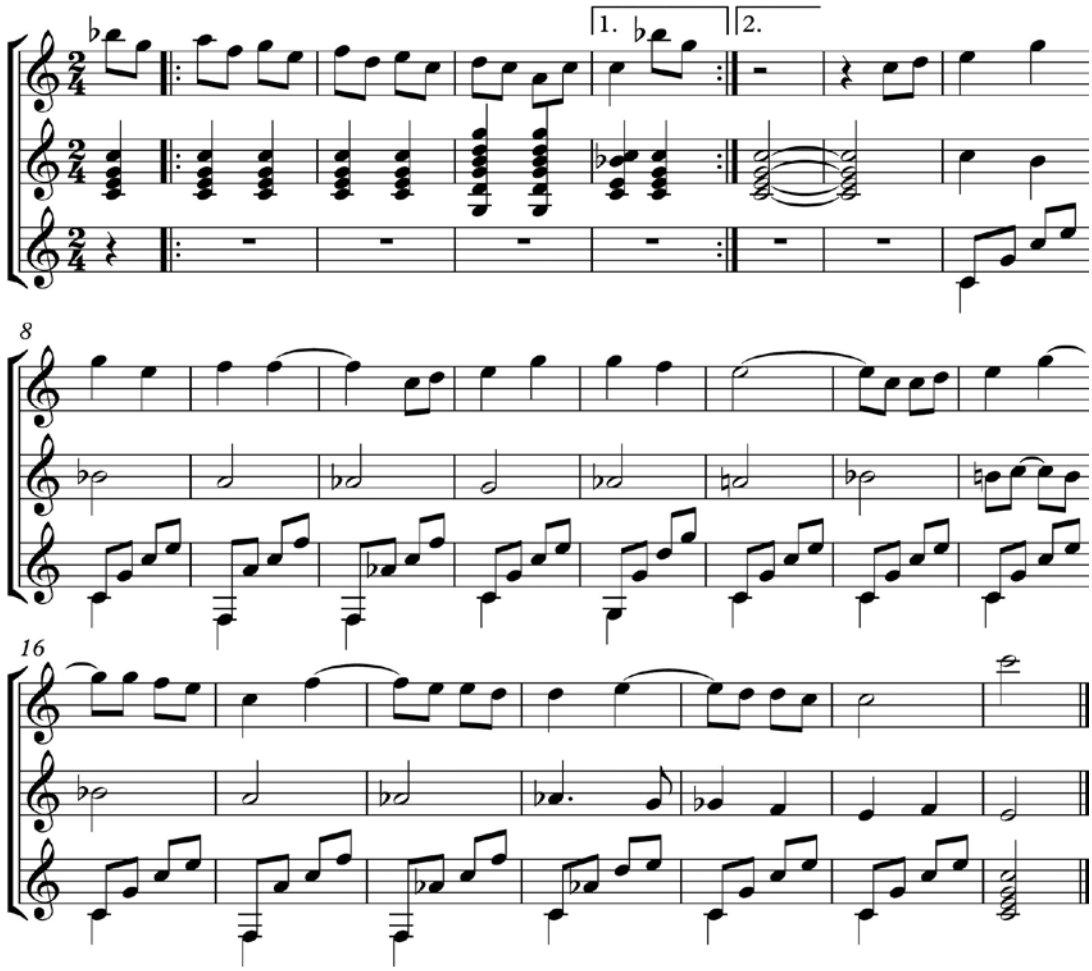


Figura 8.9

modo de aferição de resultados

Esta unidade contempla conteúdos relacionados a questões como harmonia e melodia. A assimilação de tais conceitos, tanto no aspecto técnico-instrumental quanto no perceptivo, é de suma importância para a apreciação, a composição, a improvisação e a execução de um repertório musical que transcende as fronteiras desta unidade.

Consideramos que estes conteúdos, assim que assimilados, possibilitarão que nossos alunos:

1. Encontrem os sons e as notas musicais sem apresentar dificuldades e/ou dúvidas.
2. Tirem músicas de ouvido.
3. Deem sentido musical às peças interpretadas a partir da leitura em partituras.

Ampliação de repertório e exercícios coletivos serão trabalhados nesta unidade. Os exercícios relacionados à técnica surgirão a partir das próprias peculiaridades das músicas.

unidade 9

músicas! a formação de repertório

o repertório popular na música de câmara

objetivo geral

Ampliar o conhecimento musical dos alunos quanto ao repertório camerístico.

objetivos específicos

- Desenvolver a execução musical por meio do repertório apresentado na unidade
- Desenvolver a escuta ativa por meio do repertório apresentado na unidade
- Refinar a técnica instrumental por meio da execução das peças propostas

conteúdos

- Execução musical de diversas peças do repertório de violão
- Apreciação de peças do repertório de violão
- Execução de arpejos e estudo da precisão no ataque das notas (mais especificamente na canção *Sakura*)
- Melodia em uníssono e combinação de ritmos e batidas (mais especificamente na canção *Over the rainbow*)
- Melodias em colcheias, utilização do ritmo pop (mais especificamente na canção *Além do horizonte*)
- Registro agudo e notas pontuadas (mais especificamente na canção *Mulher rendeira*)

recursos necessários

- Violões
- Apoios para pés
- Lousa ou quadro branco
- Giz ou caneta para quadro branco
- Caderno de música pautado
- Aparelho de CD

descrição da unidade

Além da ampliação do repertório, serão desenvolvidos exercícios coletivos a partir do momento em que qualquer elemento relevante da técnica surgir. Em um trecho musical simples pode-se criar um exercício que favoreça as habilidades técnicas e musicais dos alunos de forma criativa e lúdica. O princípio é criar exercícios a partir da própria música.

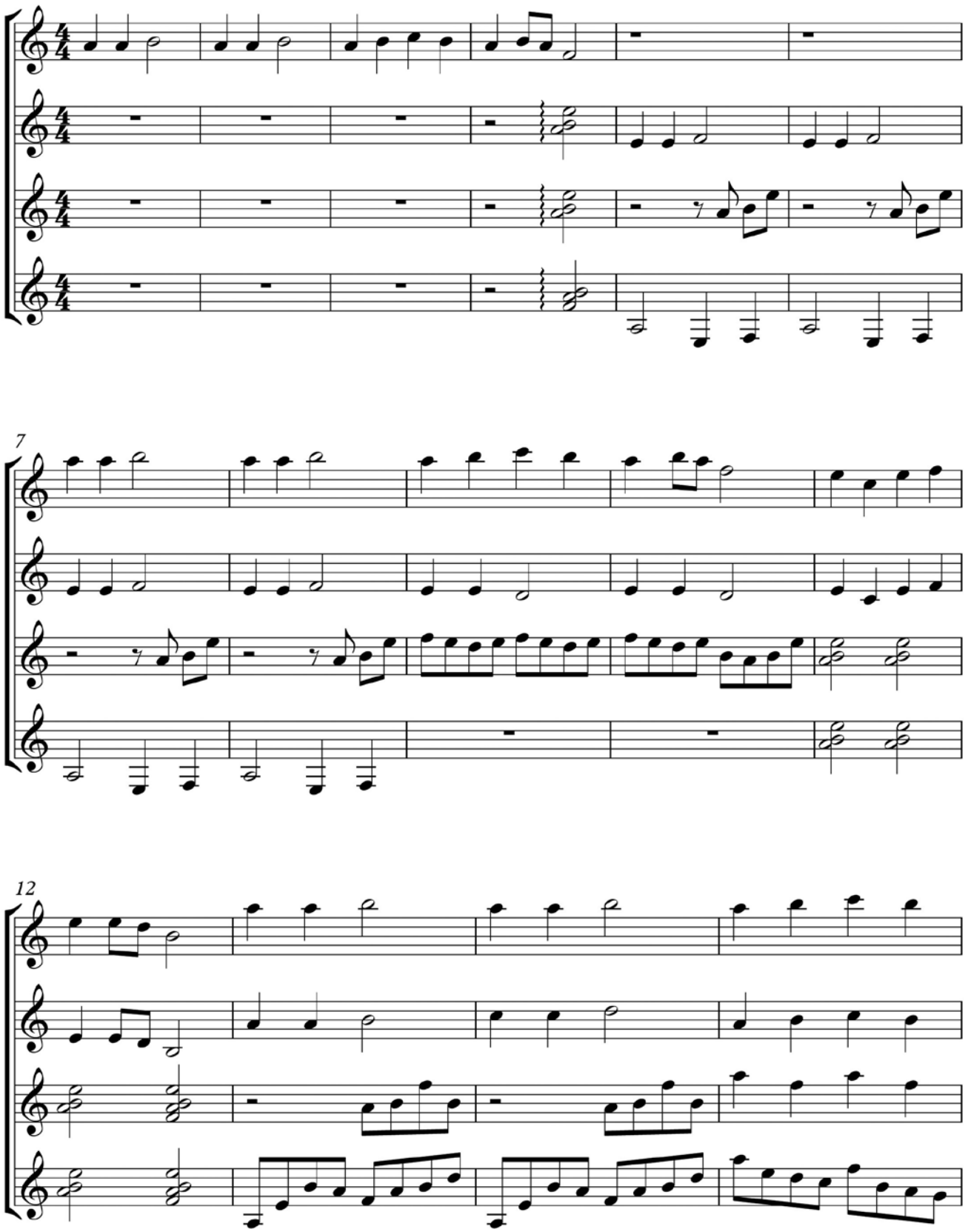
aula 1

atividade 9.1 – *sakura* (melodia japonesa)

Elabore exercícios coletivos seguindo algumas orientações: a pulsação deverá ser lenta (em torno de 60, 66 por semínima) e os duetos (compasso 7, 9, 11 etc.), que acontecem no decorrer da música alternando entre os violões, devem ser tocados juntos da forma mais precisa possível.

No compasso 9, o Violão 3 faz dois compassos de escalas em colcheias em que se deve tomar cuidado com a pulsação, de forma a não ser tocado aceleradamente.

Do compasso 13 ao 16, temos no Violão 4 uma sequência de arpejos mais complicados que podem ser tocados de forma mais simples (Figura 9.2) caso o grupo não consiga tocar o original. Essa parte deverá ser estudada com muita atenção e pode servir de exercício para o grupo todo, independentemente de qual violão será tocado.


7
12

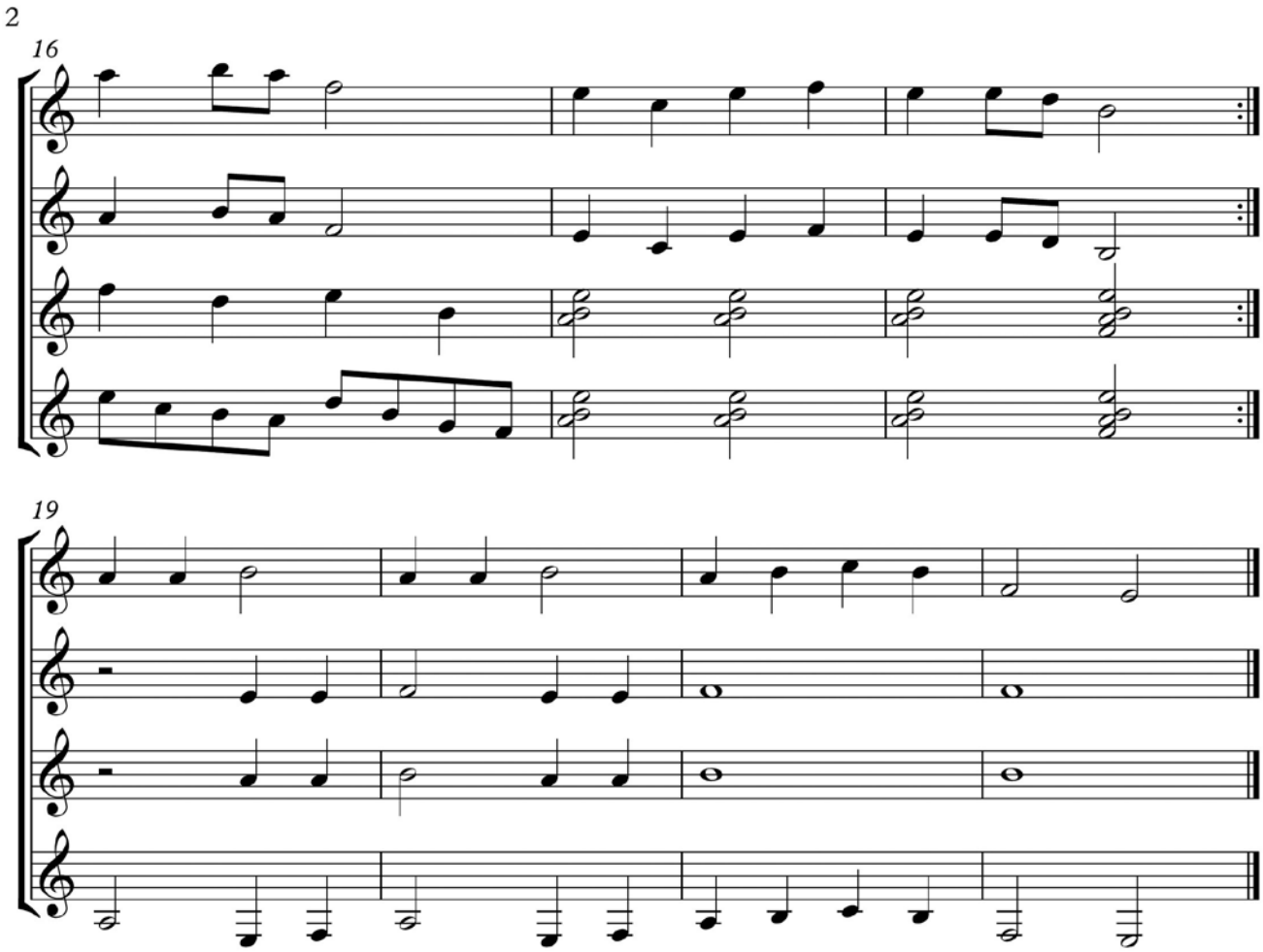


Figura 9.1 – Partitura da música *Sakura*

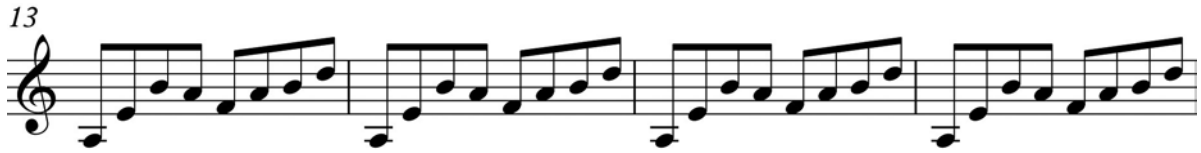


Figura 9.2 – Trecho facilitado para o Violão 4 que vai do compasso 13 ao 16

aula 2

atividade 9.2 – over the rainbow

A melodia da música *Over the rainbow* será tocada em uníssono e de ouvido. Estude a harmonia com os alunos. A partitura está disponível no Acervo sob o número **P1719**.

Exercício a: Escreva todos os acordes da música na lousa e fale sobre cada um deles, mostrando como foram montados, sua estrutura, as inversões etc.

Exercício b: Faça com que os alunos toquem cada acorde sem a preocupação com ritmo. Pode ser com o polegar.

Exercício c: Estabeleça um dedilhado para o acompanhamento, que pode ser um arpejo de quatro notas (p-i-m-a).

Exercício d: Toque a melodia e peça para que os alunos acompanhem. Depois inverta: peça para que toquem e você fará a melodia.

Exercício e: Monte duas turmas, uma para tocar a melodia em uníssono e a outra para os acordes dedilhados.

Você pode fazer uma batida mais pop enquanto os alunos tocam a melodia e os acordes dedilhados.

aula 3

atividade 9.3 – além do horizonte

Na música *Além do horizonte* temos dois elementos importantes a serem observados: a melodia em colcheias e os acordes do acompanhamento. A partitura está disponível no Acervo sob o número P1718.

Exercício a: Toque separadamente a melodia em colcheias dos compassos 10, 12, 22 e 24. O dedilhado da m.e. poderá ser a nota Mi solta e a Ré na segunda corda para facilitar.

Exercício b: Passe com os alunos cada acorde e faça uma pequena análise de cada um (estrutura, inversões etc.). Os compassos de 1 a 9 são uma introdução com um andamento mais lento. Portanto os acordes podem ser tocados com o polegar da mão direita. Toque junto com os alunos.

Exercício c: A partir do compasso 10, você deverá fazer uma batida (levada) bem pop e os alunos devem aprender por imitação. Você perceberá que alguns terão mais facilidade e pegarão o jeito mais fácil. Estes alunos devem fazer o acompanhamento.

Exercício d: Faça com que toquem a melodia enquanto você faz o acompanhamento. Você deverá observar a dinâmica da classe e estabelecer o ritmo mais apropriado para o grupo. O melhor é sempre fazer em um andamento mais lento para começar.

Exercício e: Divida a classe em duas turmas, sendo que uma fará a melodia e a outra executará o acompanhamento.

aula 4

atividade 9.4 – mulher rendeira

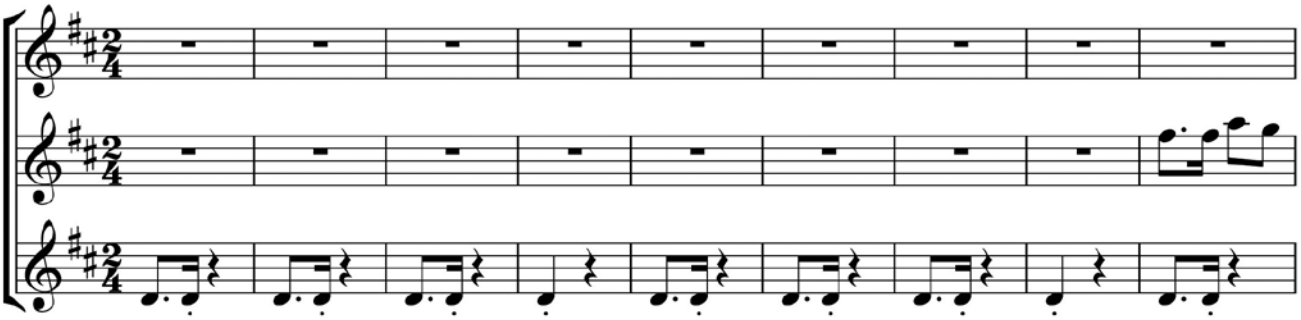
A melodia da música *Mulher rendeira* tem um aspecto rítmico mais complexo. Portanto, será passada de ouvido. Não se esqueça de dizer que os dedos da mão direita devem ser alternados (i-m ou m-i). No Violão 3, os baixos deverão ser feitos por você, pois nesse violão está o caráter rítmico da peça.

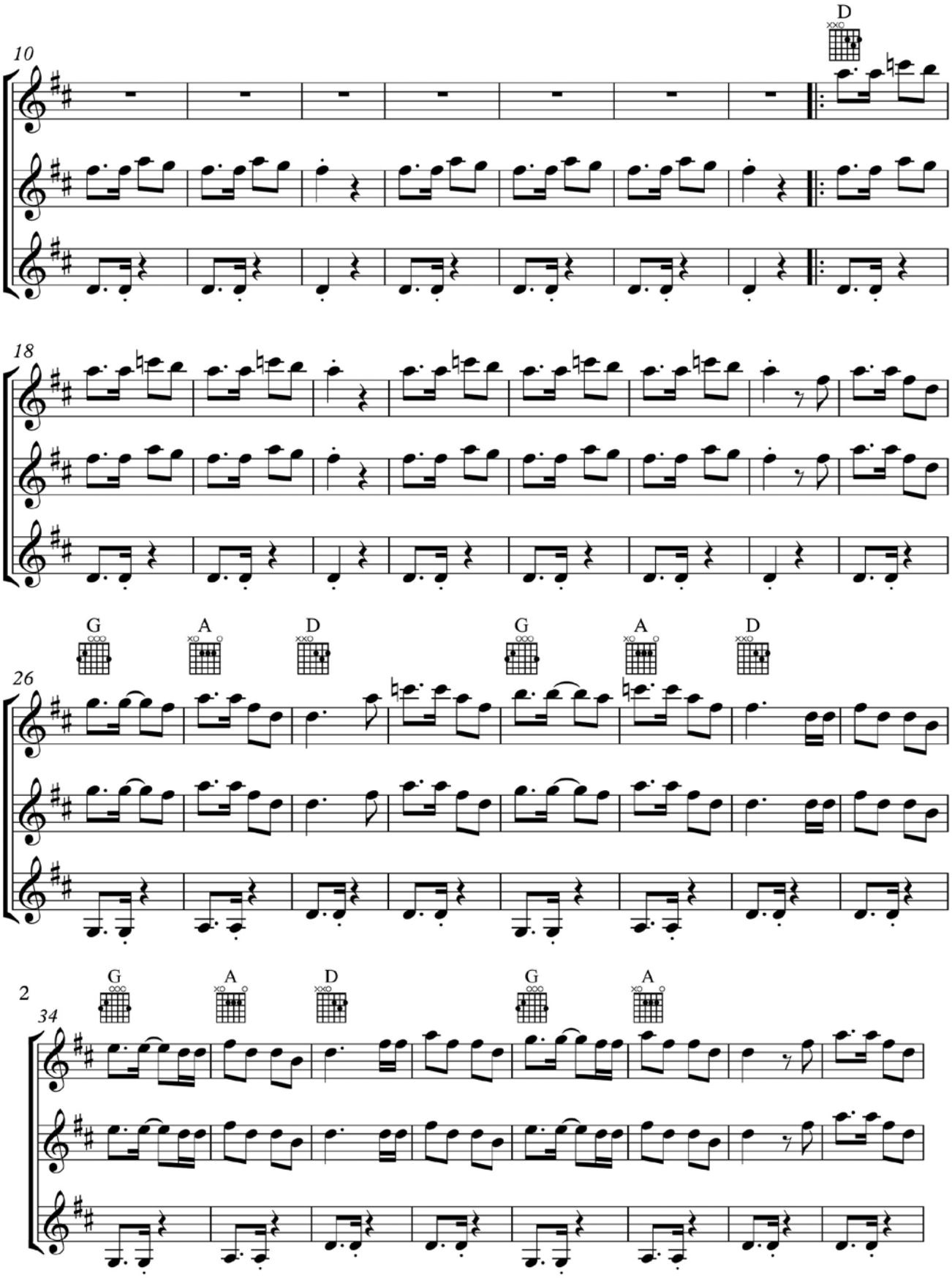
Exercício a: Toque somente o Violão 3 para os alunos a fim de demonstrar o ritmo da música. É importante que eles sintam o gingado do baião para que executem a melodia com mais facilidade.

Exercício b: Faça com eles toquem o Violão 1 da introdução (compassos de 9 a 24). Repita várias vezes até que a turma domine a introdução. Peça para que toquem mais uma vez enquanto você faz o Violão 3.

Exercício c: Utilize o mesmo sistema para a melodia (anacruse do compasso 24 em diante), tocando com eles e fazendo com o Violão 3 depois.

Exercício d: Toque toda a música agora, fazendo o acompanhamento com uma levada de baião. Seria interessante se algum aluno fizesse o Violão 3 enquanto você faz a levada.




10
D
18
26
G
A
D
G
A
D
2
34
G
A
D
G
A

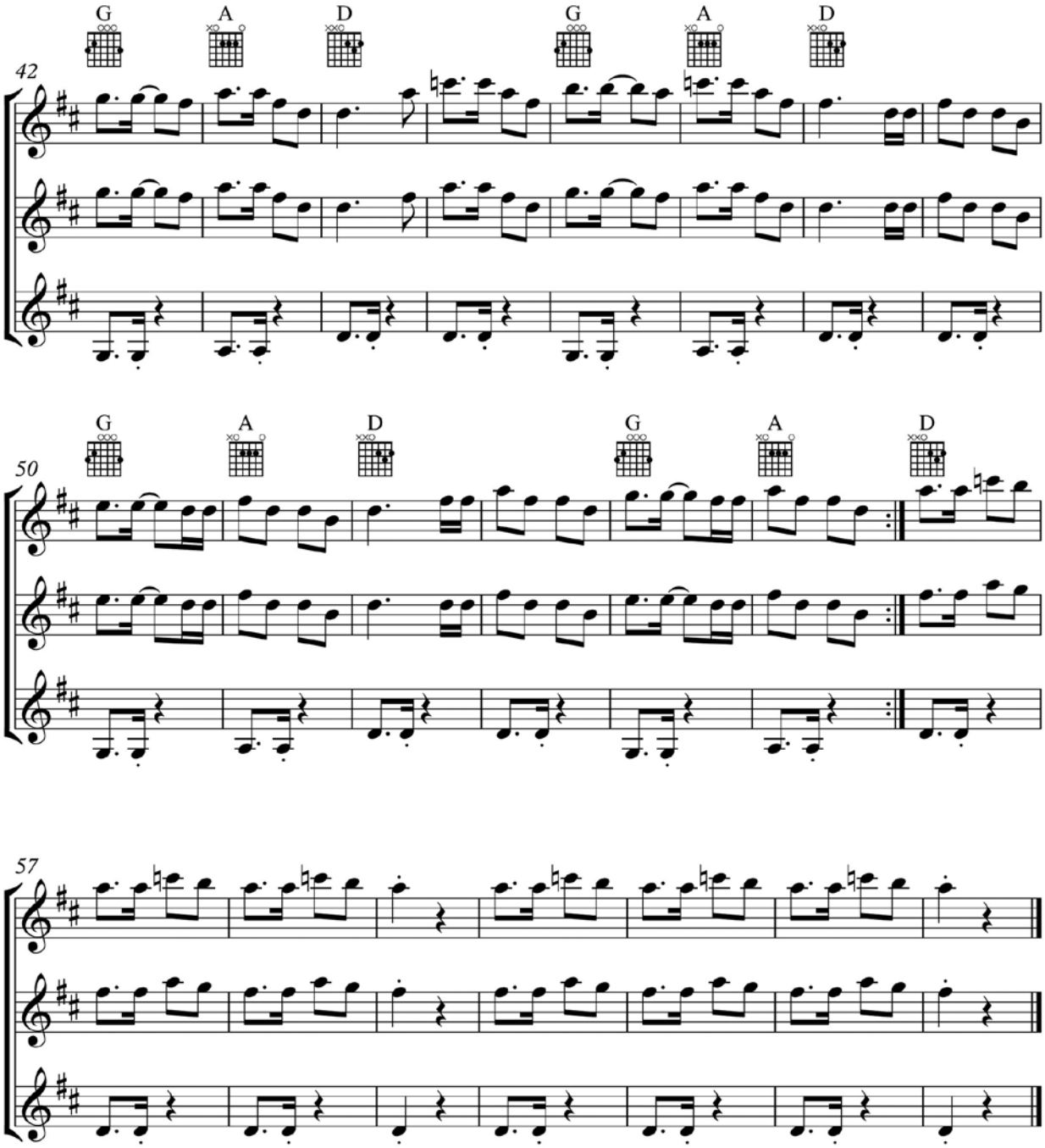


Figura 9.3 – *Mulher rendeira*

atividade 9.5 – atividade lúdica

Forme uma roda com os alunos e peça para que criem uma letra para a melodia do Violão 1 da música *Sakura*. Como se trata de uma melodia que faz parte da tradição oriental, fica interessante quando contextualizada dentro da realidade dos alunos. A letra não precisa necessariamente ter um sentido. Pode ser uma história criada pela classe ou a adaptação de alguma já existente. O resultado geralmente é muito divertido!

modo de aferição de resultados

Os alunos deverão fazer os três acordes (Ré, Sol e Lá) da música *Mulher rendeira* de cor e com alguma fluência para que consigam, com uma batida bem simples, tocar e cantar a melodia simultaneamente (com letra ou não).

Nesta unidade serão revisados os conteúdos nas Unidades 6 a 9. Há ainda a inserção de uma nova música.

unidade 10

revisão final!

revisão das unidades 6, 7, 8 e 9

objetivo geral

Revisar os conteúdos apresentados nas Unidades 6 a 9.

objetivos específicos

Aprimorar os conteúdos aprendidos em uma abordagem mais prática.

conteúdos

Revisão da Unidade 6
- Escalas com duas e três oitavas
- Exercícios de arpejos com melodia nos baixos
- Pesquisa sobre o compositor Antonio Cano

Revisão da Unidade 7
- A escala maior com ligados ascendentes e descendentes
- *Noite feliz* – tocar, analisar e agrupar violões

Revisão da Unidade 8
- Formação do campo harmônico de Mi Maior
- Função dos acordes do campo harmônico maior e a sua aplicação na música *Noite feliz*

Revisão da Unidade 9
- Repertório – *Onda vai, onda vem*

recursos necessários

- Violões
- Apoios para pés
- Lousa ou quadro branco
- Giz ou caneta para quadro branco
- Caderno de música pautado
- Metrônomo

descrição da unidade

Esta unidade é dedicada à revisão das unidades anteriores (de 6 a 9) com o objetivo de fixar e aprimorar os conteúdos. Cada unidade tem características próprias e enfoca assuntos específicos para o grau de aprendizagem em que os alunos se encontram. Na verdade, a aquisição de novos materiais se encerra na Unidade 9, sendo esta uma recapitulação do que já foi dado. Como na Unidade 9 tivemos apenas repertório, esta revisão terá o acréscimo de uma música.

aula 1

atividade 10.1 – a escala de duas oitavas e os dedilhados

Nesta atividade será revisada a escala de duas oitavas com diversos dedilhados de mão esquerda com o objetivo de localizar as notas no braço do instrumento em diversas regiões.

Exercício a: Escreva a escala de Sol Maior (uma oitava) na lousa com o dedilhado indicado a seguir e peça aos alunos que escrevam mais uma oitava (como no exemplo da Figura 10.1) e o seu dedilhado.

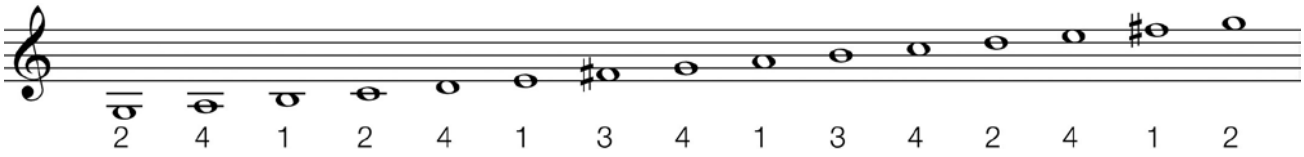


Figura 10.1 – Escala de Sol Maior

Exercício b: Faça o mesmo processo com a escala da Figura 10.2. É importante destacar que a posição mudou e que eles devem seguir o mesmo raciocínio.

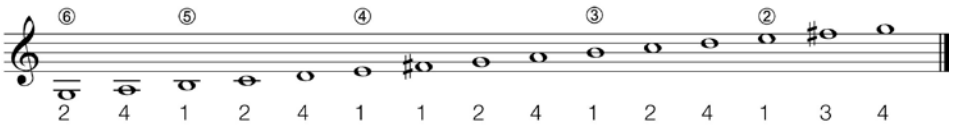


Figura 10.2

atividade 10.2 – escala de duas oitavas (desenho diferente)

Exercício a: Seguindo o modelo da escala da Figura 10.3, peça para que os alunos façam as escalas de Si Maior, Ré Maior e Mi Maior (ou de qualquer outra tonalidade que achar relevante).

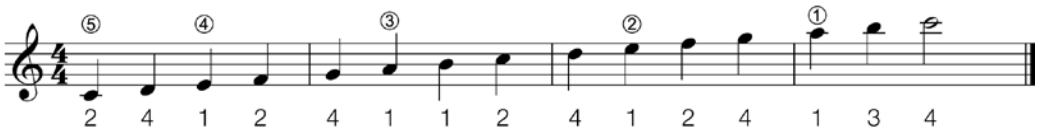


Figura 10.3

atividade 10.3 – escala de três oitavas

Exercício a: Escreva na lousa a escala de Fá Maior. Peça para os alunos dizerem as notas na sequência. Escreva o dedilhado e toque lentamente com os alunos.

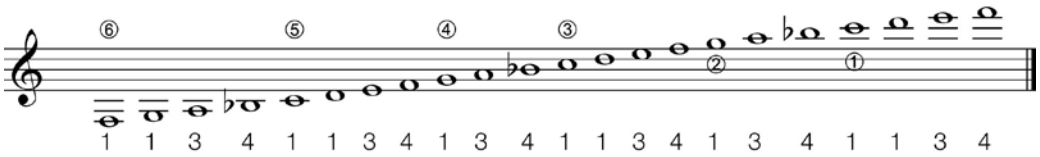


Figura 10.4

atividade 10.4 – exercício de arpejos

Trata-se de um exercício de arpejos do autor Antonio Cano com uma linha melódica nos baixos muito interessante. Os arpejos podem ser modificados na sua ordem, número de notas etc. Como é um exercício extenso, você pode trabalhar ao longo dos meses. Siga com rigor o dedilhado da mão esquerda.

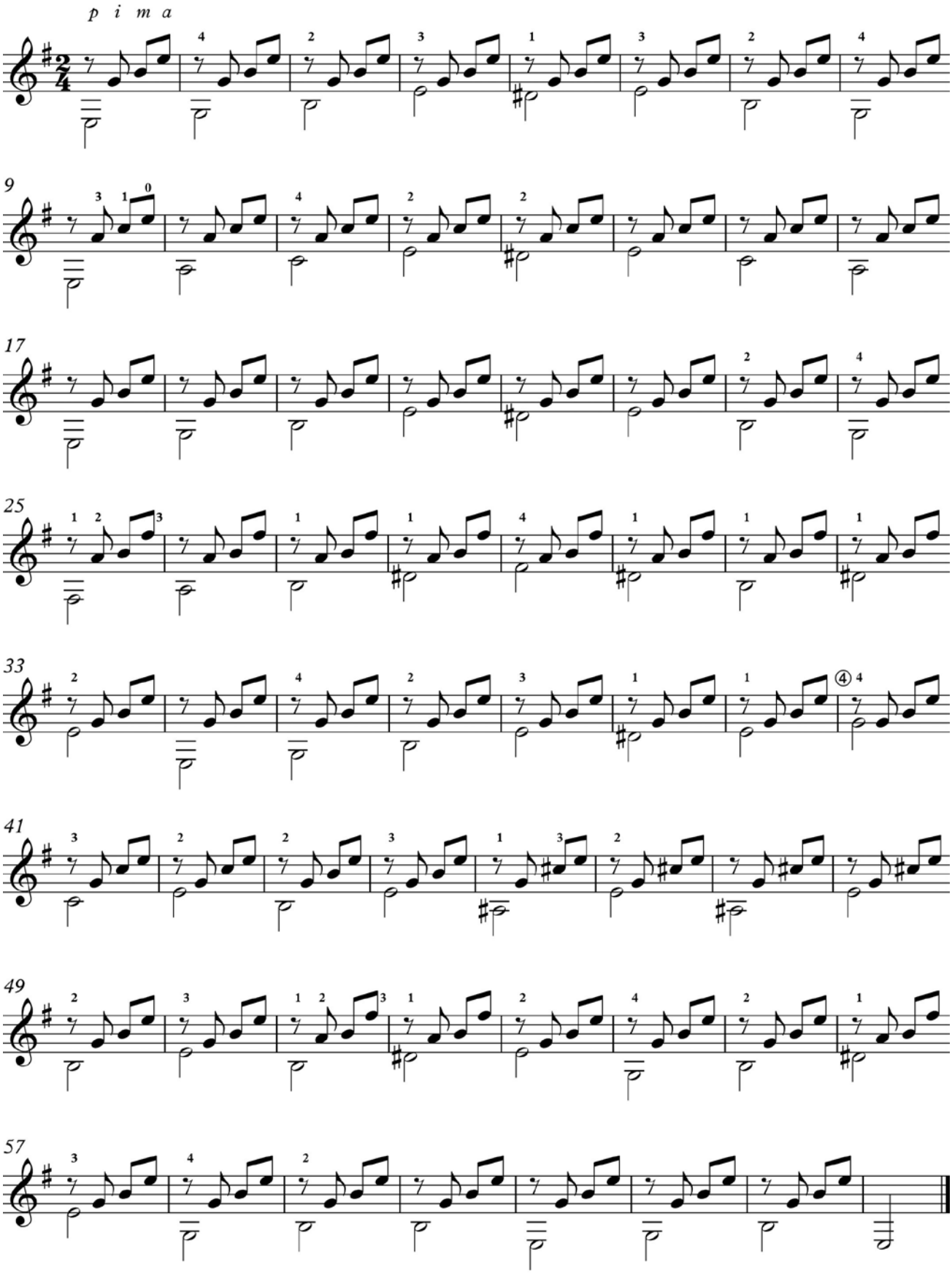


Figura 10.5

atividade para levar para casa

Peça para os alunos escreverem o dedilhado da escala de Lá Maior em duas oitavas começando com o dedo 4 na sexta corda (Figura 10.6).

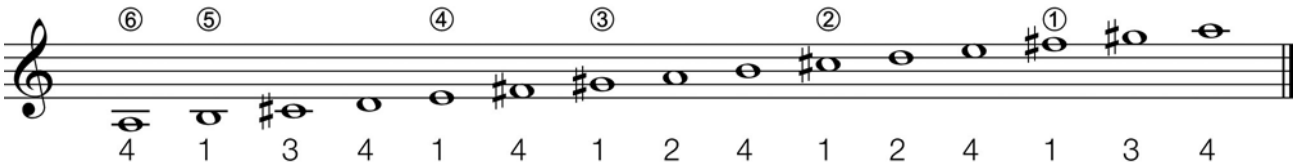


Figura 10.6

aula 2

atividade 10.5 – ligados na escala maior

Veremos agora a aplicação dos ligados ascendentes e descendentes numa escala maior.

Exercício a: A brincadeira é fazer com que os alunos digitem a escala a partir dos ligados que estão escritos. Escreva na lousa colocando somente o dedilhado na primeira nota da escala e a corda em que começa. A partir daí peça para que a turma fale o restante do dedilhado. Após essa etapa, toque lentamente com eles, procurando manter o máximo de controle da pulsação e da articulação (o uso do metrônomo pode ser interessante).

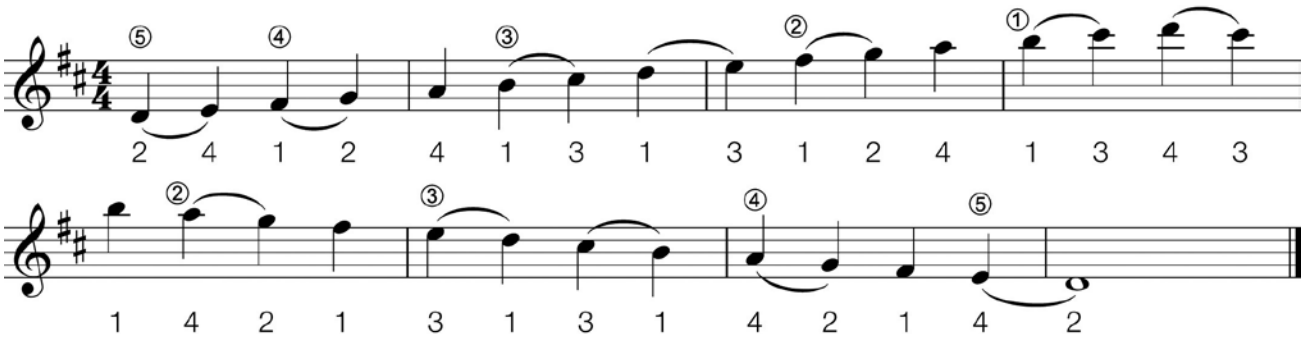


Figura 10.7

atividade 10.6 – noite feliz

A partir da melodia de *Noite feliz* vamos estudar as notas pontuadas, a tonalidade com quatro sustenidos, a harmonia envolvida e o violão solo.

Exercício a: Divida a classe em três turmas para que cada uma toque uma das linhas da partitura. Fale um pouco sobre o ponto de aumento e toque somente o Violão 1 para que peguem de ouvido a divisão rítmica. Aproveite para falar um pouco sobre a tonalidade de Mi Maior e os quatro sustenidos da clave. Peça para que toquem lentamente.

Exercício b: Se houver alunos com maior facilidade, junte as melodias do Violões 1 e 2 e peça para que toquem as terças. Se o exercício for tranquilo para os alunos, acrescente o baixo também.

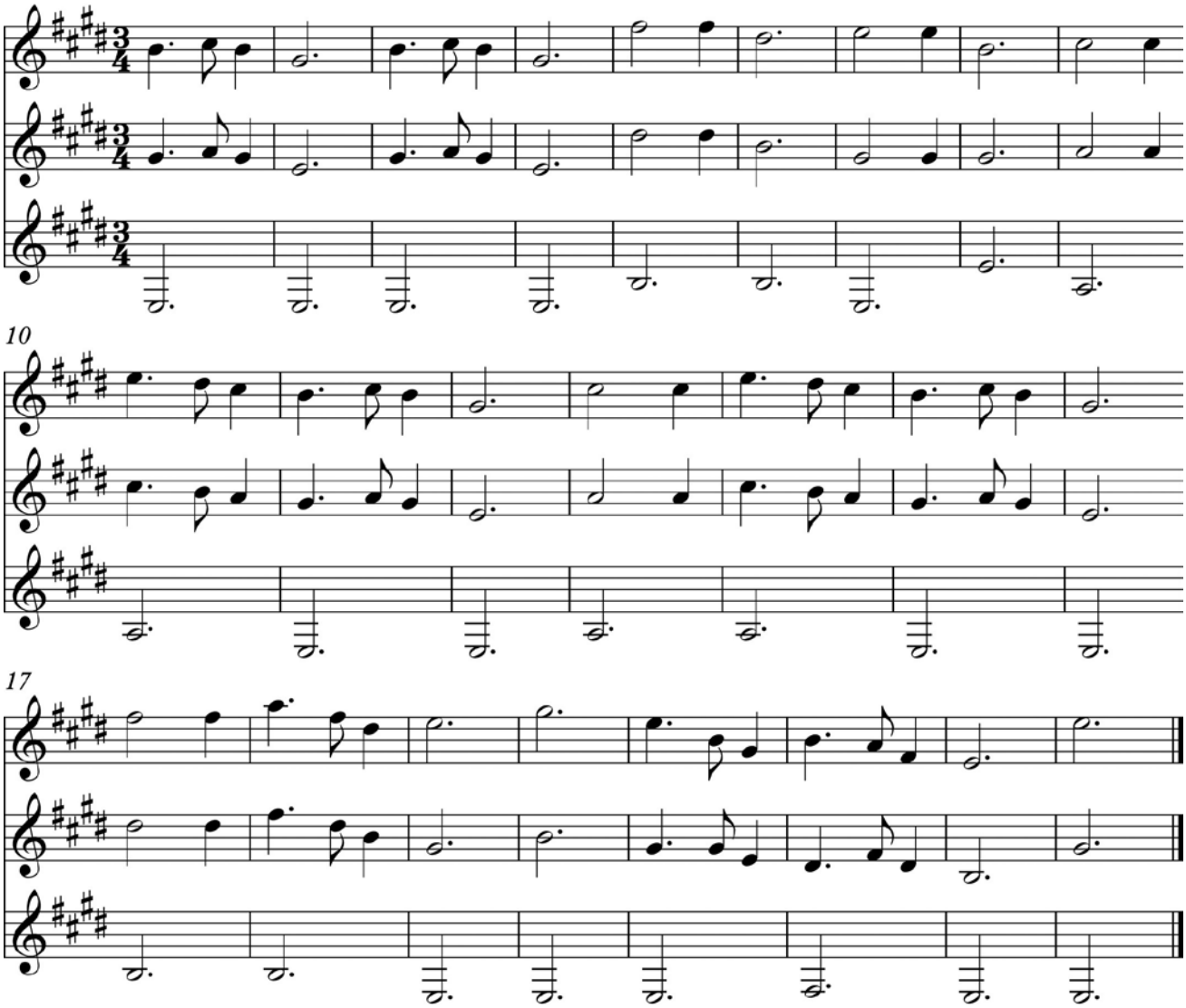


Figura 10.8 - *Noite feliz*

aula 3

atividade 10.7 – construção do campo harmônico da escala de mi maior e aplicação dos acordes na música *noite feliz*

Exercício a: Escreva a escala de Mi Maior e construa com os alunos os acordes do campo harmônico.

Exercício b: A partir dos acordes encontrados, denomine a função (tônica, subdominante e dominante) dos acordes dos graus I, IV e V. Toque com a classe os acordes e discorra sobre a sensação (repouso, afastamento, tensão) de cada um deles.

Exercício c: Aplique com os alunos os acordes na música *Noite feliz*. Toque a melodia (se possível a versão solo) e pergunte qual dos três acordes encaixa melhor no decorrer da música.

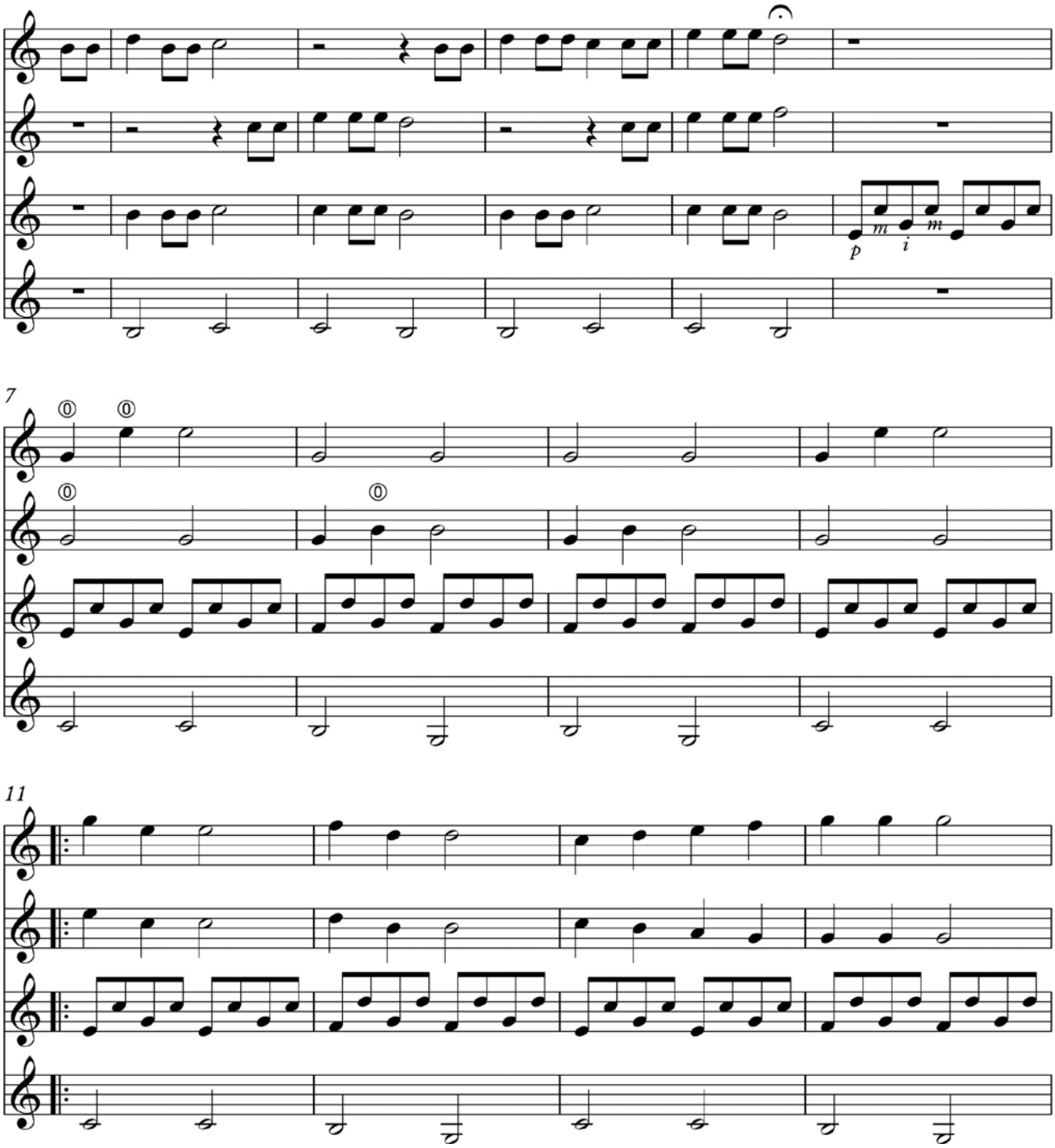
Exercício d: Uma vez colocados os acordes, separe os alunos em quatro grupos para que três façam as três linhas escritas e o quarto grupo faça os acordes. Alterne os naipes se possível.

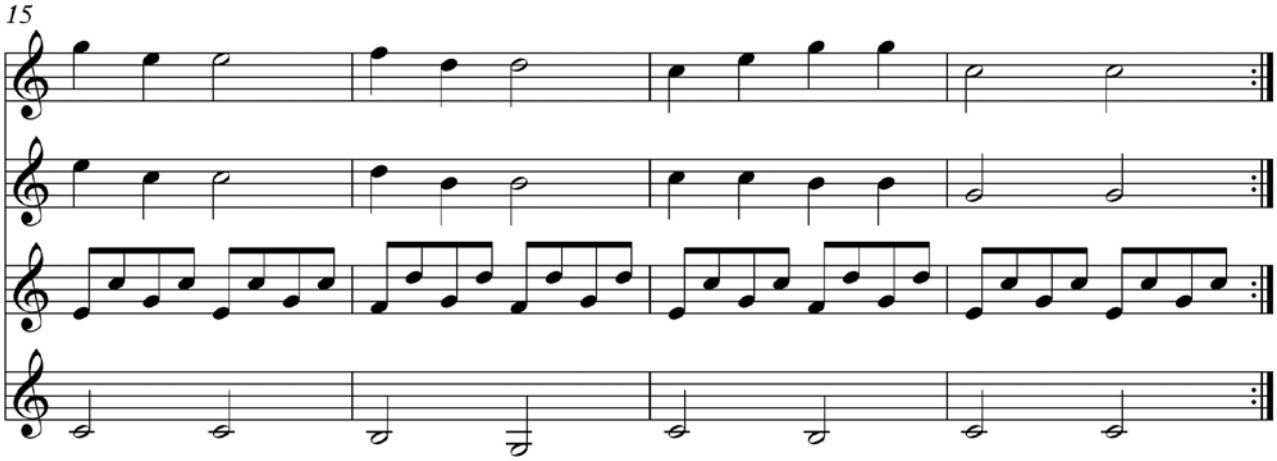
aula 4

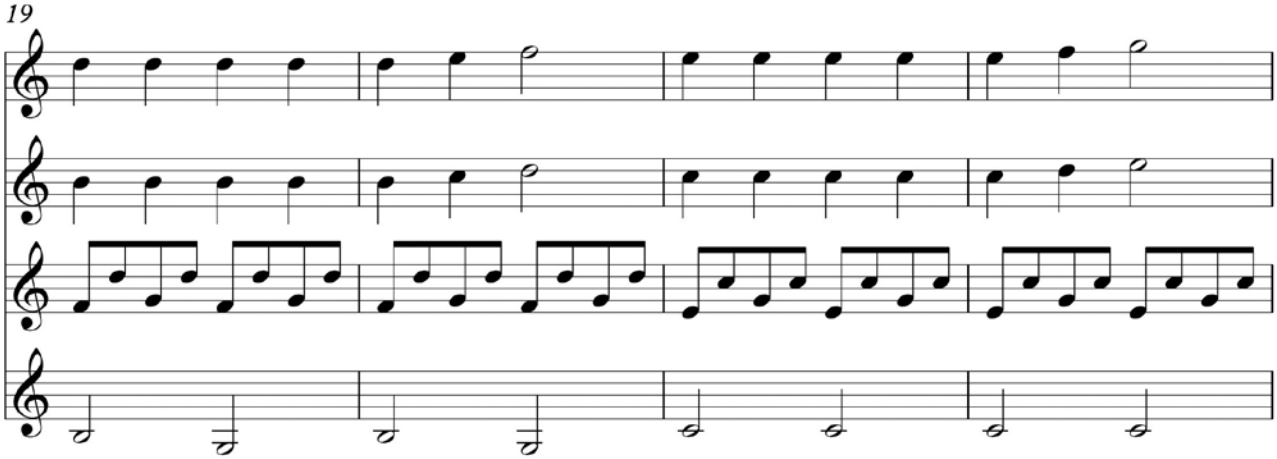
atividade 10.8 – acréscimo de repertório

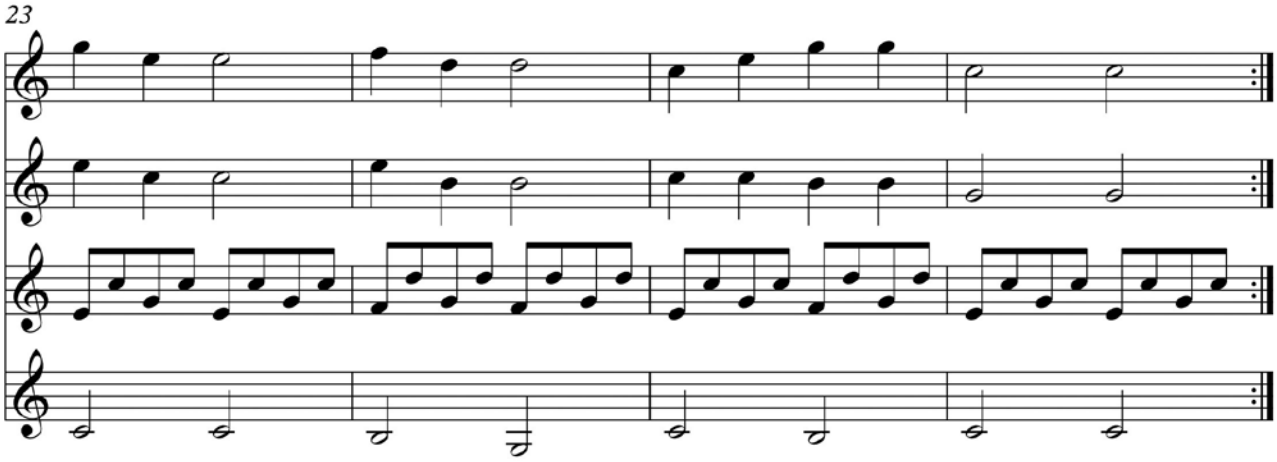
Onda vai, onda vem é uma música folclórica que foi arranjada para quatro violões. É uma melodia de fácil assimilação em que você poderá desenvolver diversos aspectos musicais e da técnica como um todo. Os Violões 1 e 2 fazem a melodia em intervalos de terças e às vezes em uníssono. O Violão 3 faz um acompanhamento no estilo *Baixo de Alberti* e o Violão 4 faz a sustentação harmônica com os baixos. Pode-se trabalhar a dinâmica, crescendos, ralentandos, timbres etc. Estimule os alunos a realizarem uma pesquisa sobre a música *Onda vai, onda vem* e sobre o *Baixo de Alberti*.

Onda vai, onda vem




15


19


23

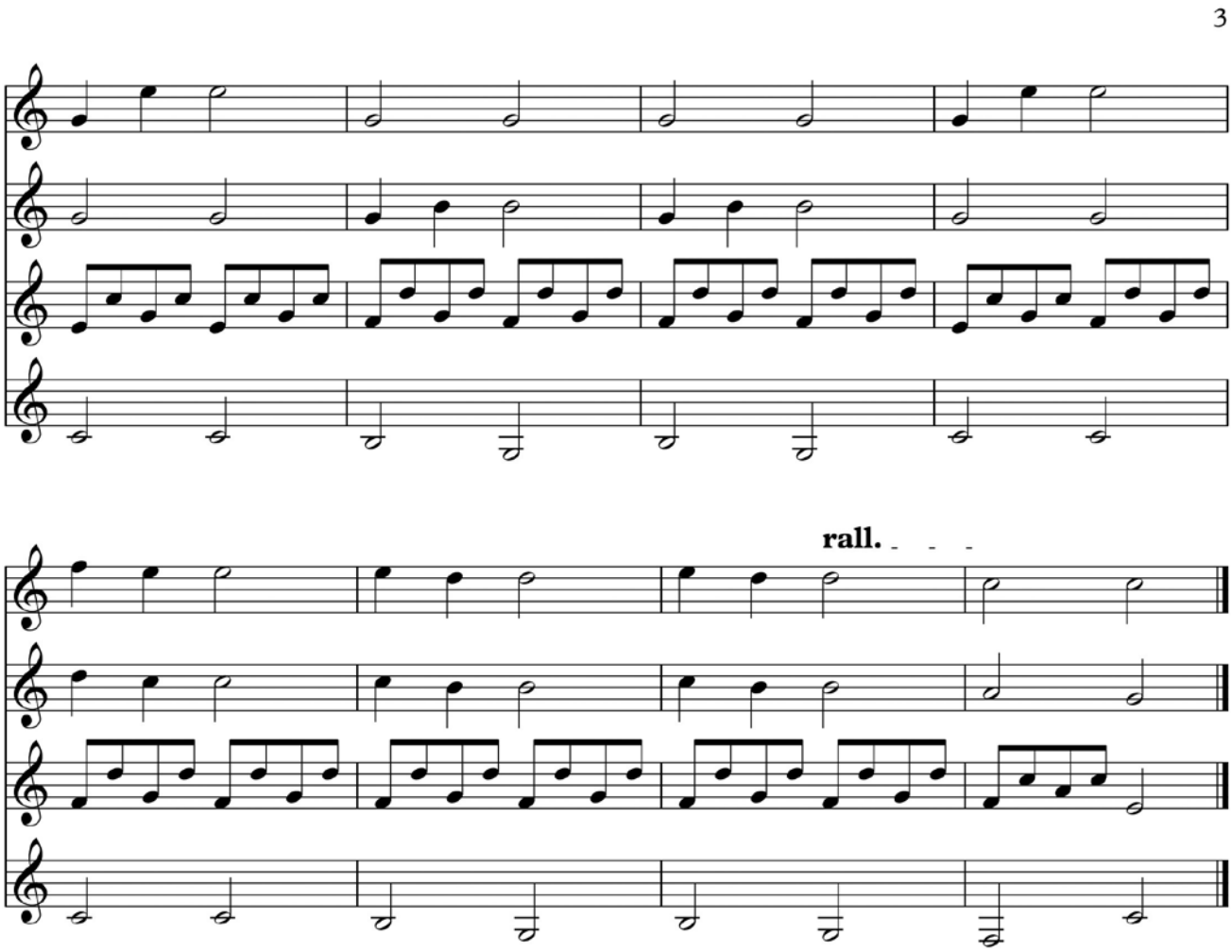


Figura 10.9

atividade 10.9 – atividade lúdica

Forme dois grupos com os alunos, sendo que um irá tocar o exercício de arpejos do compositor Antonio Cano e o outro cantará a linha dos baixos. Inverta os naipes também.

modo de aferição de resultados

A partir da música *Noite feliz*, peça aos alunos que escrevam num único pentagrama os três violões do primeiro ao oitavo compasso. Eles devem tocar simultaneamente os três violões.

projetos **abertos**

Os Projetos Abertos são unidades de ensino mais amplas, que permitem o trabalho com outros tipos de conteúdos, de maneira não linear e adaptada à realidade do polo ou às necessidades de sua turma de alunos.

Além das 10 unidades de ensino deste livro, sugerimos que você e a equipe de educadores do seu polo elaborem atividades mais abrangentes, que considerem o contexto em que está inserido o polo: a cultura e os costumes locais, os interesses dos alunos, o tipo de música predominante, os temas transversais, entre outros. Vocês têm também a liberdade de trabalhar com outros cursos de maneira interdisciplinar como, por exemplo, os sopros, a percussão, o violão, o coro etc.

O ensino baseado em Projetos Abertos oferece a possibilidade de introduzir em sala de aula uma extensa gama de oportunidades de aprendizagem. Pode, por exemplo, motivar alunos de diferentes proveniências socioculturais ao oferecer a possibilidade de escolha de assuntos relacionados com as próprias experiências, bem como permitir a utilização de estilos de aprendizagem relacionados com a cultura dos alunos, estilo pessoal de aprender, nível de desenvolvimento, bagagem cultural etc. (KATZ & CHARD, 1989). Trabalhar por projetos permite aos alunos uma experiência educativa integral (holística).

Algumas propostas de Projetos Abertos:
- Trabalhos sobre festividades ou datas específicas (dia da criança, dia dos pais etc.).
- Trabalhos de execução/composição com turmas de diferentes cursos.
- Trabalhos com ou sobre músicos locais.
- Trabalho com música do folclore local/regional.
- Trabalho com música do repertório dos alunos (sertanejo, funk etc.).
- Roda de samba, roda de choro ou similares.
- Projetos temáticos sobre compositores (Villa-Lobos, Carlos Gomes, Camargo Guarnieri etc.), temas transversais (meio ambiente, reciclagem), entre outros.

Estas práticas, que vão além da sala de aula, estimulam uma maior participação dos alunos e implicam deixar de lado o ensino mecânico e de memorização para oferecer uma abordagem mais desafiadora e complexa, além de utilizar o enfoque interdisciplinar no lugar da atuação por área, por curso ou disciplina, de forma a estimular o trabalho cooperativo (ANDERMAN & MIDGLEY, 1998; LUMSDEN, 1994).

duração dos projetos abertos

Aconselhamos a realização dos projetos aproximadamente a cada oito aulas (uma vez por mês ou a cada duas unidades de ensino) e com duração média de duas semanas (quatro aulas).

Porém, você e a equipe de educadores do seu polo deverão decidir o melhor momento para introduzir determinado tema, considerando necessidades e circunstâncias específicas. Estas atividades complementarão as 40 aulas propostas nas 10 unidades do livro para chegar às 64 aulas que completam o ano letivo dos guris.

organização dos projetos abertos

Para definir o que será trabalhado nestes "momentos abertos", ao realizar o planejamento semestral, converse com a equipe do seu polo e tente estabelecer temas ou assuntos comuns a todo o grupo. Nem todos os projetos do semestre precisam ser trabalhados conjuntamente, mas é recomendável que haja o planejamento interdisciplinar em razão da interação que se cria entre os alunos e do intercâmbio de experiências.

Depois de escolher as propostas, que devem ser adequadas e estimulantes, leve-as aos alunos e deixe que eles opinem, para que se sintam parte integrante do processo desde o início.

Uma vez decidido o assunto e a atividade a realizar, procure seguir a estrutura indicada para organizar o projeto:

Título do projeto:

Proposta ou descrição do projeto: (início, desenvolvimento, conclusão)

Duração: (número de aulas e datas)

Cursos que envolve:

Atividades:

Avaliação: (reflexão e autoavaliação dos alunos)

Materiais necessários:

Relato dos resultados obtidos:

referências bibliográficas

ALMEIDA, José Coelho de. O ensino coletivo de instrumentos musicais: Aspectos históricos, políticos, didáticos, econômicos e socioculturais. Um relato. In: **Anais do I ENECIM.** Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas/UFG, 2004. pp. 11-29.

ANDERMAN, L. H.; MIDGLEY, C. **Motivation and middle school students** [ERIC digest]. Champaign, IL: ERIC Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education, 1998.

CRUVINEL, Flávia Maria. I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso. In: **Anais do I ENECIM.** Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas/UFG, 2004. pp. 30-36.

GIULIANI, Mauro. **Metodo per chitarra op. 1.** Pacific: Ed. Mel Bay, 1995.

KATZ, L. G.; CHARD, S. C. **Engaging children's minds:** the project approach. Norwood, NJ: Ablex, 1989.

LEUNG, Bo Wah. A framework for undertaking creative music-making activities in Hong Kong secondary schools. In: **Research Studies in Music Education,** n. 23, 2004. pp. 59-73.

LUMSDEN, L. S. **Student motivation to learn** [ERIC Digest n. 92]. Eugene, OR: ERIC Clearinghouse on Educational Management, 1994.

McPHERSON, Gary; DAVIDSON, Jane W. Playing an instrument. In: MCPHERSON, Gary. **The child as musician:** a handbook of musical development. Oxford: Oxford University Press, 2008. pp. 331-352.

SADIE, Stanley (ed.); LATHAM, Alisson (ed. ass.). **Dicionário Grove de música.** Tradução: Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

SWANWICK, Keith. **A basis for music education.** London: Routledge, 1979.

_____. Further Research on the musical development sequence. **Psychology of music,** v.19, nº 1, 1991. pp. 22-32.

_____. **Ensinando música musicalmente.** Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

referências **bibliográficas**

TENNANT, Scott. **Pumping nylon**. Lakeside, CO: Alfred Publishing Co., 1995.

TOURINHO, Cristina. Reflexões sobre o ensino coletivo de instrumentos na escola. In: **Anais do I ENECIM.** Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas/UFG, 2004. pp. 37-43.

Adotamos na composição deste livro as seguintes famílias tipográficas: Frutiger e Helvetica Neue. Utilizamos no miolo: papel *couché* fosco 115 g/m^2; na capa: papel Duo Design 300 g/m^2. Impresso pela Prol Gráfica, SP, em dezembro de 2011.

ISBN 978-85-63941-13-8
9 788563 941138

ISBN 978-85-63941-13-8

A música é nosso instrumento, os Guris são nossa obra-prima.

Execução:

Organização Social de Cultura:
ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI

Realização:

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura